

---N.º 10/2022 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE DEZASSEIS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS. -----

---Aos dezasseis dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu, ordinariamente, no Salão Nobre da Assembleia Municipal deste concelho, com a seguinte: -----

----- ORDEM DE TRABALHOS -----

---PRIMEIRO PONTO - INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. -----

---SEGUNDO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AUTORIZAÇÃO PRÉVIA GENÉRICA FAVORÁVEL À ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS, NO ANO DE 2023, ABRANJA AINDA OS ENCARGOS NÃO PREVISTOS NO PPI QUE NÃO EXCEDAM O LIMITE DE 99.759,58€ EM CADA UM DOS ANOS ECONÓMICOS SEGUINTE AO DA SUA CONTRAÇÃO E O PRAZO DE EXECUÇÃO DE TRÊS ANOS. TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. -----

---TERCEIRO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIXAÇÃO DAS SEGUINTE TAXAS DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS PARA VIGORAR NO ANO DE 2022, CUJA LIQUIDAÇÃO SERÁ EM 2023:-----

---TRÊS PONTO UM - AO ABRIGO DO N.º 5 DO ARTIGO 112.º DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR A TAXA DE 0,34% PARA OS PRÉDIOS URBANOS CONTEMPLADOS NA ALÍNEA C), N.º 1, DO ARTIGO 112.º DO MESMO DIPLOMA;-----

---TRÊS PONTO DOIS - AO ABRIGO DO N.º 1 DO ARTIGO 112.º-A DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR A DEDUÇÃO FIXA DE 20€, QUANDO O IMÓVEL SEJA DESTINADO

A HABITAÇÃO PRÓPRIA E PERMANENTE DO SUJEITO PASSIVO OU DO SEU AGREGADO FAMILIAR, E QUE SEJA EFETIVAMENTE AFETO A TAL FIM, ESTA COINCIDA COM O RESPETIVO DOMICÍLIO FISCAL, E ESTE TENHA 1 DEPENDENTE A SEU CARGO;-----

---TRÊS PONTO TRÊS - AO ABRIGO DO N.º 1 DO ARTIGO 112.º-A DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR A DEDUÇÃO FIXA DE 40€, QUANDO O IMÓVEL SEJA DESTINADO A HABITAÇÃO PRÓPRIA E PERMANENTE DO SUJEITO PASSIVO OU DO SEU AGREGADO FAMILIAR, E QUE SEJA EFETIVAMENTE AFETO A TAL FIM, ESTA COINCIDA COM O RESPETIVO DOMICÍLIO FISCAL, E ESTE TENHA 2 DEPENDENTES A SEU CARGO. -----

---TRÊS PONTO QUATRO - AO ABRIGO DO N.º 1 DO ARTIGO 112.º-A DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR A DEDUÇÃO FIXA DE 70€, QUANDO O IMÓVEL SEJA DESTINADO A HABITAÇÃO PRÓPRIA E PERMANENTE DO SUJEITO PASSIVO OU DO SEU AGREGADO FAMILIAR, E QUE SEJA EFETIVAMENTE AFETO A TAL FIM, ESTA COINCIDA COM O RESPETIVO DOMICÍLIO FISCAL, E ESTE TENHA 3 OU MAIS DEPENDENTES A SEU CARGO. -----

---TRÊS PONTO CINCO - LANÇAR UMA DERRAMA DE 1,2% SOBRE O LUCRO TRIBUTÁVEL SUJEITO E NÃO ISENTO DE IRC, RELATIVA AO ANO DE 2022; -

---TRÊS PONTO SEIS - APROVAR A RENOVAÇÃO DO REGULAMENTO DE ISENÇÃO DE DERRAMA SOBRE O IRC, PARA VIGORAR ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2023, NOS TERMOS DO ARTIGO 14.º DO MESMO;-----

---TRÊS PONTO SETE - ISENTAR DA DERRAMA DE IRC, RELATIVA AO ANO DE 2022, OS SUJEITOS PASSIVOS COM UM VOLUME DE NEGÓCIOS NÃO

SUPERIOR A 250.000,00€, NOS TERMOS DO N° 22 DO ARTIGO 18° DA LEI N° 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL; -----

---**TRÊS PONTO OITO** - APROVAÇÃO DA TAXA DE 4,5% REFERENTE À PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO NO IRS DOS SUJEITOS PASSIVOS COM DOMICÍLIO FISCAL NA CIRCUNSCRIÇÃO TERRITORIAL DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, REFERENTE AOS RENDIMENTOS DO ANO DE 2023. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA.-----

---**QUARTO PONTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO PERCENTUAL DE 0,25% RELATIVO À TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM (TMDT) PARA VIGORAR NO ANO DE 2023. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA.-----

---**QUINTO PONTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO PARA 2023. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. -----

---A Mesa presidida por João Nuno Lacerda Teixeira de Melo e secretariada por Luís Ângelo Rodrigues Oliveira e Susana Patrícia da Silva Ferreira, verificou a existência de “quórum” e assinalou as seguintes presenças e faltas: -----

---ADELINO SILVA COSTA -----

---ANA ISABEL MACEDO FALCÃO FERNANDES-----

---ANTÓNIO EMÍDIO BRANDÃO DE PINHO -----

---ANTÓNIO FERNANDO SANGUEDO MEIRELES---**FALTA JUSTIFICADA** ---

---ANTÓNIO JORGE VIEIRA AMARAL -----

---ANTÓNIO JOSÉ DINIS PEREIRA -----

---ANTÓNIO MANUEL CARVALHO GOMES -----

---ARMINDO FERNANDES GOMES -----

---ARMINDO MANUEL SAMPAIO MOURÃO -----

---BEATRIZ SILVA ABREU DE SOUSA -----

---BERNARDINO GOMES MARTINS-----
---BRUNO JOAQUIM TORRES PINHEIRO CUNHA -----
---CARLOS ALBERTO COSTA GOMES -----
---CARLOS MANUEL MARTINS VALENTE -----
---CARMEM RODRIGUES ARAÚJO-----
---CECÍLIA MARIA CARVALHO MARTINS -----
---CÉLIA CRISTINA PEREIRA MACHADO-----
---CLÁUDIA ISABEL NOGUEIRA ARAÚJO-----
---CLÁUDIO JOSÉ MONTEIRO CADEIA -----
---DANIELA FILIPA MACHADO TORRES-----
---DUARTE ANTENOR SILVA VEIGA-----
---ELISA MARIA DOMINGUES DA COSTA -----
---FÁTIMA SANDRA SILVA MARTINS ARAÚJO-----
---FERNANDO JORGE FERREIRA SILVA -----
---FIRMINO VILA VERDE COSTA-----
---FRANCISCO RODRIGUES SÁ-----**FALTA JUSTIFICADA**-----
---GERMANO ANTÓNIO SILVA ARAÚJO-----
---JOÃO CARLOS PEREIRA ALVES FERREIRA -----
---JOÃO NUNO LACERDA TEIXEIRA DE MELO -----
---JOÃO PEDRO RODRIGUES FONSECA CASTRO -----
---JOÃO SÉRGIO ALMEIDA PINTO -----
---JORGE JOAQUIM DOMINGUES COSTA-----
---JORGE PAULO SILVA OLIVEIRA -----
---JOSÉ CARLOS FELGUEIRAS ABREU E CASTRO-----
---JOSÉ CARLOS SILVA LIMA -----
---JOSÉ JOAQUIM OLIVEIRA MACHADO -----
---JOSÉ JOAQUIM SOUSA GONÇALVES PEREIRA-----

Assembleia Municipal



---JOSÉ MIGUEL TEIXEIRA CAMPOS -----
---JUDITE CELESTE RIBEIRO COSTA -----
---LAURINDA DA COSTA MACIEL -----
---MANUEL CARLOS VIEIRA FERNANDES -----
---LILIANA MARIA MARQUES RIBEIRO -----
---LÚCIA ALEXANDRA ABREU DA SILVA -----
---LUÍS ÂNGELO RODRIGUES OLIVEIRA -----
---LUÍS ANTÓNIO FERREIRA MIRANDA DA SILVA -----
---LUÍS SALVADOR AZEVEDO MONTEIRO -----
---MANUEL ANTÓNIO MOREIRA DA SILVA -----
---MANUEL CARLOS VIEIRA FERNANDES -----
---MANUEL FRANCISCO CARVALHO OLIVEIRA -----
---MANUEL JOÃO FERNANDES NASCIMENTO -----
---MANUEL JOAQUIM FARIA SILVA -----
---MANUEL LIMA SOARES -----
---MANUEL NOVAIS OLIVEIRA -----
---MANUEL SILVA ALVES -----
---MARIA ESTELA SÁ VELOSO CARDONA -----
---MARIA ISABEL DA CUNHA FREITAS SILVA -----
---MÓNICA ANDREIA MOREIRA AZEVEDO FARIA -----
---PAULA MARIA RODRIGUES COSTA AZEVEDO -----
---PAULO CÉSAR GONÇALVES MARINHO PINTO -----
---PAULO JORGE BARBOSA OLIVEIRA -----
---PEDRO JORGE SOUSA SANTOS -----
---PEDRO TIAGO DA SILVA OLIVEIRA -----
---RICARDO JOSÉ MESQUITA CARVALHO COSTA -----
---RICARDO MIGUEL REGO MESQUITA -----

---RUI MANUEL MATOS CARVALHO -----

---RUI MIGUEL PEREIRA DOS SANTOS-----

---RUI PEDRO PACHECO ALVES-----

---SUSANA PATRÍCIA SILVA FERREIRA -----

---TÂNIA DANIELA CARVALHO SILVA -----

---TOMÁS MANUEL CUNHA E SOUSA -----

---Verificado o quórum deu-se início à sessão com o período de: -----

-----**ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Deu início à sessão. Informou que a Assembleia tinha para aprovar duas atas de sessões anteriores: -----

---A ata ordinária do dia vinte e quatro de junho de 2022. -----

---**POSTA À VOTAÇÃO A ATA ORDINÁRIA DO DIA VINTE E QUATRO DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE.** -----

---A ata do dia vinte e sete de junho de 2022.-----

---**POSTA À VOTAÇÃO A ATA EXTRAORDINÁRIA DO DIA VINTE E SETE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE.** -----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Comunicou que deu entrada na Mesa nove documentos, sendo que: -----

- Uma Moção do Chega; -----

- Um Voto de Louvor e Recomendação do CDS; -----

- Um Voto de Recomendação e de Saudação do PSD; -----

- Um Voto de Pesar também do PSD; -----
- Duas Moções e uma Proposta de Recomendação da CDU.-----
- O que tem que ver com o Partido Socialista, dois Votos de Protesto.-----
- Eu pedia que pela ordem fossem apresentados, começando pelo Chega. -----
- JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA) - MOÇÃO DE APOIO ÀS REIVINDICAÇÕES DOS PROFESSORES DO NOSSO MUNICÍPIO-----**
- Nos últimos anos a educação tem sido uma das matérias mais descuradas pelo poder central.-----
- A degradação do ensino, nas suas mais variadas vertentes, tem sido uma constante e uma evidencia. O descontentamento de professores, alunos e encarregados de educação revela uma infinidade de problemas que tem vindo a agudizar-se nos últimos tempos, sem que haja uma resposta efetiva do poder político.-----
- Um país e/ou uma região que se proponham a um “upgrade” societário tem obrigatoriamente que corresponder aos anseios de toda uma comunidade escolar, sem o qual, não será possível alcançar o desejável avanço civilizacional. -----
- Em causa estão as alterações ao modelo de concurso de colocação de professores e as condições da carreira (mobilidade, perda de autoridade, dificuldades na mudança de escalão, tempo de serviço congelado, entre outras).-----
- Numa altura em que o município se apresta a tutelar as escolas, urge trazer para o debate político local estas e outras questões. -----
- Neste sentido, a CPC do Partido Chega apoia as reivindicações dos professores da nossa comunidade.-----

---**CECÍLIA MARTINS (CDS) - VOTO DE LOUVOR E RECOMENDAÇÃO** -----

---As doenças oncológicas têm assolado uma parte significativa da população, provocando, ademais e desde logo, uma instabilidade emocional e sensação de insegurança e incerteza a quem delas padece, bem como aos seus familiares.-----

---São, assim, um dos flagelos do nosso tempo, e devemos fazer tudo ao nosso alcance, a todos níveis, do científico ao administrativo, para que as possamos suprimir ou, pelo menos, minimizar.-----

---Em Portugal, o trabalho e dedicação da Liga Portuguesa Contra o cancro, fundada em 1941, nos seus mais diversos núcleos e meios de intervenção, merece todo o nosso reconhecimento. Dos dados até agora apurados, em 2020 registam-se 28.393 óbitos por cancro no nosso país. -----

---Sabe-se, hoje, muito mais sobre o cancro do que há alguns anos. E ainda que não se saiba o suficiente, resulta demonstrando que pelo investimento, pesquisa e inovação, muito se tem galopado na luta contra esta doença que afeta tanta gente, e tanta tão próxima de nós.-----

---É este o mote para continuar neste caminho: salvar vidas! -----

---Neste particular, a Associação Nacional de Assembleias Municipais aderiu e passou a apoiar institucionalmente a campanha de sensibilização da Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Norte. -----

---Por forma a chamar a atenção para a urgente necessidade de se implementarem medidas estruturantes na luta contra o Cancro, o Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro lançou neste Natal uma campanha de sensibilização e atenção para o tema da doença oncológica, também junto dos decisores políticos, quer a nível central, junto do governo e dos grupos parlamentares da Assembleia da República, quer local e regionalmente junto dos Presidentes de Câmara e dos Presidentes das Assembleias Municipais.-----

Assembleia Municipal

Assim, -----

---Primeiro: propõe-se à Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão que possa aderir solidariamente a esta causa e preste o devido reconhecimento à Liga Portuguesa Contra o Cancro, pela aprovação do presente voto de louvor e -----

---Segundo: recomenda-se à Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão possa continuar a demonstrar e reforçar o seu apoio aos doentes oncológicos e suas famílias no concelho, nomeadamente pela organização de ações de sensibilização, pela solidariedade social e ainda sempre pugnando por mais e melhores condições para a eficácia nesta luta, que é de todos.-----

---O país e o nosso concelho devem acolher e fazer acontecer realmente uma verdadeira luta contra as doenças oncológicas. -----

---Aprovado que seja o presente voto, este deve dar-se a conhecer à Liga Portuguesa Contra o Cancro, para os devidos efeitos.-----

---JOSÉ MACHADO (PSD) - VOTO DE PESAR FALECIMENTO DE ALCINO GOMES CRUZ -----

---Alcino Gomes Cruz, nasceu a 23 de abril de 1941 na Freguesia de Antas. Cidadão atento, participativo e interventivo na vida da comunidade, foi militante destacado do Partido Social Democrata e um dos seus autarcas com maior longevidade. -----

---O senhor Alcino Gomes Cruz, desde as primeiras eleições autárquicas ocorridas no dia 12 de dezembro de 1976 e até nos deixar no passado dia 12 de novembro, foi autarca na freguesia de Antas e na União das Freguesias de Antas e Abade de Vermoim, tendo, inclusivamente, assumido a Presidência da Junta de Freguesia de Antas entre 1981 e 1989 e novamente entre 1993 e 2013. -----

---Nos diversos mandatos autárquicos desempenhou um papel da maior relevância na consolidação do Poder Local Democrático e na promoção do desenvolvimento do território e do bem-estar das populações.-----

---Cidadão comprometido com a sua comunidade, desempenhou igualmente um papel relevante no âmbito da sociedade civil, tendo assumido responsabilidades no âmbito da Paróquia de São Tiago de Antas e na Confraria da Nossa Senhora da Conceição e Almas.

---Na sua reunião de 24 de junho de 2009, a Câmara Municipal deliberou atribuir-lhe a Medalha de Mérito Municipal Autárquico.-----

---Pelo exposto a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão delibera aprovar o Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Alcino Gomes Cruz, apresentando as condolências à família e amigos.-----

---DANIELA TORRES (PSD) - VOTO DE SAUDAÇÃO E RECOMENDAÇÃO PROJETO “CUIDAR MAIOR” -----

---O “CUIDAR MAIOR” é um projeto único e inovador de apoio ao Cuidador Informal do Concelho de Vila Nova de Famalicão. Nascido na decorrência da criação do Estatuto do Cuidador Informal, o Cuidar Maior, orienta a sua intervenção no sentido de agilizar e dar resposta de maior proximidade, junto dos Cuidadores Informais, da Pessoa a Cuidado e suas Famílias apoiando, informando, capacitando e orientando todos os que o procuram.

---Ao longo da implementação do Cuidar Maior no terreno, várias têm sido as necessidades colmatadas, resolvidas e ajustadas, possibilitando ao cuidador melhorar a sua qualidade de vida, promovendo a melhoria do seu bem-estar, físico, social e mental.

---Neste momento o projeto Cuidar Maior apoia 274 cuidadores um apoio que poderá deixar de existir com o fim do projeto a partir do dia 30 de março de 2023.-----

---Porque este tipo de projetos só é realizável com financiamento público, porque se impõe dar continuidade a esta resposta no nosso concelho, mas também encontrar soluções para a génese de uma estrutura física de apoio ao descanso do cuidador, -----

---A Assembleia Municipal, reunida em sessão ordinária de 16 de dezembro de 2022, delibera aprovar um Voto de Saudação ao “Projeto Cuidar Maior” pelo trabalho de excelência que vem desenvolvendo no concelho de Via Nova de Famalicão, recomendando e solicitando ao governo, na pessoa da Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social a melhor atenção possível para a importância e para a necessidade de ser dada continuidade a este projeto.-----

---TÂNIA SILVA (CDU) - MOÇÃO - DIA INTERNACIONAL PELA ELIMINAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES-----

---Assinalou-se no dia 25 de novembro, o Dia Internacional pela Eliminação das Violências contra as Mulheres. Assinalar este dia é uma oportunidade para dar visibilidade às diversas formas de violência exercida sobre as mulheres, mas também o afirmar para os caminhos que podem concorrer para o seu combate e prevenção.-----

---A multiplicidade da violência contra a mulher, de todas as idades, persiste, aprofunda-se e normaliza-se na nossa sociedade. Por exemplo, um dado que não pode orgulhar este município, é o facto de as forças de segurança identificarem o nosso concelho como um dos mais preocupantes do distrito no que diz respeito à violência doméstica. E o período pandémico confirmou-o!-----

---Mas a violência manifesta-se sobre múltiplas dimensões: desde logo, a estrutural, com expressão através da pobreza, da exclusão social, da exploração laboral, da insuficiência de rendimentos ou da privação de acesso a bens e serviços essenciais; ou, através da violência doméstica, no namoro, a violência sexual; a prostituição e o tráfico de seres humanos.-----

---A objetificação do corpo e a glamourização da violência sexual presente na linguagem, na publicidade, na comunicação social, na cultura pop e as tentativas de transformar expressões de violência em negócio são representações das formas mais grotescas de violência sobre as mulheres.-----

---É urgente que as mulheres e os homens reconheçam os discursos de normalização e as consequências diretas para a vida de todas! A utilização da imagem da mulher-mercadoria, dissemina ideias, mesmos nas novas gerações, que naturalizam o desrespeito por todas, conduzindo à submissão e à própria violência contra as mulheres. Vejamos as últimas notícias de casos de assédio na comunidade escolar e que também deve merecer a nossa maior preocupação!-----

---Afirma-se a necessidade de alterar as mentalidades de mulheres e homens, cujas relações pessoais sejam marcadas pelo domínio de um face à subordinação de outro que determina a reprodução de desigualdades sociais gritantes e específicas sobre as mulheres. -----

---O cumprimento dos direitos das mulheres, na lei e na vida, é a mais profunda forma de contribuir para assegurar o direito das mulheres a decidirem sobre o seu projeto de vida, incluindo a libertar-se de contextos violentos. Cumprir os direitos das mulheres representa, em si mesmo, impulsionar mudanças profundas nos papéis de mulheres e homens, na família, no trabalho, na vida social e política. -----

---E por isso, a CDU reitera que à dimensão, gravidade e urgência do problema da violência sobre as mulheres têm de corresponder, com igual determinação, a adoção de medidas concretas. -----

---Assim, propõe-se que a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, reunida a 16 de dezembro, delibere:-----

---1 - Instar os Órgãos Autárquicos a contribuir de forma ativa para a eliminação de todas as formas de discriminação, promovendo a igualdade real independentemente do género e repudiando todo o tipo de violência exercida sobre as mulheres e os homens;-----

---2 - Instar os órgãos de soberania da Assembleia da República a tomarem as medidas necessárias para que os direitos consagrados na Convenção de Istambul possam ser sentidos de forma efetiva;-----

---3 - Concretizar ações e medidas que tenham como objetivo a prevenção e combate à violência doméstica e de género, através do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação que inclua dimensões da prevenção e combate à violência doméstica e de género, violência no namoro, violência no trabalho, prostituição e tráfico de seres humanos;-----

---4 - Dar conhecimento desta Moção ao Presidente da República, aos Grupos Parlamentares da AR, ao Primeiro-Ministro, à Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e à Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade de Género. -----

---TÂNIA SILVA (CDU) - PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - CENTENÁRIO DE JOSÉ SARAMAGO-----

---Ao assinalar o centenário de José Saramago, um dos maiores escritores de Língua Portuguesa, um dos mais destacados intelectuais do Portugal, celebramos o escritor que nasceu na Azinhaga (Golegã) a 16 de novembro de 1922, de uma família de gente pobre e que com tenra idade foi para Lisboa e que, antes de ser editor, tradutor e jornalista, foi metalúrgico, desenhador e administrativo.-----

---Celebramos o intelectual que muito cedo iniciou a sua atividade cívica, participando no movimento democrático de oposição à ditadura; o intelectual que deu um inestimável contributo para a afirmação da literatura portuguesa no mundo e para o reconhecimento do português como língua de referência na cultura mundial e que percorreu o planeta, levando a outros povos e outras gentes a sua reflexão sobre a situação no mundo;-----

---Saramago mais do que um estilo, inventou um inovador ritmo oral na escrita, que não se limitou a narrar para os que liam, mas para participar ativamente na narração, desenvolvendo e devolvendo a história a todos aqueles que, fazendo-a, não a escrevem. -

---José Saramago é o único escritor português a quem foi atribuído um Prémio Nobel, um Prémio que abriu novas portas à projeção da literatura portuguesa no plano internacional. Um Prémio que transformou José Saramago num embaixador da cultura e da nossa

Língua, que as projetou nos mais diversos cantos do mundo, promovendo a reflexão não apenas acerca da sua própria obra, mas da literatura portuguesa, empenhado em mostrar a sua riqueza.-----

---A ligação de V. N. de Famalicão com a literatura é evidente e é central na evolução da sociedade e do concelho e continuamos a valorizar o papel da cultura como elemento de liberdade e de progresso social, na emancipação da humanidade.-----

---Assim, propõe-se que a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, reunida a 16 de dezembro, delibere:-----

---1 - Recomendar à Câmara Municipal, para no âmbito das suas competências, atribua o nome José Saramago - Escritor a uma rua com características que valorizem o escritor e a literatura.-----

---**TÂNIA SILVA (CDU) - MOÇÃO - DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**-----

---O Grupo Municipal da CDU recorda que o dia 3 de dezembro, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, foi instituído pela ONU em 1992, em resultado de uma forte movimentação das organizações das pessoas com deficiência que exigiam ser ouvidas e reconhecidas os seus direitos.-----

---Ainda hoje, as pessoas com deficiência, as suas famílias, os dirigentes e trabalhadores das organizações que as representam e as defendem, travam lutas diárias para superar múltiplas adversidades, enfrentando desigualdades e discriminações, sempre com grande determinação e justeza da exigência do cumprimento dos seus direitos.-----

---Neste sentido, importa que todas as forças políticas e as autarquias locais intervenham pela solução dos problemas concretos com que as pessoas com deficiência se confrontam, e tendo em conta a resposta às necessidades específicas das diversas deficiências (motoras; sensoriais; mentais e orgânicas), defendam uma nova política que assuma um verdadeiro compromisso com o cumprimento dos direitos das pessoas com deficiência,

pugnando para que todas (independentemente da sua origem social, do seu nível de rendimento ou da zona de residência) tenham acesso a serviços públicos de qualidade capazes de lhes assegurar o direito à saúde, à educação, à segurança social, à formação profissional e ao emprego. -----

---Uma nova política que valorize as pessoas com deficiência e o seu contributo para a sociedade, que lhes garanta serem cidadãos de pleno direito, não apenas na lei, mas também na vida, com a garantia de uma vida autónoma e digna, com acesso à educação inclusiva, pública e de qualidade, a cuidados de saúde específicos, à cultura e ao desporto.

---Assim, propõe-se que a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, reunida a 16 de dezembro, delibere: -----

---1 - Saudar todas as pessoas com deficiência, as suas famílias, os dirigentes e trabalhadores das organizações que as representam e as defendem; -----

---2 - Afirmar o compromisso deste município no reconhecimento e garantia dos direitos das pessoas com deficiência, com a garantia de uma vida autónoma e digna; -----

---3 - Comprometer-se na concretização de medidas que melhorem a acessibilidade das pessoas com deficiência, seja nas zonas urbanas como nas periferias (p.ex. rebaixamento de passeadeiras, alargamento de passeios, remoção de barreiras arquitetónicas). -----

---**RUI CARVALHO (PS) - VOTO DE PROTESTO**-----

---Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Dr. Nuno Lacerda Melo, -----

---O Partido Socialista vem por este meio apresentar um voto de protesto a esta Assembleia pela constante falta de respeito, para com vários elementos da bancada do partido socialista, bem com a falta de isenção e constante atropelo ao regimento deste órgão, por parte de quem o dirige.-----

---Tem sido lamentável e muito comentado interior e no exterior desta a Assembleia a apatia, a passividade e falta de liderança, quando esta Assembleia é presidida pelo Exmo. Sr. Presidente Dr. Nuno Lacerda Melo. -----

---A falta de imparcialidade tem sido tão confrangedora que, nem ao mais incauto dos famalicenses consegue passar despercebido.-----

---Exemplo disso foi a última Assembleia, com o deputado do Chega, numa profundamente lamentável (embora imagem de marca do partido que representa e já absorvida por este deputado) se dirigiu ao nosso líder parlamentar perante a passividade e a total inoperância por parte de quem então dirigia os trabalhos deste órgão. -----

---Não obstante isso, no período após a ordem do dia, uma cidadã famalicense tomou a palavra e ofendeu de uma forma grosseira e inexplicável o líder da bancada do Partido Socialista, perante a passividade do representante máximo desta assembleia em lhe cortar a palavra por o conteúdo da intervenção nada ter a ver com questões atinentes à Assembleia, -----

---Num político com inexperiência ainda poderia te-ser alguma tolerância, o que não é o caso!-----

---O Dr. Nuno Lacerda Melo é, dos poucos políticos profissionais que esta assembleia tem, com mais de duas décadas a liderar este órgão, o que torna ainda mais grave a sua falta de rigor e isenção, no nobre cargo que ocupa e no constante incumprimento do regimento desta Assembleia que os famalicenses elegeram e na qual o Partido Socialista ocupa o papel do principal partido da oposição.-----

---Esperamos que este tenha sido o último caso, exigimos respeito, rigor e isenção na condução deste órgão, como tem acontecido, de forma natural, sempre que o Dr. Nuno Lacerda Melo é substituído, no fundo, exigimos que se faça cumprir o regimento desta Assembleia de forma idónea, imparcial como o cargo assim o exige. -----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Senhor Deputado, eu suponho que haverá, talvez, um erro de escrita no voto de protesto porque aqui é dito, a imparcialidade tem sido tão confrangedora. Suponho que quererá dizer que a parcialidade é que tem sido tão confrangedora. Só para se ter em conta a correção. -----

---ISABEL FREITAS (PS) - VOTO DE PROTESTO-----

---A Câmara Municipal é o órgão colegial representativo do município com funções executivas. Por sua vez, a Assembleia Municipal é o maior e mais nobre órgão de representação do Município, desempenhando um papel essencial na fiscalização e acompanhamento da atividade da Câmara Municipal. Os seus elementos, residentes e recenseados na área do município, são eleitos por sufrágio universal, direto e secreto dos cidadãos eleitores de Famalicão. -----

---O Sr. Presidente da Câmara, em discurso de agradecimento pelos resultados alcançados nas últimas autárquicas, afirmou “Serei o Presidente de TODOS OS FAMALICENSES”, “Serei um Presidente Democrata”, “Tenho a certeza que trabalharemos JUNTOS em prol de Vila Nova de Famalicão”, “Temos uma missão comum a desenvolver, e sei que posso contar com Todos”, “Saberei ouvir, saberei estar, saberei decidir, contem comigo, conto com todos”. -----

----...Palavras suas Sr. Presidente!!! -----

---Quando afirmou TODOS OS FAMALICENSES, deduzo que também estava a englobar os eleitores que, nas últimas autárquicas, votaram no Partido Socialista e que representaram 32,16% dos eleitores para a Câmara Municipal (representados por 4 vereadores) e 32,21% para a Assembleia Municipal (representados por 13 membros). Mais, nas Legislativas de 2022, Eduardo Oliveira (PS) que foi eleito como deputado da Assembleia da República, pelo círculo eleitoral de Braga e foi parabenizado por vossa excelência, mereceu-lhe o seguinte comentário “auguro um bom trabalho na defesa dos interesses de Portugal, do distrito de Braga e muito concretamente de Famalicão”.-----

---Pois bem Sr. Presidente, assim sendo, temos de repudiar aqui publicamente o comportamento de V. Exa., propondo o presente voto de protesto à Assembleia e perguntando-lhe porque é que os vereadores e membros da Assembleia Municipal, eleitos

pelo Partido Socialista, pelo Chega e pela CDU, não têm sido convidados para a generalidade das iniciativas levadas a cabo pela Câmara Municipal?-----

---As minorias não são consideradas? Não Somos Todos Iguais? -----

---Os cidadãos que votaram nos outros partidos não têm o mesmo direito?-----

---Não têm o direito de se fazerem representar pelos elementos que mereceram o seu voto? -----

---Onde anda o Presidente que afirmou “Serei um Presidente Democrata”?! -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - Estava eu a ouvir atentamente a leitura de um dos dois votos de protesto do Partido Socialista, nomeadamente aquele que se dirige à Câmara Municipal, e acreditem que eu pensei que estavam a falar, não do Dr. Mário Passos, Professor Mário Passos, nosso Presidente, mas do Dr. Agostinho Fernandes. Acreditem! Eu pensei mesmo que estávamos a falar do Agostinho Fernandes. -----

---O Dr. Jorge Costa sorri ou ri, terá as suas razões, mas certamente se recorda das tantas vezes que a oposição era simplesmente humilhada. Não era convidada, era humilhada. Humilhada, Senhor Deputado! Os Vereadores do Partido Social Democrata eram humilhados! Humilhados pelo Partido Socialista e pela Presidência Socialista.-----

---Podia-vos contar imensos episódios, mas há um deles particularmente grave, que é uma iniciativa pública realizada na Biblioteca Municipal em que os Vereadores do PSD, Dr. Álvaro Oliveira, foi proibido de entrar numa cerimónia pública. E, portanto, eu pensei que estivéssemos a falar do Dr. Agostinho Fernandes. E depois pensei: não, afinal não é do Dr. Agostinho Fernandes, querem-se mesmo referir ao atual Presidente da Câmara, Mário Passos. E então pensei para mim: bom, mas deve haver aqui qualquer coisa que me está a escapar, é que sempre que eu vou a uma iniciativa da Câmara Municipal, e vou a muitas, eu vejo lá representantes do Partido Socialista, Deputados do Partido Socialista, Vereadores do Partido Socialista. É evidente, não me vai dizer que eu vou a todas. Eu não

vou a todas e provavelmente não irei a mais de 50 a 60% das cerimónias, mas eu encontro lá e, portanto, não sei que cerimónias são essas a que se faz referência. -----

---Além do mais, devo também dizer, naquilo que concerne à Câmara Municipal, há muito que foi tradição neste município, que, sem excluir obviamente a possibilidade de outros convites, que a Assembleia Municipal se faz representar, ao mais alto nível, com o convite institucional dirigido ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, e julgo que esse processo se tem verificado. -----

---Quanto ao voto de protesto ao Dr. Nuno Melo, eu tenho dificuldades em classificá-lo porque eu acho que ele é inclassificável até. É inqualificável, melhor dizendo. O Dr. Nuno Melo tem dignificado como nunca esta Assembleia Municipal, como nunca esta Assembleia Municipal. E tem lutado não apenas pela dignificação desta Assembleia Municipal, pela dignificação das Assembleias Municipais enquanto órgãos deliberativos e poderes máximos das autarquias locais. E o Dr. Nuno Melo tem de facto, Senhores Deputados, eu peço imensa desculpa, tem de facto conduzido os trabalhos, observando o princípio da legalidade, da imparcialidade e no sentido que o debate se faça com a maior moderação. Nós estamos habituados a ver o Dr. Nuno Melo com um sorriso, sim, de simpatia, de respeito, de respeito pela opinião contrária adversa. Nós estamos habituados a ver o Dr. Nuno Melo, perante qualquer divergência sobre a interpretação do regimento, chamar a atenção, pedir a colaboração dos líderes das respetivas bancadas: qual é a vossa interpretação? Dizer que é um constante atropelo ao regimento?! O Dr. Nuno Melo?! Eu não sei de quem é que estão a falar, mas seguramente não é do Dr. Nuno Melo. Sim, o Dr. Nuno Melo usa a sua autoridade. É verdade, tem que o fazer. Ele não deixa de ser Presidente, apesar de ser nosso amigo, vosso amigo, amigo de todos nós. Ele é Presidente e tem que impor naturalmente respeito na condução dos trabalhos. -----

---Eu discordo muitas vezes do Dr. Nuno Melo nas interpretações que faz do regimento, mas respeito-as sempre. Não significa que eu concorde com elas, mas reconheço-lhe uma

coisa há muitos anos, é que mesmo quando eu discordo, sinto que ele teve todo o cuidado em fundamentar, na medida do possível, as suas decisões. E ele tem tido de facto tomado decisões com sentido de respeito, de consenso e de respeito pela opinião contrário, e como eu digo, dentro da legalidade. -----

---JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA) - Relativamente aqui às moções que foram apresentadas no período do antes da ordem do dia, dizer-vos que: -----

---relativamente ao voto de saudação de recomendação do cuidado maior, naturalmente que vamos votar a favor; -----

---ao voto de pesar de Alcino Gomes, naturalmente que vamos votar a favor; -----

---relativamente ao voto de recomendação sobre os doentes oncológicos, naturalmente que vamos votar a favor; -----

---relativamente, também, à moção do dia internacional das pessoas com deficiência da CDU, naturalmente que vamos votar a favor;-----

---ao dia internacional da violência contra as mulheres, naturalmente que vamos votar a favor; -----

---à proposta de recomendação do homem de Lanzarote, nem pensar! Estamos a falar de alguém que em 1975 despediu uma série de pessoas do Diário de Notícias, não sei se sabe? A Deputada Tânia Silva é muita nova: o prémio é dos portugueses, o dinheiro é meu, entre outras coisas, a gente sabe disso. Nem pensar;-----

---relativamente ao voto de protesto do Senhor Presidente, eu espero que não me convidem para todas, que eu tenho vida social. Portanto, para algumas, algumas faço questão de lá estar, mas não para todas porque eu tenho vida social. E agradeço, para já, os convites que me têm endereçado; -----

---relativamente ao nosso Presidente da Assembleia Municipal, isto estar a comparar o Dr. Nuno Melo, que é a única fonte de prestígio desta Assembleia, com Santos Silva, é uma coisa inacreditável. É uma coisa inacreditável! O nosso Presidente de Assembleia

Municipal é a única... Senhor Presidente, Senhor Deputado líder da bancada Socialista, isto foi uma comparação totalmente inusitada, e vamos naturalmente votar contra.-----

---**JORGE COSTA (PS)** - Ora bem, telegraficamente, relativamente ao voto do Chega, vamos votar a favor porque respeitamos muito os professores, mas não sem deixar de dizer: o homem do Chega anda perdido. Esquece-se que o líder do grupo dele, do partido dele, o tal Ventura, foi um que fez parte de um partido que escreveu a história nos últimos vinte e sete anos. Leia a história só para estar informado;-----

---bom, o voto do CDS, a favor;-----

---Cuidar Maior, a favor;-----

---Pessoas com pesar de Alcino, a favor naturalmente, e aqui defendo também e associamos este voto a memória de um homem bom, íntegro e capaz de Vila Nova de Famalicão;-----

---Pessoas com Deficiências, da CDU, a favor;-----

---Eliminação da Violência Contra as Mulheres, a favor;-----

---José Saramago, estude outra vez a história. Este homem não era de Lanzarote, era do mundo! Prémio Nobel. V. Exa. anda maluco. Anda confuso de todo. Anda perdido nestas coisas;-----

---votos sobre a Falta de Convites da Câmara, eu sei que o Chega não quer ir, mas nós queremos ir, em representação dos famalicenses. Gala do Desporto, não fomos convidados, o Senhor Deputado foi. Até foi ovacionado lá. O nosso Deputado não foi, e nós não nos esquecemos destas coisas.-----

---**JOÃO NASCIMENTO (CDS)** - Para abreviar, muito rapidamente em relação ao voto do Chega, compreendendo as preocupações, votaremos naturalmente a favor;-----

---nos votos do PSD, o voto de Saudação ao Cuidar Maior, obviamente também votaremos a favor;-----

Assembleia Municipal

---o voto de Pesar, associamo-nos ao voto e à dor da família a quem endereçamos as nossas condolências. Portanto votaremos a favor também; -----

---no que toca aos votos da CDU, em relação ao voto de Saramago, reconhecemos a capacidade literária e, portanto, não nos oporemos à sugestão da CDU; -----

---em relação ao Dia pela Eliminação da Violência sobre as Mulheres, votaremos a favor, e até nos congratulamos porque finalmente a CDU festeja alguma coisa no 25 de novembro, finalmente. Portanto, estaremos a favor; -----

---em relação ao voto da Moção da Pessoa com Deficiência, também votaremos a favor;

---em relação aos votos do Partido Socialista, que aqui agruparei, não sei reiterar tudo quanto o Senhor Deputado Jorge Paulo disse, quer sobre a Câmara Municipal quer sobre o Presidente da Assembleia Municipal. -----

---Senhor Deputado Jorge Costa, com todo o respeito, nós sabemos que vocês querem ir, há muito anos que vocês querem ir, vocês tentam ir de cada vez tentam ir, tentam ir, tentam ir. Quem vos impede de ir não é a Câmara Municipal, são os famalicenses. -----

---Agora, a graçola afinal no período *Antes da Ordem do Dia* não foi do Chega, a graçola foi mesmo do PS. Isto era muito bom era se fossemos todos socialistas ou vivêssemos no 1984 de Orwell, e aproximássemos isto, ainda mais, de uma Venezuela. Portugal já está a ficar parecido com a Venezuela, felizmente o conelho ainda não. -----

---E só para terminar, se ali no lugar daquele homem, Presidente da Assembleia Municipal, se estivesse o vosso líder, António Costa, a resposta que vocês teriam seria: vão ser quatro anos disto, habituem-se! -----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** - Apenas para justificar, para também não dar muita estranheza do nosso voto a favor da proposta apresentada aqui pelo Senhor Deputado João Castro. Naturalmente que aquilo que me foi apresentado, votaremos a favor, mas aconselhava o Senhor Deputado a ter algum cuidado nas vírgulas que acrescenta sempre que aqui se apresenta, porque assim limita a nossa votação, e poderá acontecer que uma reivindicação

tão justa como aquela que pode aqui apresentar não tenha o voto a favor só pelas vírgulas que aqui acrescenta. -----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Compreenderão que tenha sido tão gentilmente visado pelo Partido Socialista não possa deixar de dizer, enfim, ainda que sumariamente, uma outra coisa muito breve. A primeira, agradecer que tenham honrado com tanta parcimónia o meu apelido materno e paterno, só faltou o Teixeira. Da próxima vez, se quiserem acrescentar, passa a ser Nuno Lacerda Teixeira de Melo e o João, porventura, como quiserem. Mas honrar o nome materno e paterno, sinceramente é uma coisa que me agrada muito.-----

---Queria dizer, também, que já fui acusado de muita coisa, realmente proteger o Chega ainda não tinha acontecido, nem me parece que tendo em conta a presidência que exerço fosse uma coisa particularmente inteligente. Mas pronto. Se assim é tido em conta, mais que não seja, será talvez pela amizade antiga, pelo tempo do Senhor Deputado João Pedro, e às vezes há coisas que transcendem a própria política, mas aqui na Assembleia Municipal não.-----

---Quanto ao resto, eu de facto, Senhor Deputado Jorge Costa, não tinha tido em conta nesse melindre fácil. Eu achei-o sempre um Deputado forte, contundente, um Deputado valente e, portanto, não tinha de facto o Senhor Deputado Jorge Costa na conta desse melindre fácil. -----

---De resto, não dei conta que tivessem se quer usado da figura regimental da... enfim, do recurso da decisão da Mesa, que é o que é normal em democracia, quando se discorda de uma decisão da Mesa normalmente não se apresenta um voto de protesto, recorre-se. E, depois, espera-se que a democracia atue, seja como for, realmente no dia em questão, não me pareceu particularmente útil transformar aquilo que é uma discussão parlamentar normal num bate papo entre um Deputado do Partido Socialista e uma munícipe, aquém, depois teria que dar a palavra para responder ao que seria uma eventual defesa da honra,

numa decisão que é da Mesa e que naturalmente... da Mesa, através de mim, mas que naturalmente assumo como sempre fiz.-----

---A única coisa que posso prometer, é que de futuro tentar perceber melhor a sensibilidade do Senhor Deputado Jorge Costa. Percebo agora que é uma sensibilidade mais fina do que aquela... pronto, ainda bem. E é a única coisa que lhe posso prometer porque... posso-lhe assegurar, como sucedeu em tantas legislaturas passadas, eu tenho a maior consideração pelo Grupo Municipal do Partido Socialista, que é um partido estruturante *per si* em Portugal, como tenho de todos os partidos, e cada um que aqui vai representado. Não confundo sequer o Partido Socialista com o Senhor Deputado Jorge Costa, mas respeito o Senhor Deputado Jorge Costa como o líder dessa bancada. E, portanto, a única coisa que lhe posso prometer, é que estarei mais atento de futuro aos melindres porque não quero que o Senhor Deputado saia daqui melindrado, nem que confunda aquilo que é uma normal gestão dos trabalhos com uma vontade de o questionar no que seja.-----

---E, portanto, dito isto, passaremos então à votação pela ordem de entrada de cada um dos documentos.-----

---Começando pelo Voto de Moção do Chega-----

---POSTA À VOTAÇÃO A MOÇÃO DE APOIO ÀS REIVINDICAÇÕES DOS PROFESSORES DO NOSSO MUNICÍPIO, FOI O MESMO APROVADO POR UNANIMIDADE. -----

---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL - Vamos agora ao Voto de Louvor e Recomendação do CDS, relacionado com a Liga Portuguesa Contra o Cancro. -----

---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE LOUVOR E RECOMENDAÇÃO RELACIONADO COM A LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO, FOI O MESMO APROVADO POR UNANIMIDADE.-----

---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL - Votemos agora o Voto de Saudação e Recomendação Projeto “Cuidar Maior”, do Partido Social Democrata. -----

---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE SAUDAÇÃO E RECOMENDAÇÃO PROJETO “CUIDAR MAIOR”, FOI O MESMO APROVADO POR UNANIMIDADE.-----

---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL - Votemos agora o Voto de Pesar pelo falecimento de Alcino Gomes Cruz. Sendo que adiante aguardemos um minuto de silêncio no final.-----

---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ALCINO GOMES CRUZ, FOI O MESMO APROVADO POR UNANIMIDADE.-----

---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL - O Voto de Protesto do Partido Socialista, relacionado aqui com este vosso amigo. -----

---Ficará registado que o Senhor Deputado Jorge Costa não votou.-----

---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE PROTESTO, RELACIONADO COM O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, DR. NUNO LACERDA MELO, FOI O MESMO REJEITADO, COM QUARENTA E CINCO VOTOS CONTRA, UMA ABSTENÇÃO E QUINZE VOTOS A FAVOR.-----

---NÃO PARTICIPOU NA VOTAÇÃO O SENHOR DEPUTADO JORGE COSTA.---

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Ainda assim, eu vou voltar a fazer uma votação por fila porque houveram Senhores Deputados que não se levantaram e, nessa medida, teremos que definir o quórum.-----

---Vamos então votar o segundo protesto do Partido Socialista.-----

---**POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE PROTESTO, RELACIONADO COM O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, PROF. DOUTOR MÁRIO PASSOS, FOI O MESMO REJEITADO, COM QUARENTA E SETE VOTOS CONTRA, UMA ABSTENÇÃO E QUINZE VOTOS A FAVOR.**-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Este sim, é o quórum. E agora, Moção da CDU, relacionada com o Dia das Pessoas com Deficiência.-----

---**POSTA À VOTAÇÃO A MOÇÃO DA CDU, RELACIONADA COM O DIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE.**-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Moção da CDU, relacionada com o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres.-----

---**POSTA À VOTAÇÃO A MOÇÃO DA CDU, RELACIONADA COM O DIA INTERNACIONAL PELA ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE.**-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Finalmente, a proposta de Recomendação da CDU, sobre o Centenário de José Saramago. -----

---**POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO DA CDU SOBRE O CENTENÁRIO DE JOSÉ SARAMAGO, FOI A MESMA APROVADA POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO CDS, DO PS, DA CDU E DE TODOS OS SENHORES PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, VOTOU CONTRA O CHEGA.**-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Entramos então no período da Ordem do Dia, cujo primeiro ponto são as informações do Senhor Presidente de Câmara Municipal sobre a atividade da mesma. -----

---Peço perdão, vamos aguardar um minuto de silêncio.-----

-----**ORDEM DO DIA**-----

PRIMEIRO PONTO - INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. -----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Senhor Presidente da Câmara, querendo, pode usar a palavra.-----

---**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** - Permita-me só aqui sublinhar alguns pontos que considero importantes, que sucederam nos últimos tempos, nomeadamente nos meses intermédios entre a última Assembleia e esta, uma delas que tem a ver com a área cultural e tem a ver exatamente com as Festas Antoninas de Famalicão que passaram a ser consideradas Património Cultural e Imaterial de Portugal. Portanto, fez-se justiça a uma trajetória que estas festas têm tido. Como é sabido, as Festas Antoninas envolvem todos os famalicenses e muitas instituições e, portanto, agora há uma proporcionalidade entre o facto de ser considerado Património Cultural e Imaterial de Portugal e a grandeza

destas Festas, que com certeza, também, vai fazer com que consigam ter um atrativo maior por esta via.-----

---Permitam-me também o registo de que o Teatro Narciso Ferreira atingiu a meta dos três mil e quinhentos espectadores, nos últimos seis meses. Portanto, quer significar que o Teatro Narciso Ferreira está a cumprir bem o papel para o qual foi reconstruído. Como é sabido, passadas muitas décadas, a Câmara Municipal, no âmbito do anterior executivo, concretizou esta obra há muito ansiada, não só pelos ribadavenses, mas por todos os famalicenses.-----

---Dar nota que também que na área do desporto, Famalicão foi mais uma vez considerado município amigo do desporto, um galardão muito relevante a nível nacional que quer significar, obviamente, o excelente trabalho que a Câmara Municipal desempenha. O tecido associativo, nomeadamente o desportivo, também desempenha, e demais instituições, e acrescento que a Câmara Municipal também apresentou há pouco tempo para um grande projeto que temos para os nossos seniores “Mais e Melhores Anos”, em que criou o Boletim da Saúde Física para os seniores que vai trazer por via desta interação, entre o Projeto Municipal “Mais e Melhores Anos” e a Rede de Cuidados de Saúde Primários, também uma interação entre os médicos de família e os nossos técnicos de desporto que, com certeza, ainda irão trazer uma mais valia acrescida para os nossos concidadãos de mais idade.-----

---Na juventude, também recentemente foi lançada para discussão pública o Plano Municipal de Juventude, que queremos acreditar que por esta via também vamos ter oportunidade de melhorar, como queremos sempre as políticas públicas no que respeita à juventude. Informar, já agora, também, no que respeita à juventude, que as bolsas de estudo e as respetivas candidaturas também foram efetuadas. E também fazer ou enfatizar que o grande festival que temos, o *Ymotion*, no âmbito do cinema jovem, foi um sucesso

tremendo, com muitas figuras a nível nacional aqui presente. Aliás, como tem sido apanágio também deste programa. -----

---Na saúde, quero aqui sublinhar a assinatura dos Contratos-Programa com a ARS Norte, para a construção de duas unidades de saúde novas: uma em Joane outra em S. Miguel-o-Anjo. Dizer-vos que é pena que o financiamento para estas unidades será, depois de fazermos as contas com a estimativa que temos já posso adiantar, que será inferior a 50% do valor da obra e, obviamente que aqui não estou sequer a incluir terrenos que se poderiam considerar como um custo. Aliás, como deveria ser. De todo o modo, serão duas novas unidades de saúde que terão o seu início no próximo ano para substituírem as duas que se situam nos mesmos locais por forma a que, também na área da saúde, a Câmara Municipal possa dar um contributo para que hajam melhores serviços de saúde tão importante para a nossa qualidade de vida. -----

---Oferta de desfibriladores às escolas CIOR e Forave, numa linha de continuidade para apetrecharmos também estes equipamentos, como é sabido, já temos muitos outros por forma a que haja cada vez mais segurança para quem os utiliza. -----

---Na igualdade, a apresentação do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação que também foi desenvolvida, e que também é um incremento na evolução das políticas públicas no que respeita a esta ou a estas áreas de intervenção.-----

---Na ação social, dizer-vos que também que abriu um concurso público por forma a garantir o transporte para cidadãos portadores de deficiência. Como é sabido, é um público vulnerável, que nós temos que estar muito atentos por forma a que acompanhemos de forma sistemática as necessidades deste público que muito precisa de nós e que são nossos concidadãos famalicenses. -----

---No âmbito da habitação, foi apresentado a Estratégia Local de Habitação. Houve a respetiva assinatura deste importante documento com a Senhora Presidente do IHRU. Estamos a falar num investimento de sessenta e dois milhões de euros, que queremos

obviamente aproveitar nos próximos anos, até ao término do Plano de Recuperação e Resiliência por forma, também, a colmatar as necessidades que muitos famalicenses têm e que nós vamos aproveitar. -----

---Na área financeira, dizer-vos que saiu mais um anuário financeiro dos Municípios Portugueses, que demonstra claramente o rigor, o enorme rigor das contas da Câmara Municipal. Como é sabido, está lá vertido que somos o... Famalicão está em segundo lugar no Distrito de Braga. É o quinto da região norte do nosso país, Portugal, e é a nível nacional o décimo terceiro. Portanto, aqui claro está que em trezentos e oito municípios a nível nacional, nós estamos em décimo terceiro. E, portanto, quer significar o rigor enorme que as contas têm tido e que vão continuar a ter. -----

---No que respeita a transparência, também fazer eco da Associação Dintra, uma Associação com renome nacional, como é sabido. Que é uma organização independente que publica o *ranking* dos municípios no que há transparência diz respeito, e Famalicão ficou em... é a quarta cidade, aliás, mais transparente do país, entre as grandes cidades de Portugal. Portanto, acho que os famalicenses devem ter um grande orgulho no trabalho que foi desenvolvido e continua a ser desenvolvido. -----

---Dizer-vos ainda, no que respeita a uma matéria muito importante, que se prende com o índice de sustentabilidade municipal, que Famalicão tem uma pontuação global de sessenta e nove ponto três, acima da média nacional que é de sessenta e três ponto oito, e da região norte, sessenta e três ponto seis. Significa que Famalicão já cumpriu quase setenta por cento dos cento e trinta e três indicadores que compõe este Relatório. -----

---A este propósito, como é sabido, presumo eu por todos, o professor Ricardo Reis, que é professor na Universidade Católica responsável por este índice, disse que Famalicão é uma locomotiva do desenvolvimento da região do Ave, do norte e do país. -----

---Fica também este sublinhado, que eu penso, que é muito importante para todos nós.--

---No âmbito da transição energética, também foi apresentado o Plano de Ação para a Transição e Eficiência Energética, no qual ou através do qual, nós nos propomos atingir para uma poupança de cerca de trinta por cento na energia.-----

---Na educação, dizer-vos, apesar do que muito podia ser dito, mas eu vou-me restringir apenas ao acesso de crianças e jovens ao ensino articulado artístico, em que, como é sabido, temos a música já há muitos anos, temos o teatro que começou este ano e temos a An-Dança também já há dois ou três anos. -----

---No que respeita a An-Dança, trata-se do ensino articulado da dança, há um compromisso do governo para cofinanciar este ensino artístico articulado que ainda não se cumpriu e, portanto, eu irei solicitar também ao Senhor Ministro da Educação uma reunião com carácter de urgência para que o compromisso seja assumido. -----

---Ainda tinha muito mais para dizer, mas como não tenho tempo, obviamente vou terminar.-----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** - Bem, Senhor Presidente, tenho pena que tenha gasto os dez minutos dedicados aquilo que é as questões a serem colocadas nesta Assembleia. E acho que deveria ter-nos poupado a este resumo extenso, de um documento a que todos tivemos acesso e, provavelmente, dedicá-lo, pelo menos uma grande parte, a ver respondidas as questões aqui colocadas.-----

---Ainda assim, gostaríamos de abordar aqui uma questão acerca da instalação de uma central fotovoltaica para a produção de fontes de energia alternativa, que está a ser construída nas freguesias de Outiz e Vilarinho das Cambas, em Vila Nova de Famalicão, e que tem originado polémica e contestação. -----

---A CDU compreende e partilha da inquietação que a questão está a suscitar nas populações, tendo em conta que foi cortada uma extensa mancha de sobreiros e alguns carvalhos alvarinho, numa área integrada em Reserva Ecológica Nacional e que abrange as cabeceiras das linhas de água e áreas com risco de erosão. Recordamos que em 2011,

o sobreiro foi consagrado a Árvore Nacional de Portugal, precisamente pelo seu valor económico, social e ambiental.-----

---A CDU considera criticável a forma como a maioria municipal PSD/CDS e o governo do PS conduziram o processo, sem a clareza, a transparência e envolvimento da população que uma matéria desta natureza exige. Exige-se mais estudos, análises de alternativas, discussão e envolvimento da população, sempre que o abate de árvores de grande porte, classificadas ou não esteja em causa.-----

---O abate de árvores é já uma marca deste executivo e a incosequência das suas respostas ou mesmo a sua ausência também. Recordo a este propósito que a pergunta escrita entregue pela CDU solicitando o relatório que fundamentava o abate da Carvalheira em Joane, apenas sublinha a cumplicidade do município nesta condenável ação.-----

---E não insistam na substituição de árvores de grande porte por novas plantações, não é sequer comparável em termos ambientais. E centenas de vasos que colocaram, não contam! Ainda haveremos de debater os custos de energia, manutenção e água que esta solução implica, seguramente.-----

---Sr. Presidente, srs. deputados,-----

---Este investimento e a opção política que o permite, pode ser bom para quem aposta na garantia do lucro, mas coloca em evidência que nem todos os investimentos em energias renováveis são bons para o ambiente e, por consequência, para a generalidade dos cidadãos.-----

---É incompreensível que em nome da transição energética e da defesa do ambiente seja posta em causa a degradação de solos férteis, abrindo caminho ao desmatamento de floresta autóctone, ameaçando a biodiversidade e os serviços de ecossistemas que estes espaços naturais promovem, quando projetos desta natureza poderiam facilmente ocupar espaços já construídos. -----

Assim, ainda que não veja respondida, coloco as seguintes questões: -----

---1 - Este executivo municipal equacionou ou propôs algum local alternativo para a instalação deste equipamento? -----

---2 - Tem este executivo municipal conhecimento de outros pedidos de instalação, desta ou outras empresas, em zonas que ainda vamos a tempo de proteger? -----

---3 - Existe uma análise de impacte ambiental associada a este projeto e quais são as medidas para mitigar a erosão? -----

---4 - Não é altura de pensarmos o futuro do monte de St. Catarina enquanto vamos a tempo de o salvar e a especulação imobiliária ainda não ocupou totalmente?-----

---Uma outra questão que gostaríamos de ver respondida. -----

---No passado dia 7 de dezembro, o Grupo Municipal da CDU reuniu com a ACT. Uma das motivações para este encontro vem exatamente na sequência da época festiva que atravessamos, que sob o mote de “reforço de Natal” convida à precariedade laboral, incluindo no quadro mais extremo que é o trabalho não declarado e, por isso, ilegal. -----

---A verdade, é que demos as voltas que quisermos, demos o nome de Agenda do Trabalho Digno ou outro nome qualquer, o interesse é sempre o mesmo - permitir que o capital pague o menos possível e alargue o mais possível a jornada de trabalho! E a precariedade é um dos instrumentos mais eficazes para cumprir estes objetivos! -----

---Se, pelas mãos do PS, apareceram os contratos a prazo, pelas mãos do PSD, apareceram o último grito da moda, os recibos verdes. Ambos, ao contrário daquilo que apregoavam, servem como mais uma importante ferramenta para fazer «girar» trabalhadores entre várias empresas, sem nenhuma garantia de estabilidade pessoal e profissional. -----

---E é aqui que se expressa de forma muito concreta a exploração. Vejamos ainda, a quantidade de municípios que apregoam ao trabalho voluntário. E onde o nosso município não é exceção. Por exemplo, através do eixo “Envolve-te Jovem”, onde se afirma e passo a citar “O Município tem promovido um conjunto de medidas conducentes ao

desenvolvimento das competências pessoais, sociais, culturais e profissionais dos jovens.” Que linda história de empreendedorismo! O jovem famalicense que desenvolve várias competências, mas também ajuda o município a poupar uns trocos!-----

---Uma outra questão de preocupação, até seguindo como exemplo a situação dos trabalhadores imigrantes no Alentejo, o número de trabalhadores imigrantes no concelho tem aumentado de forma substancial. São vários os pontos identificados no concelho, em Telhado, em Vilarinho das Cambas, em Esmeriz, em Gondifelos, entre outros. -----

---Se para aqueles que “já cá estavam” existe uma exposição diária à precariedade, arbitrariedade e violação dos direitos laborais, a situação dos trabalhadores imigrantes exige a intervenção e articulação de várias entidades, desde logo a Câmara Municipal.--

---Por todos os motivos aqui apresentados, o Grupo Municipal da CDU gostaria de ver respondida, ainda que não vá de ser ao dia de hoje, as seguintes questões: -----

---1. Tem este executivo municipal conhecimento de todos os focos de trabalhadores imigrantes no concelho? E, se sim, quais?-----

---2. Tem este executivo municipal conhecimento da situação profissional e habitacional destes trabalhadores? -----

---3. No combate e prevenção de situações de tráfico de seres humanos, que medidas de fiscalização tem adotado o município no sentido de identificar as condições laborais e habitacionais dos trabalhadores imigrantes no nosso concelho? -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Exmo. Senhor Presidente da Câmara, V. Exa. sabe que, apenas por dever de ofício, sou seu atento seguidor e que raramente me escapam as pérolas com que o Sr. Presidente vai brindando os famalicenses. Com esse grau de atenção que devoto a V. Exa. não pude deixar de perceber que, há coisas que V. Exa. não faz de todo e há coisas que a Câmara de Famalicão até faz a dobrar. -----

---Com efeito, no verão de 2022, terminava eu de andar a banhos, qual não foi o meu espanto ao deparar-me com a seguinte jactante proclamação de V. Exa. ínsita no edital

189/2022, da Câmara Municipal, datado de 01 de setembro de 2022, publicado no dia 21 do mesmo mês, do seguinte teor adaptado: “Ficam todos os famalicenses a saber, por mim, Mário Passos, que há uma Rua com o meu nome na freguesia de Nine”, edital da Câmara.-----

---A minha primeira reação a tão jactante proclamação, em gíria e com a ironia que se impõe, foi a de que V. Exa. teria acabado, à semelhança do Sr. Deputado Armindo Gomes, por navegar nas mesmas águas da soberba política, tornando-se de facto direito mesmo “o maior da sua rua”, Senhor Presidente. Nada que eu politicamente tivesse estranhado porque, quer eu, quer os famalicenses, ao fim de um ano de mandato começamos todos a saber da massa política de que o Senhor é feito. -----

---O problema, não fosse trágico e grave seria caricato ... -----

---De facto, uns dias depois, veio em seu auxílio o Sr. Dr. Ricardo Mendes com salvífica proclamação, proclamar uma segunda vez aquilo que já havia sido proclamado no jactante edital 189/2022, a saber, desta vez, através do edital 203/2022, datado de 26 de setembro de 2022, publicado em 24/10. -----

---Perante isto, preciso da resposta de V. Exa., ainda que tenha gastado o tempo e eu percebi porque é que o gastou, a duas questões simples: -----

---1ª. É de natureza política, porque é que politicamente, resolveu V. Exa. aceitar uma nomeação para a toponímia da Assembleia de Freguesia de Nine sendo Presidente da Câmara há menos de um ano? Que humildade é esta? Que exemplo é este para a comunidade famalicense? E esta é uma pergunta política, responda quando quiser. Mesmo que não tenha tempo, está sempre livre de responder quando quiser. -----

---2ª. É de natureza jurídica. Ao publicar um ato em que V. Exa. interveio, violou de forma flagrante o disposto no artigo 4.º, alínea b), subalíneas ii) iii) e iv), do Estatuto dos Eleitos locais. Violou de forma flagrante. Diz estas alíneas que: -----

---Quem está num cargo público tem que respeitar o fim público dos poderes de quem está investido;-----

---ii) Não patrocinar interesses particulares próprios;-----

---iii) Não participar em procedimento administrativo de assuntos que tenha interesse ou intervenção, por si;-----

---O PS, Senhor Presidente, tem alertado muitas vezes o Sr. Presidente e V. Exa. tem feito orelhas moucas destes avisos de que a Câmara Municipal anda a ser gerida com uma incompetência assinalável e ímpar até aos dias de hoje. -----

---De facto, a assinalável devoção que a Junta de Nine lhe parece ter dedicado ao fim de escassos meses de governança, segundo os famigerados éditos da Câmara do visado edil, Mário Passos, proclamam, que esta mesma rua existe duas vezes na freguesia de Nine, a saber, na Rua Mário Passos e na Rua Mário de Sousa Passos porque não parecem entender-se ambos os autores proclamadores Ricardo Mendes e Mário Passos. Numa palavra, famalicenses, uma verdadeira confusão ... -----

---Por acaso, não retira V. Exa. desta situação vantagem patrimonial alguma porque se retirasse, esta violação deste preceito, iria fazê-lo incorrer na perda de mandato, na perda de mandato, Senhor Presidente.-----

---Sr. Presidente, meta na cabeça que os avisos que o PS lhe tem feito na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal são sempre e só a bem de Famalicão e dos famalicenses.-----

---Se V. Exa. não souber responder àquilo que lhe perguntei hoje, não se apoquente porque o Dr. Ricardo Mendes saberá melhor o motivo porque anunciou pela segunda vez aquilo que anunciado estava. -----

---Eu e os famalicenses, lá de casa também, ficamos à espera de uma resposta sua, Senhor Presidente.-----

---**PAULO PINTO (PS)** - Senhor Presidente da Câmara, sei que não me vai responder agora, mas se quiser pode-me responder no ponto das Grandes Opções, finge-se que nesse ponto se define a estratégia toda do Concelho. Portanto, as perguntas vão ser enquadradas e poderão ser respondidas aí. De qualquer maneira, também saliento para que... como eu que já ando aqui há muitos anos, esta estratégia de gastar dez minutos em perguntas e ler relatório, já todos o conhecemos e já sabemos o objetivo do mesmo. -----

---Senhor Presidente, nós apresentamos um voto de protesto relativamente aos convites institucionais e, antes demais, eu gostaria só de reler o estatuto de oposição no seu artigo sexto que diz: “que todos os partidos políticos têm o direito de presença e participação em todos os atos e atividades oficiais.” Portanto, mais que um direito é um dever da Câmara convidar os partidos para estarem. E a decisão se participam ou se não participam é dos próprios Vereadores, é dos próprios partidos e dos próprios membros, e não podem ser os serviços da Câmara a decidir que aquela atividade não serve. -----

---Eu estive presente pessoalmente na Gala de Desporto e prestei com muita atenção, como é normal, à sua intervenção. Na altura da saudação, saudou um seu Deputado eleito que estava lá, o Senhor Deputado Jorge Paulo Oliveira. Senhor Deputado eleito, com todo o respeito que lhe digo, com vinte e sete mil, duzentos e doze votos dos famalicenses, esqueceu-se é de convidar, e eu gostava de saber o porquê, o Deputado eleito em Famalicão pelo Partido Socialista que teve trinta e quatro mil, cento e cinquenta e três votos. Por que é que convidou um? Eu não acredito que o Senhor Deputado Jorge Paulo Oliveira tenha estado presente sem ter sido convidado. Eu não acredito. Conhecendo-o como o conheço há tantos anos que apareceu lá... também se tivesse sido, V. Exa. não se tinha saudado como o saudou na altura no evento. Eu estive presente, Senhor Presidente.

---Também gostei aqui de ouvir o CDS vir cá... já agora refira-se que nessas eleições, dos votos que eu referi, o CDS teve mil duzentos e oitenta e três votos. Gostei de ver o

CDS dizer que como Partido teve mais de vinte e seis vezes votos do que o próprio CDS. Não tem o direito a que seja cumprido o Direito do Estatuto da Oposição. -----

---Senhor Presidente, relativamente a outra pergunta que poderá responder depois na altura das Grandes Opções, relativamente aos painéis solares ou campanha de transferência, sei lá, em Vilarinho das Cambas, não vou pôr em causa a legalidade, todos sabemos o que é que já vem aí. O que ponho em causa é a estratégia verde da Câmara. Sabemos que a instalação de painéis solares vai promover energia verde, a criação de energia verde, mas temos que fazer versos, ver relativamente ao abate das árvores o que é que é mais vantajoso em termos ambientais e, acima de tudo, eu gostaria de saber o porquê da Câmara decidir e qual é a estratégia verde ou ecológica desta Câmara. Porque, como já foi referido pela camarada da CDU, realmente cada vez mais na cidade o cimento está a substituir as árvores, e vemos agora mais duzentos e sessenta árvores abatidas para uma instalação de um campo de painéis solares. -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - Senhoras e Senhores Deputados, oitenta por cento do tempo gasto pelo Partido Socialista foi para tratar de duas coisas, que são os grandes problemas deste concelho, desta cidade, onde nos encontramos, é a colocação de uma placa. De facto, uma equipa gastar sessenta por cento do tempo, porque esse é o grande problema, enfim, deste concelho onde vivemos. Os famalicenses nem dormem a pensar: Hei pá, aquela placa é uma chatice. Puseram aquela placa, se calhar a placa mais à esquerda, mais à direita, mais para cima, mais para baixo. Portanto, o Partido Socialista perdeu, ou gastou, está no seu direito, obviamente, mas gastou sessenta por cento do seu tempo a falar de uma placa. E gastou os outros vinte por cento para falar não de uma placa, mas de um convite, porque esse também é de facto a grande preocupação dos famalicenses é quem é que é convidado.-----

---A pergunta que eu tenho para fazer, Senhor Presidente, porque a isso estou obrigado, é: se V. Exa. é o único que tem placas enquanto Presidente da Câmara, em Vila Nova de Famalicão?-----

---E a segunda pergunta é: se porventura alguém propuser o nome do Senhor Deputado Jorge Costa com uma placa, se V. Exa. se vai opor na Comissão de Toponímia? -----

---**JOÃO NASCIMENTO (CDS)** - Estou aqui a usar da palavra, não só enquanto Deputado Municipal pelo CDS, mas também na qualidade de Secretário da Junta de Freguesia de Nine, desde 2013.-----

---Efetivamente houve necessidade de atribuir um novo nome a um arruamento em Nine, necessidade de criar ali uma toponímia e é claro para todos, ou pelo menos devia ser, que a lei 75/2013, artigo 16, número 1, alínea w, diz que compete à Junta de Freguesia emitir parecer sobre a denominação de ruas e praças das localidades e povoações. -----

---Ora, a Junta de freguesia entendeu e entende que a história deve ter um lugar importante na definição e caracterização de um povo e de uma comunidade. A história dos locais, a história das infraestruturas, a história dos costumes, das tradições, mas sobretudo, por que é isso que define tudo o resto, a história das personalidades. Principalmente aquelas personalidades que, sendo da terra ou não, buscam o melhor para os seus, e a Junta de Freguesia de Nine vê isso, sempre viu e continuará a ver no Senhor Presidente da Câmara, o Professor Mário Passos. -----

---O Professor Mário Passos é o primeiro ninense, e espero que não seja o último, a assumir a Presidência da Câmara de Vila Nova de Famalicão, eleito, não nomeado. Mas, mesmo que assim não o fosse, por toda a história, por todo o passado, por toda a entrega, dedicação e serviço à causa pública, em claro benefício e inegável benefício dos famalicenses em geral e dos ninenses em particular, a história fala por si. E nós em Nine sabemos reconhecer os nossos, reconhecemos a competência, é um bairrismo que sempre tivemos.-----

---E a questão dos dois editais é muito fácil de explicar, Senhor Deputado Jorge Costa. Muito fácil. Efetivamente há um parecer da Junta de Freguesia de Nine onde propõe o nome do Senhor Presidente da Câmara para aquele arruamento, e é a própria Junta de Freguesia de Nine que propõe a nomenclatura, rua Professor Doutor Mário Passos. -----

---Posteriormente, é a Junta de Freguesia notificada de que a Comissão de Toponímia deliberou, já há algum tempo, não lhe consigo precisar há quanto, que não constarão títulos no nome das ruas. Ainda bem que V. Exa. concorda. E então, a Junta de Freguesia retificando o parecer, emite novo parecer dizendo o seguinte: “Na sequência da mais recente deliberação da Comissão presidida por V. Exa, ao Presidente da Comissão, resultou a atribuição de nome à mais recente via da Freguesia de Nine. Sucede que, após ponderação, a Junta de Freguesia entende que o nome atribuir à via deve ser objetivamente inconfundível e não passível de interpretação ambígua. Por e para tal, propõe-se o órgão recomendar a Vs. Exas. então atribuição de rua Mário de Sousa Passos em lugar de rua Professor Doutor Mário Passos, conforme deliberado pela Comissão. E foi este o motivo de um segundo edital. Única e exclusivamente. -----

---Ao invés de lançar aqui coisas para o ar, tentar semear a dúvida para os famalicenses que estão lá em casa e não estão a acompanhar o processo, V. Exa. poder-se-ia ter informado. Não quis. Infelizmente é prática comum. -----

---No mais, e reiterando aqui a pergunta do Senhor Deputado Jorge Paulo Oliveira, gostaria também de saber, eu sei que não tem tempo, Senhor Presidente, mas eu também penso que todos os seus Deputados sabem a resposta: é V. Exa. o único Presidente da Câmara com o nome de rua em Famalicão? Provavelmente com o nome de rua é, porque com outro nome é de avenida e não é de rua. O outro nome é de avenida. E é de avenida Dr. Agostinho Fernandes. Dr. Agostinho Fernandes, não é? Pois, o vosso problema é o exercício. O vosso problema é o exercício. -----

---Senhor Presidente da Câmara, para terminar, para terminar, Senhor Presidente, o pedido que lhe faço é que mesmo que o Senhor Dr. Jorge Costa não aceite, reconhecendo o bem que ele faz aos famalicenses, dê-lhe o nome de uma rua, Senhor Presidente. Aliás, faça-lhe uma estátua, Senhor Presidente, porque as vezes que este homem perde as eleições e o bem que isso faz a Famalicão, ele merece uma estátua, uma rua e se calhar um mausoléu, Senhor Presidente. -----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - É muito rápido. Isto tem a ver com a dinâmica da Assembleia. Se o Senhor Presidente de Câmara gastou o tempo, seja lá qual for a razão que atende ou que justifica ter gasto o tempo sem poder depois de responder às perguntas, o povo, de qualquer das maneiras, de quatro em quatro anos decide. Não é verdade? E na realidade, os Senhores só ganharam um por cento esta coligação. Esta é que é a realidade, não é? -----

---Portanto, nós não vamos estar aqui... eu sublinho este aspeto, nós não vamos estar aqui sempre a debater o assésório, assistir a um ping-pong entre PSD e CDS, porque nós temos aqui tantos assuntos... perdão entre PS, entre PSD e PS, porque nós temos aqui assuntos de tal maneira importantes para debater e, depois, perdemos este tempo que de alguma forma diminui o papel da Assembleia Municipal lá fora. É verdade, Senhor Deputado Municipal. -----

---Portanto, nós gostaríamos mais que os assuntos fossem mais incisivos, que fosse votado de um maior pragmatismo. Senhor Presidente da Assembleia, nós fazemos até um apelo, para que V. Exa. faça com que os Deputados cinjam aos temas em questão.-----

---**LUÍS MIRANDA (PS)** - Depois de ouvir o Senhor Deputado João Nascimento, que eu tenho uma enorme estima, devo dizer-lhe que nós não queremos estátuas, nós não queremos avenidas, não queremos nada. Eu acho que se há pessoas que aqui merecem estátuas, são pessoas como o Senhor, militantes do CDS, que depois de terem levado a derrotada, a derrota eleitoral que levaram nas últimas legislativas, com cerca de mil

duzentos e sessenta e três votos, que até, Senhor Deputado, nós no Partido Socialista, nas nossas eleições internas, temos mais pessoas a votar do que os votos que vocês angariaram. Mas, depois dessa derrota, se há pessoas que merecem solidariedade e avenidas, são pessoas como o Senhor. E, digo mais, em sua solidariedade, no próximo Dia de Todos os Santos, lembrar-me-ei de colocar uma coroa de flores no jazigo do seu partido político. -----

---Bem, se o PS teve cerca de sessenta por cento do tempo a falar, parafraseando aqui o Deputado Jorge Paulo Oliveira, em placas e convites, devo dizer-lhes que o Mário Passos esteve zero por cento do seu tempo a responder às questões colocadas pela oposição. E, nesse sentido, eu endereço-lhe um voto de parabenização pela forma ardilosa como se fugiu, por assim dizer, às respostas da oposição, atendendo aos temas aqui queremos colocar. Senhor Presidente, se já quando tinha tempo não respondia, agora de forma legal o Senhor arranjou uma artimanha para fugir àquilo que é o exercício desta Assembleia. Mas mesmo assim não deixaremos de colocar as nossas questões. E a questão que eu tinha aqui preparada para o Senhor Presidente de Câmara era relativamente à Capital Europeia do Desporto 2025, que o Senhor anunciou, enquanto candidato da Coligação Mais Ação Mais Famalicão, que inclusivamente havia várias manchetes de jornais e que nunca mais ouvimos falar desse tema. Ouvimos, sim, que inclusivamente foi contratado um Senhor, ex-Deputado pelo PSD, o Senhor Melchior Moreira, para auxiliar esta candidatura, mas que até ao presente apenas sabemos que foi a Capital da Estónia, Tallinn, que ganhou esta candidatura. -----

---E mais, tivemos agora conhecimento que afinal Famalicão é sim candidato não à Capital Europeia, mas sim à Cidade Europeia do Desporto. Afinal, em que é que estamos, Senhor Presidente? Que artimanha política foi esta em tempo de eleições?-----

---**ARMINDO GOMES (CDS)** - Eu ouvi com atenção, o tempo que eu estive dentro, saí por uns minutos, o Senhor Presidente de Câmara a falar sobre o concelho de Famalicão.

Apontou aqui trezentos e oito concelhos e treze deles, ou está em décimo terceiro, nestes trezentos e oito concelhos, a nível de contas certas. É a quarta cidade com mais rigor.----

---Vou passar agora aqui para a Senhora Deputada da CDU, sobre os sobreiros em Outiz/Vilarinho/Outiz. Estes sobreiros estão dentro de um terreno particular, como nós sabemos, teve pareceres de várias instituições, se cortaram alguns sobreiros podem plantar noutros sítios, que a lei assim o permite e, depois, tem outra coisa, agora, com a lei que Partido Socialista aprovou na Assembleia da República, só tem que dar conhecimento às Câmaras sem pareceres nenhuns, está a perceber? Portanto, aí já fica a saber. Não precisa de vir para aqui, para a Câmara Municipal... não interessa! Não precisa de vir para a Câmara Municipal tentar que o Senhor Presidente de Câmara responda àquilo que não tem que responder, nem tem que dar autorização, só tem que ter conhecimento. Ponto final. É a lei. Foi aprovada há pouco tempo na Assembleia da República. Por aí estamos todos esclarecidos.-----

---A respeito dos trabalhadores que estão aqui em vários sítios, eu reconheço, e passo por vários sítios do concelho, se calhar eles não têm as melhores condições para viver, mas para trabalhar têm. Porque para trabalhar, as empresas têm as inspeções de trabalho, nas empresas, e ninguém está lá a trabalhar de graça, nem estão a ganhar menos do que os portugueses. Isso é ponto final. E você tem algum trabalhador na sua empresa? Você nem empresa tem. Tem algum trabalhador? Não tem! Você não consegue criar empresa. O Partido Comunista não tem nenhuma empresa em Vila Nova de Famalicão. Ponto final. Portanto, aí estou à vontade para falar sobre isso. Espere aí, já lá vamos chegar.-----

---Eu pensei que isto era um não caso a rua em Calendário, Armindo Fernandes Gomes. Pensei que era um não caso, já tinha passado.-----

---Senhor Deputado Jorge Costa, eu já lhe disse aqui há uns tempos, falei sobre essa rua, nós temos em Calendário, agora, uma rua com o nome de Armindo Fernandes Gomes - eu fui Presidente da Junta, V. Exa. não foi- tem uma rua em Calendário, Mário Sá

Oliveira; tem uma rua em Calendário, Alfredo Correia, e eu estou a falar em Presidentes de Junta; tem uma rua em Calendário, Alfredo José Correia e, depois... o Senhor Ernesto não quer, mas se não quer o problema é dele, não pode obrigar. Agora, o Dr. Agostinho Fernandes tem uma avenida e tem três ruas. O Dr. Agostinho Fernandes por que é que tem? -----

---Nós temos uma antiga parteira em Calendário, uma Senhora de idade que fazia bem às pessoas, tem uma rua em nome dela. Tem o nome de outras pessoas em Calendário, tem o Dr. Cândido Costa Dias, um médico em Calendário. Qual é o problema de eu ter uma rua em Calendário se eu fui Presidente de Junta? Tem algum problema? Eu julguei que isso fosse um não caso. Eu já lhe disse a si, eu já lhe disse a si... -----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Senhor Deputado Armindo Gomes, peço-lhe, por favor, só... nós temos que nos ouvir e respeitar uns aos outros, lá está, aquela coisa que não passa para os nossos níveis e, portanto, quando um Deputado tem o uso da palavra, eu peço por favor que sejam documentados e que ouçam com atenção a intervenção. Isto é igual para todos. Todos os Partidos... Ó Senhor Deputado Jorge Costa, se faz favor. Senhor Deputado Armindo Gomes tem a palavra. -----

---**ARMINDO GOMES (CDS)** - Vou continuar. Muito obrigado, Senhor Presidente da Assembleia. -----

---Portanto, isto é, um não caso, a respeito do Senhor Presidente da Câmara ter uma rua em Nine. É Presidente de Câmara. Não sei qual é a diferença. Se foi aprovado na Assembleia de Freguesia e Junta de Freguesia também é um não caso. -----

---Senhor Deputado Eng. Paulo Pinto, você disse que o CDS teve um resultado menos bom nas legislativas. Menos bons. Mas deve-se ter esquecido, e você é um putro que já anda aqui há muitos anos, o Armindo Fernandes Gomes teve um resultado tão bom que ganhou a Junta ao Partido Socialista em Calendário. E a primeira vez só meti dois Deputados do CDS. E o Armindo Gomes... não foi de empurrão, escute, eu ganhei a

Junta de Freguesia - a maior Junta do concelho de Vila Nova de Famalicão- ao Presidente da Junta do Partido Socialista, em Calendário. E o Dr. Jorge Costa não consegue ganhar em Fradelos porque se concorrer em alguma coisa, não ganha em lado nenhum. É o que eu lhe posso dizer. -----

---Não foi movimento. Eu concorri a primeira vez pelo CDS, depois Urgente Mudar Calendário e depois pelo CDS e pela Coligação, fui cabeça de lista. Portanto, tenho esse mérito. Ganhei eleições ao Partido Socialista, em Calendário, Dr. Jorge Costa. E digo-lhe uma coisa, quando concorrer a mais alguma coisa, se tiver paciência e idade, não é preciso andar de bengala, não é preciso agora de uma estátua, está a perceber? Para ganhar eleições em qualquer lado.-----

---Eu só não queria dizer, outra vez, que você está com ciúmes por eu ter uma rua em meu nome, mas vai ter uma placa, já lhe disse a si, queira ou não queira com o seu nome. Percebeu? -----

---**JOÃO NASCIMENTO (CDS)** - Só para aproveitar estes segundinhos, e peço alguma tolerância, era só para dizer ali ao meu caro amigo, o Senhor Deputado Dr. Luís Miranda, que é comovente o modo como um Partido tão grande em número, como o Partido Socialista, se incomoda com um Partido como o CDS. É hábito, tem sido recorrente em todas as Assembleias. Isto já começa a ser uma graçola que a gente até acha alguma piada. Agora, relativamente à rua João Nascimento, e só para terminar, Senhor Presidente, relativamente à rua João Nascimento ou avenida, eu não faço questão, mas... era isso que eu lhe ia dizer, era isso que eu lhe ia dizer, Senhor Deputado, convidá-lo-ei, se isso um dia acontecer, para a procissão de inauguração, mas sei que mesmo que se o não convidar pode aparecer com o seu Vereador Eduardo Oliveira porque a procissões ele vai. -----

---**SEGUNDO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AUTORIZAÇÃO PRÉVIA GENÉRICA FAVORÁVEL À ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS, NO ANO DE 2023, ABRANJA**

AINDA OS ENCARGOS NÃO PREVISTOS NO PPI QUE NÃO EXCEDAM O LIMITE DE 99.759,58€ EM CADA UM DOS ANOS ECONÓMICOS SEGUINTE AO DA SUA CONTRAÇÃO E O PRAZO DE EXECUÇÃO DE TRÊS ANOS. TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA.-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Senhor Presidente da Câmara, querendo, pode usar da palavra.-----

---**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** - Prescindiu de qualquer esclarecimento. -----

---**POSTO À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AUTORIZAÇÃO PRÉVIA GENÉRICA FAVORÁVEL À ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS, NO ANO DE 2023, ABRANJA AINDA OS ENCARGOS NÃO PREVISTOS NO PPI QUE NÃO EXCEDAM O LIMITE DE 99.759,58€ EM CADA UM DOS ANOS ECONÓMICOS SEGUINTE AO DA SUA CONTRAÇÃO E O PRAZO DE EXECUÇÃO DE TRÊS ANOS. TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE.**

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Senhores Deputados este ponto três da ordem de trabalhos vai ser discutido em conjunto, naturalmente, mas a votação vai ser em separado. -----

---**TERCEIRO PONTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIXAÇÃO DAS SEGUINTE TAXAS DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS PARA VIGORAR NO ANO DE 2022, CUJA LIQUIDAÇÃO SERÁ EM 2023: -----

---**TRÊS PONTO UM** - AO ABRIGO DO N.º 5 DO ARTIGO 112.º DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR

A TAXA DE 0,34% PARA OS PRÉDIOS URBANOS CONTEMPLADOS NA ALÍNEA C), N.º 1, DO ARTIGO 112.º DO MESMO DIPLOMA;-----

---TRÊS PONTO DOIS - AO ABRIGO DO N.º 1 DO ARTIGO 112.º-A DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR A DEDUÇÃO FIXA DE 20€, QUANDO O IMÓVEL SEJA DESTINADO A HABITAÇÃO PRÓPRIA E PERMANENTE DO SUJEITO PASSIVO OU DO SEU AGREGADO FAMILIAR, E QUE SEJA EFETIVAMENTE AFETO A TAL FIM, ESTA COINCIDA COM O RESPETIVO DOMICÍLIO FISCAL, E ESTE TENHA 1 DEPENDENTE A SEU CARGO;-----

---TRÊS PONTO TRÊS - AO ABRIGO DO N.º 1 DO ARTIGO 112.º-A DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR A DEDUÇÃO FIXA DE 40€, QUANDO O IMÓVEL SEJA DESTINADO A HABITAÇÃO PRÓPRIA E PERMANENTE DO SUJEITO PASSIVO OU DO SEU AGREGADO FAMILIAR, E QUE SEJA EFETIVAMENTE AFETO A TAL FIM, ESTA COINCIDA COM O RESPETIVO DOMICÍLIO FISCAL, E ESTE TENHA 2 DEPENDENTES A SEU CARGO. -----

---TRÊS PONTO QUATRO - AO ABRIGO DO N.º 1 DO ARTIGO 112.º-A DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR A DEDUÇÃO FIXA DE 70€, QUANDO O IMÓVEL SEJA DESTINADO A HABITAÇÃO PRÓPRIA E PERMANENTE DO SUJEITO PASSIVO OU DO SEU AGREGADO FAMILIAR, E QUE SEJA EFETIVAMENTE AFETO A TAL FIM, ESTA COINCIDA COM O RESPETIVO DOMICÍLIO FISCAL, E ESTE TENHA 3 OU MAIS DEPENDENTES A SEU CARGO.-----

---TRÊS PONTO CINCO - LANÇAR UMA DERRAMA DE 1,2% SOBRE O LUCRO TRIBUTÁVEL SUJEITO E NÃO ISENTO DE IRC, RELATIVA AO ANO DE 2022;--

---**TRÊS PONTO SEIS** - APROVAR A RENOVAÇÃO DO REGULAMENTO DE ISENÇÃO DE DERRAMA SOBRE O IRC, PARA VIGORAR ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2023, NOS TERMOS DO ARTIGO 14.º DO MESMO;-----

---**TRÊS PONTO SETE** - ISENTAR DA DERRAMA DE IRC, RELATIVA AO ANO DE 2022, OS SUJEITOS PASSIVOS COM UM VOLUME DE NEGÓCIOS NÃO SUPERIOR A 250.000,00€, NOS TERMOS DO N.º 22 DO ARTIGO 18.º DA LEI N.º 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL;-----

---**TRÊS PONTO OITO** - APROVAÇÃO DA TAXA DE 4,5% REFERENTE À PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO NO IRS DOS SUJEITOS PASSIVOS COM DOMICÍLIO FISCAL NA CIRCUNSCRIÇÃO TERRITORIAL DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, REFERENTE AOS RENDIMENTOS DO ANO DE 2023. TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. -----

---**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** - Relativamente a este dossiê fiscal, e começando pelo IMI, como presumo que saibam, nós decidimos baixar o IMI, de zero ponto trinta e cinco para zero ponto trinta e quatro por cento que corresponde... que corresponde a um valor de cerca de setecentos mil euros que ficarão no bolso dos famalicenses para os ajudar obviamente atravessar o contexto, no que diz respeito, à conjuntura nacional e internacional que estamos a atravessar e que infelizmente vamos continuar a trilhar este percurso menos bom. E, portanto, foi decidido baixar este imposto, abdicando desta receita, como é fácil de percebermos todos, também seria muito importante para desenvolver outras iniciativas, mas que, como em primeiro estão os famalicenses, obviamente que o investimento nos nossos concidadãos tem que estar na ordem da primeira prioridade e, portanto, ficarão com eles estes setecentos mil euros. Obviamente que se soma a esta descida aquilo que já existia, que tem a ver com o IMI, o IMI familiar, para agregados com um filho, os vinte euros, os dois filhos, quarenta euros,

e três ou mais filhos, os setenta euros que, portanto, se somam a estes setecentos mil euros.-----

---No que respeita à derrama, vamos manter a taxa de 1,2%, mantendo também a excecionalidade de... para um valor até duzentos e cinquenta mil euros e não cento e cinquenta mil euros como era antes da pandemia. Quando foi alterado para este valor, tinha a ver obviamente com a pandemia, agora tem a ver com outras razões também muito gravosas para as nossas empresas e, portanto, vamos manter para o ano de dois mil e vinte e três esta excecionalidade para este valor dos duzentos e cinquenta mil euros. -----

---No que respeita à taxa de IRS, também vamos manter a excecionalidade do zero ponto cinco por cento que corresponde àquilo que sucedeu também por força da pandemia, e nós vamos manter essa descida, mantendo-se, portanto, nos 4,5%, o que corresponde a um encaixe nas famílias famalicensenses de cerca de seiscentos mil euros. -----

---Portanto, no que respeita ao dossier fiscal, nós temos aqui cerca de um milhão e trezentos mil euros que ficarão diretamente nas famílias famalicensenses, por forma a que desta forma, para além de outros contributos que falaremos com certeza mais à frente, elas possam obviamente trilhar esta trajetória que tem a ver com estes constrangimentos diversos que os tempos nos estão a trazer. -----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Faz precisamente um ano, na altura em pleno Covid na Casa das Artes, que pedíamos a V. Exa. e ao seu executivo para baixarem o IMI porque dariam um sinal de solidariedade e de apoio para com as famílias. Na altura, foi-me dito que não era possível. E, portanto, a nossa opinião sobre o IMI mantém-se. É um imposto contranatura, abusivo, que interfere no direito à propriedade privada que está contemplada na Constituição. Ele, como sabemos, substituiu a chamada contribuição autárquica em 2003, mas o IMI tem uma vocação totalmente diferente da contribuição autárquica.-----

---Uma casa é para a maioria dos portugueses e dos famalicenses, naturalmente, um investimento de uma vida. Uma aposta cheia de riscos, com todas as incertezas com que nos deparamos diariamente. -----

---No ano transato, em pleno Covid, como sabe, pedimos então a descida do IMI. Houve municípios, e municípios com rutura financeira, que baixaram o IMI para valores mínimos, ou seja, zero trinta. Na altura também tínhamos pedido isso, foi-nos dito que não era possível. Hoje registamos com agrado, naturalmente, este pequeno sinal que nos dá. É uma descida só de um ponto, de zero trinta e cinco para zero trinta e quatro. É pouco, muito pouco, mas é um sinal.-----

---Os portugueses continuam sem perceber relativamente a este imposto algumas isenções, por exemplo, relativamente aos partidos políticos. Nós temos aqui uma representante do partido político mais rico de Portugal e um dos mais ricos da Europa e não pagam IMI, e os portugueses continuam a ser massacrados com este imposto de uma casa que é nossa, que pagamos para ela com todos os sacrifícios.-----

---E temos aqui também um problema, é que a esquerda tem um fetiche enorme pelos impostos. Qualquer medida corresponde a um imposto. Esperemos que V. Exa. não siga o caminho da esquerda porque os portugueses pagam entre trinta e seis e quarenta e dois por cento de impostos, cento e vinte e cinco dias por ano são para pagar impostos. E, portanto, tudo aquilo que signifique a redução dos impostos para os portugueses, nós achamos que é uma medida correta. Portanto, apesar de ser uma percentagem muito ínfima, registamos com agrado.-----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** - Relativamente ao Imposto Municipal sobre os Imóveis, o Grupo Municipal da CDU sustentado pela receita dos impostos diretos arrecadados pelo município, e muito concretamente, sobre a taxa de IMI, confirma a possibilidade no caminho da redução deste imposto, e que a CDU tem vindo a defender ao longo dos anos. Aliás, é bem conhecida a nossa proposta e continuaremos coerentes àquilo que temos

defendido nesta assembleia, recomendando que a taxa de IMI seja reduzida para 0,30%. As receitas provenientes deste imposto comprovam-no e permitiria aqui dar uma resposta às dificuldades económicas e financeiras da maior parte dos munícipes. -----

---Lembrar que atravessamos um período de grande vulnerabilidade, com reconhecidas situações de agravamento nas condições de vida das pessoas. E este alívio de encargos de muitos famalicense permitia, por exemplo aos jovens, a aquisição de habitação própria, superando as dificuldades que têm sentido para avançar com os seus projetos de vida. Aliás, chega a ser anedótico se avaliarmos a proposta apresentada para a fixação da dedução fixa do imposto municipal sobre os imóveis. Ora, se essa dedução é feita conforme o número de dependentes que compõem o agregado familiar, parece-nos que corremos o risco de apoiar quem menos precisa. Pois, olhando para as atuais famílias portuguesas, à exceção de casos muito pontuais, podemos observar que a natalidade diminuiu, e hoje, as famílias não se expõem financeiramente a encargos com mais filhos para além daquilo que efetivamente lhes permite ter uma vida estável. -----

---Se queremos apoiar a natalidade, não nos parece que o caminho seja este tipo de propostas pontuais. As questões financeiras continuam a ser o critério e condição mais justa nestas situações. -----

---Relativamente à derrama sobre o IRC, a nossa postura também tem sido a da coerência, defendendo a redução de impostos sobre quem trabalha, sobre os rendimentos mais baixos e intermédios, mas também sobre as micro, pequenas e médias empresas, tributando adequadamente o grande capital. Temos vindo a apresentar uma proposta de recomendação para que seja criado um 3º Escalão, passando a ser tributado a taxa máxima de 1,5% para as pessoas coletivas com um volume de negócios acima de 500.000,00€. Este executivo não tem acompanhado a mesma, mas a verdade é que a tributação estaria em conformidade com o potencial económico destas empresas, que não pode ser comparado às empresas com menores desempenhos económicos. -----

---Mas se dúvidas houvessem, curiosamente ainda este mês foi rejeitada na Assembleia da República uma proposta para uma taxa especial sobre todas as transferências para *offshores*, uma medida que converge com a necessidade de acabar com estes paraísos fiscais. A proposta foi rejeitada pelo PS, PSD, Chega e IL. Portanto, o que estas forças políticas rejeitaram é que as grandes empresas, e que fazem os seus lucros em Portugal, continuem a transferir as suas sedes para regimes fiscais mais favoráveis, furtando-se ao pagamento dos impostos em Portugal. -----

---Relativamente à taxa de IRC, acreditamos que este executivo poderia ser mais ambicioso e reduzir a tributação sobre a esmagadora maioria dos contribuintes, alargando a isenção de IRS para rendimentos mais baixos e desagravando-a para rendimentos baixos e intermédios. -----

---No momento de crise atual, com um aumento do custo de bens essenciais, da energia, da inflação, muitas famílias estão a sofrer com o brutal aumento do custo de vida. Seria importante que a Assembleia Municipal de Famalicão ajudasse mais as famílias do concelho, com a diminuição da taxa de IRC que fica para o município. -----

---Ao exemplo de Lisboa, a taxa é de 2%, ou seja, a Câmara devolve 3% do IRS aos lisboetas. Há 36 autarquias, mais generosas, que devolvem toda a percentagem a que estão autorizados. -----

---Desta forma, o concelho de Vila Nova de Famalicão, encontra-se muito longe de outros municípios em termos de ajuda às famílias. -----

---**ELISA COSTA (PS)** - Penso eu que, pelo menos desde dois mil e nove, que julgo que fiz a primeira intervenção nesta Assembleia a pedir - atravessava-se uma gravíssima crise de corrente do ano de 2008- a pedir a descida do IMI. Passaram catorze anos, desde então, e o Partido Socialista não pode deixar de saudar esta descida, embora ela seja comezinha, pouco significativa no bolso de cada família, embora represente um encaixe de uma

diminuição de setecentos mil euros, acaba por ser pouco significativa, mas indica uma tendência positiva. -----

---Há muitos anos, portanto, que o Partido Socialista apela a que o município não sustente a sua estratégia de investimento, ou a sua estratégia de propaganda, ou de marketing, ou de festas, ou do que entender, naquilo que é uma política fiscal castradora dos famalicense. -----

---Houve anos, na gestão da maioria do PSD/CDS, anos de profunda crise económica em que os impostos aumentaram mais de vinte e cinco por cento, os impostos municipais. --

---Veio o afundamento das famílias, as falências das empresas, dos nossos negócios, das nossas lojas nos shoppings, nas ruas, o trabalho parcial, os recibos verdes, e a Câmara continuou alheia a tudo, optando por manter uma das mais altas taxas de todo o distrito de Braga. -----

---A descida é pouco significativa como afirmei, mas como diz Saramago: “Chegaremos sempre ao sítio onde nos esperam”. E, portanto, o Partido Socialista deseja que haja vontade política e visão racional para descer e continuar este movimento e que este movimento se expanda a outros setores dos impostos municipais. -----

---Foram finalmente tidos em conta os sinais de alarme que o Partido Socialista vem aqui e noutros foram focando como estratégicos para o desenvolvimento do concelho. E, portanto, a necessidade de medidas concretas de estímulo entre os quais estão obviamente a redução da carga fiscal. Destaque-se que, segundo os censos, a população famalicense desceu zero virgula dois por cento e a população jovem desceu três virgula quatro por cento. Na escolha do município para viver, os impostos são sempre uma questão pertinente. -----

---Avizinha-se um ano particularmente difícil para os portugueses como para os europeus, com contornos ainda muito indefinidos quanto aos preços das habitações. São ainda duradouros os efeitos da pandemia aos quais acresce as consequências da guerra no leste

européu, os conflitos militares que se poderão eventualmente expandir, as altas taxas de juro, a alta inflação registada. -----

---O preço por m2 de habitação sofreu o maior aumento de sempre em 2022, de 615 para 640 euros. A subida tem um impacto direto nos jovens casais que compram casa, que compram apartamento e que são obrigados a registar-se no novo sistema de avaliação do IMI.-----

---Se somarmos a isso, a pressão imobiliária fortíssima que existe em Famalicão onde há obviamente menos oferta que procura, não será de esperar, apesar da crise económica, descida do valor das casas. É precisamente este fator que garantirá sustentabilidade financeira nas receitas fiscais do IMI ao município e que poderá dar margem de manobra para que desça aos zero virgula trinta aos zero virgula trinta e dois, num futuro relativamente próximo.-----

---Caros famalicenses, importa ainda dizer que em nome de todos os que votaram no Partido Socialista, e segundo a nossa estratégia, o Partido Socialista cria relevante a criação de outras medidas previstas no Código do IMI, no seu artigo 112º, e que podem facilmente serem implementadas se houver vontade política e estratégia municipal para isso, nomeadamente aquilo que nos seus artigos 6º, 7º e 8º se refere quanto à majoração ou minoração do imposto, em função, por exemplo, daquilo que são os projetos de reabilitação ou ocupação de freguesias periféricas onde tenha existido descida de população, e haja uma menor pressão imobiliária e um menor preço dos terrenos.-----

---Assim haja vontade política e agilidade da maioria que nos governa em coordenar a sua recolha de impostos a todos nós com as dificuldades que os ciclos económicos fustigam os cidadãos. -----

---**PAULO PINTO (PS)** - Chegados aqui, ao ponto três da política fiscal da Câmara, sendo que os anteriores pontos foram de relevância semelhante, visto também definirem

estratégias da Câmara, portanto, não compreendo algumas críticas que foram ditas aqui, relativamente aos assuntos, aos temas abordados. -----

---Senhor Presidente, eu venho cá falar a nível de IRS, mas antes permita-me só uma questão. Eu ouvi atentamente a sua intervenção relativamente ao IMI, à alteração da taxa, a redução de zero virgula zero um, em que a mesma implicava uma poupança, uma redução de receita de setecentos mil euros. Eu fiz ali umas contas de regras três simples, considerando que a receita de quinze virgula seis milhões de euros prevista em sede de IMI é aplicado uma taxa de zero virgula trinta e quatro por cento dá uma base tributada, e essa base tributada se aplicarmos a taxa de zero virgula trinta e cinco a poupança é de quatrocentos e sessenta mil euros e não setecentos mil euros. Fica só a certeza... a menos que realmente essa poupança de setecentos mil euros abranja outra situação.-----

---Bem, relativamente ao IRS, como é apanágio nesta altura, voltamos a analisar nesta Assembleia aquela que é a política fiscal desta maioria. A tão apregoada estabilidade fiscal que só o será em percentagem não passa de uma ilusão. Ilusão, porque os famalicenseiros não pagam percentagem, mas pagam em euros, e o que se tem verificado ano após ano é que com o aumento cada vez pagam mais, visto que a receita não para de crescer, só os impostos diretos crescem dois virgula seis milhões de euros neste orçamento que vamos discutir e votar nesta sessão. -----

---E volto a referir o que disse no ano passado, esta Câmara devia e podia ajudar verdadeiramente os famalicenseiros, mas não. Continua a assobiar para o lado enquanto os famalicenseiros a colaborar de forma principesca para o orçamento camarário. Vou voltar a parafrasear Kennedy como o ano passado que dizia: “não perguntes aquilo que o teu país pode fazer por ti, pergunta o que tu podes fazer pelo teu país”. Senhor Presidente, não deve perguntar o que os outros podem fazer pelos famalicenseiros, mas deve sim perguntar o que pode fazer pelos famalicenseiros. Não podemos exigir o que os outros façam por nós aquilo que temos nós obrigação de o fazer. -----

---E se no ano passado finalmente este município aderiu ao grupo dos municípios que abdicam de uma parte deste imposto, bastante tarde, mas é verdade que mais vale tarde do que nunca, também é verdade que estamos na cauda, no fim da lista, na matéria desta evolução e conseqüentemente da sensibilidade fiscal.-----

---A nível nacional, este ano haviam cento e cinquenta e dois municípios que aplicaram a redução da taxa de IRS, que sendo que em cento e trinta e quatro a redução era superior à aplicada em Famalicão. Quarenta e nove concelhos dão descontos entre um e dois por cento; trinta e seis concelhos reduzem entre dois e três por cento; nove entre três e quatro por cento; quatro concelhos dão um desconto entre quatro e cinco por cento. Imaginem, existem trinta e seis concelhos dão um desconto de cinco por cento, isto é, prescindem da totalidade da verba a favor dos munícipes. Isto sim, é verdadeiramente ajudar os famalicenses e não retórica e propaganda. Exigia-se que um concelho como Famalicão pudesse estar muito acima neste ranking. Não só por que pode, mas essencialmente porque os famalicenses assim o merecem, pelo menos no nosso entendimento. -----

---Como já temos vindo a demonstrar, com números e não com palavras, o valor da taxa do IRS cobrada pelo município não tem parado de aumentar. Em 2017 foi de três virgula sessenta e cinco milhões de euros; em 2018 foi de quatro milhões de euros; em 2019 subiu para quatro virgula dois milhões de euros; em 2020 e 2021..., ó Senhor Presidente da Mesa, não sei se pode pedir aos Senhores Vereadores que façam um bocadinho menos ruído.-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Eu agradeço-lhe. Senhores Vereadores, por favor. -----

---**PAULO PINTO (PS)** - Continuando. Em 2019 a receita subiu para os quatro virgula dois milhões de euros; em 2020 e 2021 continua a subir para os quatro virgula cinco; e para 2022 estão previstos cerca de cinco milhões de euros. Este ano, realmente o orçamento é uma redução. Agora falta perguntar, há que perguntar ao Senhor Presidente:

qual o motivo de redução do valor previsto? Ou está a orçamentar menos do que seria normal, já prevendo que irá acontecer o que sempre tem acontecido, que é as receitas serem superiores ao previsto, sendo que nos últimos anos a execução tem sido sempre superior ao orçamentado no mínimo uns seis por cento.-----

---É também sempre importante fazer uma comparação evolutiva, comparando o que é comparável. E, neste caso, comparar a evolução das receitas de IRS deste município torna-se até obsceno. Desde 2013 o valor cobrado aumentou dois milhões de euros, sendo simpáticos e considerando o orçamentado para 2023, e não os cinco milhões de euros orçamentados para este ano. Ou seja, a receita passou de dois virgula setenta e sete milhões de euros para uns presumíveis quatro virgula setenta e cinco milhões de euros. Mais setenta e um por cento é quanto os famalicense pagam desde 2013. E com base nestes dados, porque são números indesmentíveis, são factos, a atitude deste executivo devia ser outra. -----

---Voltando a fazer umas contas muito simples, se considerarmos que os quatro virgula setenta e cinco milhões de euros são frutos dos quatro virgula cinco por cento que os famalicense pagam, se a Câmara aplicasse três virgula cinco por cento, a receita seria sensivelmente semelhante à obtida em 2017. E se aplicasse dois virgula cinco, seria semelhante à obtida em 2013. Então a pergunta que voltamos a fazer é: por que é que a Câmara não o faz? Porque provavelmente precisa desse dinheiro todo, para aquilo que todos já sabemos, para as avenças e para os incrementos em pessoal por explicar. Aliás, diga-se só, a título de mais um exemplo, que se a taxa passasse para os quatro por cento, a redução da receita em IRS seria sensivelmente do mesmo valor numérico que o aumento previsto em avenças para 2023. Já sabemos quando falamos em avenças, esta maioria agita-se toda, lá saberão o porquê, mas é necessário que se explique aos famalicense que o aumento do valor previsto em avenças para 2023, e falo em aumento, custa-lhes zero virgula cinco por cento do seu IRS. E não estou a analisar as avenças que já estão

orçamentadas para este ano, estou só a falar do aumento previsto que custa só zero virgula cinco por cento do IRS de todos os famalicenses.-----

---Senhor Presidente, já sei que a maioria diz que o recurso às mesmas é absolutamente excecional e que só a elas se socorrem para o desempenho de funções sem caráter de permanência. No entanto, penso que está na altura deste executivo nos esclarecer devidamente do porquê de uma despesa tão elevada todos os anos nesta rubrica e em especial do porquê deste aumento para 2023, porque essa redução no imposto, de certeza seria um alívio para muitos famalicenses. -----

---Senhor Presidente, há uma certeza que lhe posso dar, a si e a todos os famalicenses, o Partido Socialista vai continuar a apresentar sucessivas propostas no sentido de atenuar o peso dos impostos municipais. Vamos continuar a lutar porque a verdade é que esta maioria, apesar de atacar o PS de forma demorada, lá começa a aceitar e a implementar as propostas e as sugestões do PS.-----

---Relativamente aos impostos municipais, foi assim com o IMI, com a implementação do chamado IMI familiar. Numa primeira instância, deixando de fora as famílias com um filho, mas após muitas chamadas de atenção lá passaram a considerar que famílias com um filho também tinham esse direito. Foi assim também com o IRS, que ao fim de tantos anos de luta lá entraram para o clube dos municípios com reduções, muito reduzida, é verdade, mas que já foi uma melhoria. Mas todos sabemos que é possível muito mais e exige-se muito mais. Cabimento orçamental, todos sabemos que existe. Haja vontade. --

---Senhor Presidente, se o problema é o Partido Socialista estar sempre a reclamar e V. Exa não quiser ficar com a imagem de ir a reboque do PS, diga-o. Eu, pessoalmente, deixo de lhe falar neste tema, desde que, logicamente, aplique as reduções devidas, não por mim, não pelo PS, mas pelos famalicenses que tanto merecem e necessitam. -----

---Senhor Presidente, antes de apontar o dedo aos outros, devemos fazer tudo o que está ao nosso alcance. Está na altura de verdadeiramente aplicar uma cobrança de imposto

social e não puramente angariadora de dinheiro. Como referi, anteriormente, Senhor Presidente, não deve perguntar o que os outros podem fazer pelos famalicenses, mas deve, isso sim, perguntar o que pode fazer pelos famalicenses. Essa, é a realidade e a mais pura das verdades porque, Senhor Presidente, os famalicenses merecem. -----

---Perante tudo explanado, o PS irá se abster não podendo votar favoravelmente porque exige-se mais.-----

---Famalicão e os famalicenses! -----

---**RICARDO MESQUITA (PSD)** - Eu ouvi com atenção as intervenções dos colegas Deputados do Partido Socialista e fiquei bastante entusiasmado pelo facto dos Deputados do Partido Socialista, aqui em Famalicão, estarem preocupados com a habitação jovem, com a habitação estudantil e com a habitação em geral, principalmente naquilo que a impostos diz respeito. -----

---Eu gostava de perceber é por que é que os Deputados do Partido Socialista de Famalicão decerto não conhecem que os Deputados do Parlamento do país aprovam, como por exemplo a taxa de isenção, a taxa de IMT, para jovens de primeira habitação foi uma proposta do PSD. O que é que o PS fez? Chumbou. -----

---Relativamente a uma taxa de IRS máxima jovens para ajudar na liquidez financeira mensal que os jovens tão necessitam para conseguirem empréstimos bancários, que todos sabem que os juros têm aumentado em catadupa. O que é que o PS fez? Chumbou. Depois, ainda, sobre a Porta 65, que é um programa que nós temos no país desde já há alguns anos, que pura e simplesmente não funciona, mais de metade das pessoas que concorrem não recebem resposta, sessenta por cento dos outros que recebem resposta são negadas. E, portanto, o PSD apresentou uma proposta, nesse sentido, fazer melhoramentos no Porta 65, o que é que o Partido Socialista faz? Chumbou. Nós começamos a notar um padrão claro naquilo que o Partido Socialista quer e gosta de fazer, que é chumbar aquilo que são redução de impostos que podem ajudar e trazer rendimentos de volta aos portugueses. ---

---Depois, para finalizar, senti uma preocupação muito grande sobre a natalidade dos famalicenses e de Portugal em particular, eu também sinto a mesma preocupação, e o PSD também apresentou uma proposta nesse sentido, uma coisa muito simples, que todas as pessoas que foram pais e alguns querem ser, que foi uma redução do IVA da alimentação para bebés, e eu volto a repetir, redução do IVA da alimentação para bebés de vinte e três para seis por cento, e adivinham que é que o Partido Socialista fez? Chumbou. Portanto, claramente há aqui um claro dissociar daquilo que são as ideias dos Deputados aqui em Famalicão para aquilo que é aquilo que o Partido Socialista pensa no país ou então simplesmente querem enganar os famalicenses com as suas preocupações.

---Relativamente ao IMI, eu acho que é uma mensagem clara do executivo que pretende reduzir encargos fiscais aos famalicenses da forma que pode. Não é muito não, todos sabemos que não, mas é um sinal positivo naquilo que nós todos queremos que é a redução da carga fiscal com o que somos assoberbados todos os dias em todo o lado por este governo do Partido Socialista, que já nos governa há sete anos, fora os outros para trás.-

---**RICARDO COSTA (CDS)** - Neste ponto estamos a analisar o dossier fiscal apresentado pelo executivo e para o qual nós nos vamos pronunciar.-----

---Face aos elementos que nos apresentam este executivo, há aqui três palavras, três ideias que eu acho que é o que nós podemos e devemos destacar, que são elas: continuidade, estabilidade e previsibilidade. Ou seja, os famalicenses têm conforto naquilo que é a postura, naquilo que é o desenvolvimento da política fiscal da parte deste executivo, da parte que este executivo tem possibilidade de alterar, e com isto não vamos ter surpresas no próximo ano, assim como tem sido um continuar e tem havido uma estabilidade da parte daquilo que é a coisa pública. Mas, entretanto, enquanto estávamos aqui e as intervenções que me antecederam, nomeadamente a do Partido Socialista, eu fiquei com esta dúvida que não consegui perceber. Será que alguém tem dúvidas que nós em Portugal nunca, como hoje, tivemos uma carga fiscal tão grande? Será que alguém tem dúvidas

disso? Será que o Partido Socialista do Dr. António Costa não é o mesmo Partido Socialista de Vila Nova de Famalicão? Eu, sinceramente, até ponho dúvidas se os Deputados que me antecederam do Partido Socialista pagam impostos? Não me parece. Não sei, por aquilo que eles dizem, parece que não.-----

---O Senhor Deputado Paulo Pinto falou aqui várias vezes do IRS. Eu queria-lhe deixar uma questão muito concreta: qual foi a redução que o Partido Socialista apresentou ao IRS em sede de Orçamento de Estado? Qual foi a redução que o Partido Socialista apresentou à taxa de IRS em sede de Orçamento de Estado? -----

---Portugal é dos pouco países da europa em que não, neste contexto pós-pandémico de esta brutal inflação, que não alterou as taxas do IVA, que não baixou as taxas do IVA. Porquê? Olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço. E isto, Senhor Deputado Paulo Pinto, os famalicenses veem. Este ditado os famalicenses sabem-no de cor. Olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço.-----

---No entanto, embora, não no dossier fiscal, e não podemos deixar somar àquele valor que há pouco falamos dos setecentos mil euros mais o IMI familiar, que não está aqui contabilizado, nós não nos podemos esquecer e não podemos deixar de quantificar que as tarifas de água e saneamento e resíduos sólidos, neste concelho, não foram atualizadas em 2022 e 2023 como V. Exas., aqueles que analisaram o orçamento tiveram oportunidade de ver, elas não foram atualizadas. Com isto, minhas Senhoras e meus Senhores Deputados, estamos a falar de cerca de um virgula três milhões de euros.-----

---Portanto, termino como comecei, a política fiscal deste executivo não tem sido diferente daquilo que tem sido um projeto de continuidade, um projeto de estabilidade e um projeto de previsibilidade. E todos nós, num período em que temos uma inflação brutal, brutal, que todos nós sentimos isso na nossa carteira, sentimos isso no nosso dia a dia, vemos que da parte deste executivo de facto há uma estabilidade e de facto há aquilo

que é a boa gestão, aquilo que é a visão para as taxas que vão ser cobradas aos famalicenses.-----

---**ELISA COSTA (PS)** - Ó Senhor Deputado, lá por que as propostas do PSD, do seu PSD não foram aprovadas na Assembleia da República, não quer dizer que o governo do Partido Socialista não tem um programa fiscal para os jovens e, portanto, vá fazer a consulta e depois, traga-nos aqui os seus resultados. -----

---É sempre assim. Há aqui duas grandes estratégias nesta Assembleia que é assobiar para o lado, ou se fala do passado comparando com maus exemplos do passado, ou exemplos do passado, ou se fala de Lisboa e da Assembleia da República. -----

---E, portanto, um facto aqui em questão, que é um facto conhecido de todos, que é uma prática de alta taxa de impostos, de taxas de água, de taxas luz, de taxas de saneamento. Não é este município, não é uma política deste município, é uma política da maioria PSD, já vem do tempo do anterior e do anterior. Não se falou disso. Não se falou da falta de resposta do município aos problemas económicos, e só faltou o Senhor Deputado, disse tantas palavras terminadas em ad, que só lhe faltou usar a palavra austeridade. Fez-me lembrar o passado e algumas dessas políticas que nós socialistas não queremos voltar a ver.-----

---**JOSÉ MIGUEL CAMPOS (PS)** - Senhor Deputado Ricardo Mesquita, ouvi a sua intervenção e vi que de impostos você conhece pouco ou nada. Começa por falar no IVA, um imposto que agora foi implementado em Angola e foi um caso de sucesso. Todos os fiscalistas assim o dizem. -----

---E quanto aos jovens, o governo do PS tem várias medidas fiscais, o IRS jovem, por exemplo. No orçamento de estado, o benefício fiscal para o aumento de salários, o apoio extraordinário de duzentos e quarenta euros para as famílias mais carenciadas e o aumento do subsídio de desemprego e abonos de famílias. Já que quer reduzir o IVA para os produtos, tem aqui um aumento do abono de família para as famílias. Lamento que no

seu discurso os impostos municipais, mas que vá buscar impostos nacionais... estamos a discutir no município e não no país.-----

---**RICARDO MESQUITA (PSD)** - A pergunta é muito simples. Qual programa? O programa que os jovens em 2015 saíam de casa em média aos 28,9 anos e em 2022 aos 33,6 anos! É esse o programa que o PS tem para Portugal? -----

---Depois, relativamente ao imposto, eu não falei em IVA, o Senhor Deputado deve-me ter percebido mal. Eu falei na redução de IVA para alimentação de bebés de vinte e três para seis por cento. Foi exatamente isso que eu falei. -----

---**PAULO PINTO (PS)** - Logicamente pela minha idade não vou falar muito dos jovens, porque pode ser um atentado, apesar de já me terem chamado jovem, que eu agradei na altura. Mas lembro perfeitamente um antigo Primeiro-ministro, ainda há bem pouco tempo, que aconselhou os jovens a emigrar. Portanto, não fica...a banca rota... aliás, eu sei que houve aqui uma grande preocupação. Quando nós temos problemas... quando me deixarem falar, agradeço. -----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Vamos ouvir, por favor, o Senhor Deputado com atenção, por favor. -----

---**PAULO PINTO (PS)** - Obrigado, Senhor Presidente. Podem não me querer ouvir com atenção, mas ao menos que me respeitem e me deixem falar.-----

---Ora bem, sei que muitas vezes quando temos dificuldade em defender o que é indefensável, tentamos chutar para o outro lado. E quando temos dificuldade em defender a política fiscal de Famalicão, tentamos olhar para nível nacional. -----

---Agora, nós estamos aqui nesta Assembleia para discutir políticas de Vila Nova de Famalicão, acima de tudo. E gostaria de ver a preocupação das pessoas dizerem porque é que os impostos diretos em Famalicão estão previstos aumentar dois virgula sete milhões de euros. Não diga que não porque é o que está no orçamento. É o que está no orçamento. Impostos diretos, tem lá um aumento de dois virgula sete milhões de euros. Isso é o que

eu gostava de as pessoas virem cá falar. Nós temos que defender... eu volto a parafrasear aquilo. Nós não podemos culpar o que é que os outros façam aquilo que nós não fazemos. Temos que defender aquilo que nos diz respeito e nós fazemos.-----

---A nível nacional, eu, honestamente, não tinha grandes problemas de falar a nível nacional. Lembro perfeitamente da sobretaxa de IRS que acabou; a redução dos escalões; a alteração das taxas de IRS. Lembro, em 2019, o primeiro governo, o primeiro défice, o excedente orçamental, desde 1973. O primeiro défice excedente orçamental. Aliás, já aqui há cerca de um ano houve aqui alguém que disse: “como era possível os portugueses votarem no Partido Socialista que não sabe fazer contas”. Passado menos de um mês os partidos votaram, os famalicenses e os portugueses votaram de forma expressiva. Teve a maioria absoluta. Portanto, alguma coisa significa.-----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - O registo histórico da discussão da política fiscal do município diz-nos que há uma repetição de argumentação, uma repetição de argumentos e uma repetição das narrativas. Isso é normal, não tem nada de anormal e é absolutamente legítimo que os partidos, naturalmente, até por uma questão de coerência, repitam exatamente os mesmos argumentos que repetiram há um ano ou há dois anos atrás. Mas, se assim é, se assim é, permitirão exatamente que eu também faça esse mesmo exercício. Portanto, é uma antecipação, antes de que façam críticas a esse exercício.-----

---Dito isto, eu julgo que é importante nesta matéria, como sabe desde logo, enfim, estabilizarmos aqui algo, estabelecermos aqui alguns pontos prévios e o primeiro é de que: as políticas fiscais locais, como sabem, não estão totalmente na dependência, não estão totalmente na dependência naquilo que é a sua base de incidência na Câmara Municipal. Não é a Câmara que fixa, nem o IMI mínimo, nem o IMI máximo, nem o IMT, nem a Derrama. E, portanto, quem... ou os escalões do IRS e, portanto, isso, naturalmente, quando discutimos políticas locais fiscais é preciso termos em linha de conta exatamente esta condicionante ou esta restrição.-----

---Em segundo lugar, dar conta que também é importante notar que as Câmaras Municipais não têm exatamente os mesmos instrumentos financeiros que tem o governo. Não têm! Tem os que tem, mas não tem o governo que tem muitos mais. Como sabem, a Câmara Municipal não pode, enfim, emitir dívida soberana, embora haja quem já haja discutido essa possibilidade. E isto significa o quê? Isto leva-nos onde? Leva-nos que o peso dos impostos locais, exatamente por ausência de outros instrumentos financeiros, tenha levado a que ano após ano o montante e o volume global das receitas fiscais tenham aumentado nos municípios. Não é no município de Vila Nova de Famalicão, Senhor Deputado Paulo Pinto, é na generalidade dos municípios portugueses, sabe bem. As receitas arrecadadas em IMI e IMT, ou seja, sobre o património, o volume total, não significa que haja um ou outro município que tenha assistido a uma redução, mas a tendência é subida.-----

---E, já agora, Senhor Deputado Paulo Pinto, eu gostava que usasse a mesma linguagem quando se refere à mesma coisa. Porque quando V. Exa. se refere à receita fiscal do estado você diz: “houve uma receita fiscal do estado”. Quando fala de receita fiscal em Famalicão diz: “houve um aumento de impostos”. E sabe que isso é falso. O aumento da receita fiscal arrecadado não é aumento de impostos? É uma maior receita dos impostos, até podem baixar, como sabe as taxas, e a receita aumentar, e quando a receita aumenta e as taxas diminuem, isso não é aumento de impostos e, portanto, isso não é correto. Ó Senhor Deputado Paulo Pinto, sabe que o Senhor Deputado tem conhecimentos suficientes nesta matéria e sabe. Eu reparei que usou sempre receita fiscal quando se referia ao aumento de receita fiscal em Famalicão já não era receita fiscal, diz sempre aumento de impostos. Isso não é correto. E o Senhor Deputado sabe que não é correto. Por outro lado, Senhor Deputado, dizer-lhe o quê? Também que a Câmara Municipal, apesar destes dois princípios que eu aqui fiz referência, na verdade a Câmara Municipal mantém uma política de estabilidade fiscal. Ó Senhor Deputado, mantém uma política de

estabilidade fiscal. Não é ilusória como disse! Não é ilusória! O que é que significa então estabilidade fiscal? O que é que é o princípio da estabilidade fiscal numa política? É exatamente quando ela mantém as mesmas taxas nos diversos impostos, ou quando muito os diminui não os aumenta. Ó Senhor Deputado, a Câmara Municipal tem observado esse princípio de estabilidade fiscal, como sabe, é o único que confere confiabilidade aos agentes e às empresas para fixação neste território. E a verdade, é que essa estabilidade, no caso em apreço, até tem conduzido a uma redução de impostos. Uma redução de impostos.-----

---O Senhor sabe que em 2021, por exemplo, a Câmara Municipal para ajudar as famílias, as empresas a mitigar os seus efeitos e os impactos económicos advindos da pandemia, a Câmara Municipal baixou os impostos. Os famalicense pagaram menos IRS por via da redução da taxa máxima de cinco para quatro virgula cinco por cento. E sabe que passar de cinco para quatro virgula cinco por cento não é uma redução de cinco por cento. Na verdade, na verdade, ela equivale na prática uma redução de dez.-----

---Em 2021 os famalicense pagaram menos IMI, nomeadamente aqueles que tinham famílias com filhos a seu cargo. E as empresas em 2021 também pagaram menos derrama aplicar sobre os lucros daquelas mesmas empresas, como sabe. Houve até um alargamento da isenção dos cento e cinquenta para os duzentos e cinquenta mil euros. E em 2022, no ano em curso, como sabe, nós mantivemos essas reduções todas, e a pandemia já não existe. Já não vivemos num período pandémico, e essas reduções que nós justificamos com base na pandemia, mantiveram-se. E, agora, Senhor Deputado, para 2023, continua a não haver pandemia e a Câmara Municipal mantém um conjunto de reduções operadas há dois anos atrás, seja em sede de participação variável do IRS, seja na derrama e até reduzimos o IMI, e até reduzimos o IMI. Eu sei, em zero virgula zero um por cento. -----

---O Partido Socialista acha que é pouco, que é um valor insignificante e que deveríamos ir mais longe, deveríamos ir mais longe. Bom, se deixar de arrecadar um milhão e duzentos mil só em IRS e IMI é uma verba despicienda, eu não considero. Mas a questão é outra que é mais importante. Nós podíamos ir ou não mais longe? Ó Senhores Deputados, talvez. Talvez pudéssemos ir mais longe, talvez pudéssemos ir mais longe. Se o governo pagasse a dívida que tem para com a Câmara Municipal, que é mais um calote do que uma dívida, num montante de oito milhões de euros devido a título das despesas do Covid, se calhar nós poderíamos fazer uma redução maior do que aquela que nós agora estamos a fazer. Se o governo liquidasse a dívida que tem para com a Câmara Municipal, na ordem dos cinco milhões de euros, por incumprimento contratual na desclassificação das estradas nacionais, se calhar nós poderíamos ter feito uma redução mais significativa do IMI. -----

---Se a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão não tivesse que despender do seu orçamento em verbas, regra geral, avultadas para satisfazer necessidades que são da responsabilidade exclusiva da administração central, se calhar nós poderíamos fazer uma redução maior do que aquela que hoje fazemos. -----

---Se a Câmara não tivesse que pagar ou despender do seu orçamento em um virgula seis milhões de euros para a loja do Cidadão.-----

---Se não tivesse que despender dois milhões de euros na duplicação da EN1. -----

---Se não tivesse que agora despender, futuramente, melhor dizendo, mais dois milhões de euros para construção das unidades de Saúde Familiar de Joane e de Calendário, no lugar de São Miguel-o-Anjo, se calhar nós poderíamos ter ido mais longe. -----

---Mas o Partido Socialista está a exigir que fossemos mais longe. Eu digo, é desejável que possamos ir mais longe, mas com este cenário é difícil. Repare que o montante de dívidas que aqui falei, é muito superior à arrecadação da receita que estamos aqui a falar. Vejam bem. Vejam bem! Não significa que é só por causa destas dívidas que nós não

podemos reduzir. É evidente, mas é muito significativo.-----

---Eu dirijo-me ao Partido Socialista porque de facto estas dívidas resultam neste momento de uma governação do Partido Socialista. Neste momento, é o único que poderá liquidar, não há outro governo, só este, só há este.-----

---Depois, repare, o Partido Socialista introduz também uma narrativa, essa sim curiosa porque esta já não é exatamente como nos anos anteriores. É que este ano o Partido Socialista não quer que se fale do Parlamento. A Senhora Deputada Elisa Costa diz: não, não falamos de Lisboa nem do Parlamento porque o que estamos aqui a discutir são impostos locais.-----

---O Senhor Deputado Miguel Campos, enfim, pelo mesmo caminho: não, não vamos discutir no Parlamento em Lisboa porque estamos aqui a discutir é Vila Nova de Famalicão.-----

---E o Senhor Deputado Paulo Pinto também não quer que se discuta Lisboa nem os impostos nacionais, e até disse: nem tenho medo de discutir isso. Depois até disse: pois não tenho medo de discutir, mas não quero discutir. Não quero discutir. Mas nós temos mesmo de discutir, sabe? Porque, que eu saiba, não há dois partidos. Não há um Partido Socialista Nacional nem um Partido Socialista de Vila Nova de Famalicão. Que eu saiba! Que eu saiba. E repare, mas então vamos discutir a nível nacional. Não vamos discutir o IVA, vamos discutir o IMI a nível nacional, vamos discutir o IMT a nível nacional, vamos discutir isso.-----

---Repare, a Senhora Deputada Elisa Costa fez um desafio, um apelo no sentido que possamos ir mais longe na redução dos impostos locais. É um apoio legítimo, é que eu e o Partido Social Democrata e julgo que todos nós aderimos. Todos nós aderimos a esse apelo e a esse esforço. Estou certo e convicto que o município tem feito ao longo destes anos e vai continuar a fazer. E vai continuar a fazer. -----

---Agora, reparem, a verdade é que nesta última proposta de Orçamento de Estado houve propostas de diferentes partidos que visavam exatamente essa redução desses impostos locais. Visavam a redução desses impostos locais. -----

---O Partido dos Animais e Natureza, que é para não citar apenas o meu partido e dou outros exemplos, propôs que a isenção de habitação própria permanente de isenção do pagamento de IMI da habitação própria e permanente até ao montante de cento e vinte e cinco mil euros, fosse alargada de três para cinco anos. Como é que foi o Partido Socialista? Contra. E repare, essa decisão não retirou um cêntimo ao Orçamento de Estado. Como é que foi o Partido Socialista? Contra. Foi mesmo o único que votou contra!

---O Partido Social Democrata propôs a redução dos limites máximos e o limite mínimo do IMI. Qual foi o Partido que votou contra? O Partido Socialista. E repare que esta proposta não retira um cêntimo ao Orçamento de Estado. -----

---O PSD, como já aqui foi referido pelo meu companheiro Ricardo Mesquita, apresentou uma proposta no sentido de isentar totalmente do pagamento do IMT, na primeira aquisição de habitação própria permanente por jovens até aos trinta e cinco anos, nos prédios com valor total ou valor até duzentos e cinquenta mil euros. O Partido Socialista foi o único que votou contra, e nós estamos a falar de impostos locais, estamos a falar de impostos locais. -----

---Depois, diz o Partido Socialista: bom, em Famalicão a receita fiscal, enfim, a receita não porque fala em aumento de impostos, não gostam de usar a expressão receita fiscal, é muito elevada. É muito elevada. Olhe, a nível nacional é histórica, é histórica. Não é histórica a redação apenas, é a carga fiscal que é histórica. Sim! Não vale a pena negá-lo. Nos últimos anos temos batido sucessivamente, o país tem batido sucessivamente recordes de carga fiscal! Não sou eu que o digo, é a estatística oficial que se chama Instituto Nacional de Estatística, Instituto Nacional de Estatística. E, portanto,

convenhamos, convenhamos que a vossa legitimidade está um pouco, enfim, diríamos fragilizada, diminuída.-----

---Depois, dizer ainda, que me parece também importante, Senhoras e Senhores Deputados, que há algo que para nós também é muito importante. Eu julgo que deveria ser para toda a Câmara, não é apenas para a Câmara Municipal de Famalicão, mas para todas as Câmaras do País, e para todos os governos de natureza local, de natureza regional ou de natureza nacional, que é o princípio da equidade interjuncional, o princípio da equidade interjuncional. Ou seja, o que é que é isto? É um princípio que obriga aqui um gestor público tome decisões e aplicações de políticas públicas pensando sempre e tendo sempre presente o necessário equilíbrio entre os encargos e benefícios em cada geração, não se podendo subcarregar uma delas em benefício das outras. E reparem, este princípio tem sido muito massacrado por vários governos, da esquerda e da direita, da esquerda e da direita. Devemos dizê-lo. Isto é, reduz-se tudo agora e alguém paga a fatura lá na frente. Lá na frente há de ser a nova juventude que há de vir.-----

---E, portanto, este princípio, também, tem que estar presente quando nós definimos mesmo as nossas políticas públicas fiscais em termos dos municípios.-----

---E, depois, ao que é absolutamente crucial, mas que aqui ainda ninguém falou, é que: -

---se nós queremos uma política fiscal redistributiva, não há outra forma;-----

---se nós queremos redistribuir os impostos, temos que os cobrar, temos que os cobrar;

---se nós queremos ter condições para prestar um bom apoio social;-----

---se queremos investir na segurança;-----

---na proteção das pessoas;-----

---no acesso à habitação;-----

---à cultura;-----

---ao desporto;-----

---se queremos investir na dinamização da nossa economia.-----

---Ó Senhoras e Senhores Deputados, nós não podemos dispensar desta importante receita, como sabem, em regra, vale vinte e seis por cento de tudo aquilo que é arrecadado pelos municípios em Portugal, em média, e tem vindo a subir. Mas também é verdade, que as autarquias, não é a Câmara de Famalicão, as autarquias em geral, têm vindo a ser chamadas a substituir-se ao estado consecutivamente. E, portanto, é cada vez mais difícil a uma Câmara Municipal fazer esta gestão porque está cada vez mais, cada dia que passa, cada ano que passa, a substituir-se ao estado. -----

---Uma coisa é certa, nós não temos dúvidas nenhuma que a Câmara de Vila Nova de Famalicão tem de facto presente sempre a definição e a implementação de uma política fiscal redistributiva. E o último exemplo dessa política é, nem mais nem menos, que o Plano de Investimentos para a Coesão Social para o próximo ano, que eu recomendaria a sua leitura, o plano de investimentos para a coesão social para o próximo ano. Foi apresentado exatamente quando? Hoje. É mera coincidência, mas foi hoje. Eu recomendo a sua leitura. -----

---E vão reparar que a Câmara Municipal canaliza neste plano mais de dezasseis milhões de euros para a promoção... reparem, de respostas concretas que vão exatamente de encontro a quem? Às famílias mais carenciadas do concelho. Aquelas onde há grupos mais vulneráveis da população, crianças, jovens, idosos, famílias numerosas. Para quê? Obviamente para promover a igualdade, a inclusão e o bem-estar e a qualidade de vida. Mas é essa uma das funções exatamente dos impostos. É esta visão e esta missão da implementação de políticas redistributivas. -----

---Dito isto, não podíamos deixar de assinalar também, ao contrário que aqui tentou-se traçar, que de facto o nosso pacote fiscal é competitivo. Agora, é competitivo comparativamente com o quê? Mas agora vamos comparar com Lisboa? Com o Porto? Fazem ideia de quanto é que a Câmara Municipal de Lisboa recebe só do IUC? E por que é que recebe tanto dinheiro do IUC? Por uma razão muito simples. Porque a esmagadora

maioria dos carros são adquiridos em Portugal são as sociedades financeiras e *rating*.
Estão sediadas onde? Em Lisboa. Em Lisboa! E se não é em Lisboa, é na Amadora, é em
Odivelas, é em Cascais, é em Sintra, na área metropolitana de Lisboa.-----

---Portanto, nós não podemos fazer essa comparação. Nós não podemos comparar
Famalicão com Lisboa, onde a maior parte das infraestruturas e obras públicas são feitas
pela Administração Central. Então temos que comparar com quem? Eu julgo que a
comparação com os municípios do quadrilátero, ou seja, Barcelos, Braga e Guimarães,
primeiro, pela proximidade, depois, pela... enfim, pela semelhança ou pela dimensão
territorial e populacional nos permite fazer essa comparação. Também não me parece que
seja correto compararmos com Amares, mas acho que é justo compararmos com Braga,
com Guimarães e com Barcelos. E aqui, eu gostava de dizer que, por exemplo, na
participação variável do IRS, só Braga é que tem uma taxa inferior à de Vila Nova de
Famalicão. É única! Todas as outras são superiores. São superiores. -----

---Na Derrama, só Barcelos se aproxima da atratividade da política fiscal de Vila Nova
de Famalicão, no que concerne à afixação de empresas neste território e é
indiscutivelmente aquela que apresenta melhor condição de isenção. Eu acho que os
Senhores não vão discutir isto. -----

---Agora, se assim é, de facto podemos dizer que então estas políticas são políticas fiscais
bondosas, nesse sentido. E por que é que eu uso a expressão bondosas? Porque o Senhor
Deputado Paulo Pinto diz que a política fiscal do município não é bondosa e que está
desejoso que se acabe a bondade. Pelos vistos, Guimarães que é a única deste quadrilátero
do Partido Socialista não chegou. -----

---**JORGE COSTA (PSD)** - Dr. Jorge Paulo Oliveira, com todo o respeito, os sofismos,
ainda que sejam apresentados com eloquência, não ajudam nada a esclarecer a verdade.
Às vezes uma imagem vale mil palavras. Estão aqui nestes dois gráficos «, eu nunca fui
bom a desenho, a evolução das receitas e despesas correntes dos últimos dez anos da

Câmara de Vila Nova de Famalicão do município de Vila Nova de Famalicão. *Fonte*, podem consultar todos, *anuário da OCC*, que tem lá uns gráficos mesmo na parte final. -
---Em palavras que a gente entende e os famalicenses lá de casa entendam. Esta Câmara tem cavalgado a cobrar receitas e a gastar. Estas duas realidades são aquilo que tem traduzido a última década da Câmara de Famalicão. E, portanto, diz-se o Partido Socialista vem aqui ano após ano dizem sempre a mesma coisa. Sempre! Sempre. Então, a quem cumbe a defesa dos famalicenses contra essa ânsia e essa fúria de cobrar, quando era possível não cobrar? Eu já vou explicar como. Quem é que vai fazer essa defesa? V. Exas. têm aqui um grupo sempre alinhado convosco, que não para pensar, que tem medo de pensar em liberdade, que tem medo de pensar em liberdade. Querem que sejam eles a fazer isto e a pedir... -----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Senhor Deputado, eu pedia que moderasse a propósito do respeito porque eu suponho que nesta Assembleia Municipal toda a gente pensa por igual, Senhor Deputado. Toda a gente tem a capacidade. Devo dizer-lhe, Senhor Deputado... -----

---**JORGE COSTA (PS)** - E eu faltei ao respeito a quem, Senhor Presidente? E isso é faltar ao respeito a quem?-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - é faltar... Senhor Deputado, eu estou a falar, peço desculpa. Se não se importa, quando o Senhor Deputado diz que os Deputados não são capazes de pensar, está a faltar ao respeito a todos os Deputados que, suponho eu, têm todos a capacidade de pensar. Fica só esse reparo.-----

---**JORGE COSTA (PS)** - Eu só falei... o Senhor fez-me um reparo e corrigiu-me de forma errada porque eu disse que não conseguiam pensar de forma independente que é diferente... -----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Não foi isso que disse. Não foi isso que disse, Senhor Deputado. Não foi isso que disse.-----

---**JORGE COSTA (PS)** - Está gravado, está gravado. -----

---E, portanto, estas pessoas pensam, se me permite, Senhor Presidente.-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Deve.-----

---**JORGE COSTA (PS)** - Estas pessoas pensam de uma forma alinhada consentânea com o poder. Não haja dúvidas, é isto. Vocês pensam: “eu obedeco ao poder, por mera conveniência do poder, por conveniência dos cargos que ocupam”. É isto, e, portanto, o PS vai continuar a lutar. Querem exemplos? Quem é que prometeu aos famalicenses para se fazerem eleger o fim da Derrama? Foi o PS? Não fomos nós, foram vocês. Cumpriram? Pois, nós agora estamos a confrontar-vos com as vossas promessas a que falharam, foram vocês que prometeram isto, Senhores. E, agora, no poder dizem: “esqueci-me, já não me lembro, já não sei quando isso aconteceu.” E, então, acham que ano após ano o PS não vem aqui confrontar-vos com as vossas falhas às vossas promessas? Se fossem às nossas, dormíamos nós bem. Mas o problema é que a falha é às vossas promessas. -----

---Senhor Deputado Jorge Paulo Oliveira, o governo deve isto, deve aquilo. Ai deve? Então é preciso verdade. Pergunte ao Senhor Presidente da Câmara se ele, nestas despesas do Covid, ao comunicar com os famalicenses, disse que eram comparticipadas pelo governo. Veja as notícias dos jornais sobre o aumento, e eu vou voltar a falar disto hoje, Senhor Presidente. Então, afinal, o governo participa ou não com Famalicão? Apanha-se mais depressa na política um mentiroso do que um coxo na vida. Apanha-se mais depressa. Porque afinal o governo comparticipa e até nem pagou, segundo as palavras do Senhor, e até nem pagou, com as despesas do Covid. Então comuniquem e falem a verdade aos famalicenses, não escamoteiem as coisas. Não escamoteiem as coisas. -----

---Caríssimos, Vs. Exas. só vêm aqui com uma falácia que ninguém entende. O Senhor acha, e queria reduzir a nível nacional, a redução dos impostos locais, sabendo que em Famalicão isso seria possível, mas por exemplo, em municípios muito endividados e com parca receita, isso não seria possível? O Senhor queria que o PS reduzisse as taxas

mínimas e máximas, comprometendo por essa via. Está a ver o sufismo? É que em Famalicão é possível, e eu já vou dizer como, mas se calhar aqui na Trofa, antes das dificuldades financeiras que tem, já não seria possível aplicar o mesmo rácio. Isto não vai lá com impostos locais, é preciso... não há justiça sem justiça concreta. É preciso em cada sítio ponderar os prós e os contras e procurar o equilíbrio fiscal, a justiça fiscal, o fazer-se o que é possível e de bem, não confundimos realidades a granel. Não há justiça sem situações concretas e em concreto. Em Famalicão é possível, em muitos municípios não é possível. -----

---Aqui o que interessa, é perceber se em Famalicão podíamos ou não reduzir drasticamente, como disse o Deputado Paulo Pinto, as avenças, o foguetório com festas e promoções e títulos de jornais, a Câmara faz isto, faz aquilo e afinal, o governo também faz. Mas isso não vem no jornal, nem na comunicação da Câmara, mas sim, isso não vem, não interessa vir, não interessa vir porque também não interessa aceitar a transferência de competências. Ai agora temos isto, temos aquilo! Pois tem. Então não interessa modernizar a administração pública e interagir entre os diferentes níveis e hierarquias do governo nas autarquias municipais, nas autarquias de freguesia? -----

---É claro que esta interação é possível e desejável. Não há políticas fiscais boazinhas. Há consciência efetiva, e nós continuaremos como Sísifo, a subir o monte todos os anos. Recomeça sem dor e sem pressa. Iremos fazê-lo sempre, até que vocês, até que vocês assumam a verdade das promessas que fizeram aos famalicenses e não estão a cumprir. -

---**JORGE PAULO OLIVEIRA** - O Senhor Presidente fez uma chamada de atenção no decurso da intervenção do Senhor Deputado Jorge Costa, mas usando o meu tempo e não a figura regimental da defesa da honra da bancada, permita-me que diga que de facto nesta sala, nesta bancada, o Partido Social Democrata só há homens e mulheres independentes, com pensamento livre. Aqui não há pendentos nem sequer da política. Aqui não há dependentes nem sequer da política. Aqui não há pessoas alienadas

politicamente. Aqui não há. E eu espero que também não haja no Partido Socialista. Eu espero que não haja. Mas esta é que é a grande diferença sabe, Senhor Deputado? O respeito por este órgão começa pela elevação do discurso. Eu já mais me atreveria e jamais consentiria que um Deputado do meu Grupo Municipal dirigisse acusações sobre a idoneidade dos Deputados das outras bancadas.-----

---Senhor Deputado, nós divergimos e vamos continuar a divergir. Isso é saudável para a democracia. Nós não temos que estar de acordo e até é bom que muitas vezes estejamos em desacordo. Mas não é aceitável as qualificações ou até se quisermos as desqualificações que o Senhor faz, e eu até admito que não tenha sido intencional, mas a verdade é que as fez. E nós em vez de estarmos a discutir a política fiscal, estamos a discutir a condução dos trabalhos, que neste caso concreto nem advém da circunstância da intervenção do Senhor Presidente. E, por isso, eu aproveito este momento para lançar de novo, não diria um desafio, mas um apelo para que esta discussão possa ser o mais elevada possível. Eu farei esse esforço e peço à minha bancada que o faça. E peço à minha bancada que o faça. -----

---O Senhor chegou ao ponto, repare bem, de dizer: “os senhores são mentirosos”. Isso é ofensivo, é ofensivo, Senhor Deputado. É ofensivo! O Senhor sabe muito bem, o Senhor sabe muito bem quais foram as circunstâncias que levaram a que por vezes uma política definida fosse alterada ao longo do tempo. O Senhor sabe que é assim! O Senhor sabe que é assim! Muitos compromissos são assumidos num contexto político económico social, que se altera de tal forma que depois não é possível se concretizar. Não é de uma forma justificada e entendível. E repare, vamos então agora à política fiscal que é essa que aqui nos trouxe.-----

---Senhor Deputado, duas notas: fúria fiscal. Fúria fiscal. Uma Câmara Municipal que tem vindo a reduzir sucessivamente os impostos, como é que o senhor tem coragem de dizer que isto é fúria fiscal? Então, o que é que o Senhor dirá do seu governo que bate

sucessivos records em carga fiscal, é o quê, Senhor Deputado? É o quê? Diga-nos! É o quê? É contas certas? Ai aí já vale? As contas certas já valem? Se for o Dr. Mário Centeno ou o Dr. Fernando Medina? Já valem?! Aí é sim, ah! -----

---Quanto à questão que me disse que a minha afirmação era falaciosa relativamente aos impostos locais, Senhor Deputado, a definição dos limites mínimos e limites máximos, alargamento de isenções de IMI, aumento de isenções de IMT, não eram determinados e aplicados de forma obrigatória, era criar máximos e mínimos que as Câmaras que o quisessem fazer utilizassem. Porque nós quando apresentamos propostas, fazemos por respeito do Poder Local, da autonomia do Poder Local. Ao contrário do PS, nós não criamos impostos sobre o imobiliário e ficamos com a massa. Não fomos nós que criamos o adicional do IMI, que incide sobre o património dos municípios, mas quem fica com o dinheiro é o estado, estado da administração central. E o Senhor veio dizer, que a minha medida, ou se quisermos a do PSD e todos aqueles que apresentaram medidas nesse sentido, são falaciosas?! Tenha paciência, mas não são, Senhor Deputado. -----

---**RICARDO COSTA (CDS)** - Senhor Deputado Jorge Costa, efetivamente da parte do CDS não nos revemos minimamente e nenhum de nós tem que pedir licença para falar ou tem que ficar calado nesta bancada para intervir ou para deixar de intervir. E, portanto, em concreto como o Senhor disse, e não há políticas boazinhas, vamos falar de assuntos fiscais. E isto, às vezes não dá jeito ouvir, mas Portugal é o país com a taxa de IRC mais alta da OCDE, não interessa, trinta e um e meio por cento; -----

---Portugal é o terceiro país da OCDE com maior tributação efetiva sobre as empresas;--

---Portugal é o terceiro pior país da OCDE em termos de competitividades fiscal, trigésimo sexto em trinta e oito países; -----

---tem o valor record da dívida pública. Há bocado falaram aqui em superavit, mas tem o valor record da dívida pública em valor absoluto (duzentos e oitenta mil milhões de euros); -----

---número record de funcionários públicos, já em níveis que ultrapassaram pré-troica;---

---valor record da despesa pública; -----

---record da carga fiscal geral;-----

---record do imposto sobre o trabalho, quarenta e um virgula oito por cento. -----

---Quando Vs. Exas. não estão preocupados e dizem que isso não interessa e fazem assim com a mão, que isso não interessa aos quarenta e um, vem aqui reclamar o zero virgula trinta e quatro. Meus senhores, nunca, já aqui foi dito e é inegável, nunca, e vou falar aquela linguagem que toda a gente entende, que todos os famalicenses entendem, nunca anteriormente houve uma carga fiscal tão grande, mas também nunca anteriormente tivemos uns serviços públicos tão péssimos. Basta ver o caso da justiça, da educação e da saúde.-----

---**JORGE COSTA (PS)** - Caríssimos, não gostando da substância, Vs. Exas tentam ir pela forma, mas a mim e ao PS e aos famalicenses não enganam. Perceberam? Não gostando da substância daquilo que eu digo, V. Exas. tentam ir pela forma. -----

---Prometeram ou não acabar com a derrama?-----

---Veio aqui, agora, o Deputado Jorge Paulo Oliveira fazer uma mea-culpa envergonhada e dizer: eu sei que às vezes na política diz-se umas coisas e as conjeturas mudam e não podemos cumprir as promessas. Mas não é preciso dizer isso aos famalicenses? Ou é preciso fazê-lo de uma forma envergonhada como fizeram aqui? É preciso olhos nos olhos dizer aos famalicenses: prometemos umas coisas e não conseguimos cumprir. Ou fazer de conta que esta velha maioria navega uma nau virada aos sete mares quando mete água por tudo que é sítio. O barco mete água por tudo o que é sítio. -----

---E, portanto, é preciso mais atos de contrição, como o Senhor Deputado Jorge Paulo Oliveira aqui fez, para que haja verdade na política. Para que haja verdade na política. Mexer no máximo, mexer nos limites máximos, é mexer na receita que alguns municípios

carecem absolutamente em função do seu grau de endividamento. Fazer de conta que mexer nos limites não tem nada a ver. Isso fica com V. Exa. e com as suas palavras. -----

---Eu não posso acreditar nisso nem isso é verdade.-----

---Senhor Deputado Ricardo Costa, o CDS não se revê nas minhas palavras. Olhe que chateado que eu estou. Eu já sei que o CDS não se revê nas minhas palavras. Eu já sei há muito tempo. O meu grupo municipal sabe que o CDS não se revê na visão humanista que nós todos, no conjunto, partilhamos do mundo. Que novidade, Senhor Deputado Ricardo Costa. E quando discutimos aqui pela voz do Paulo Pinto, eu nem era para intervir neste ponto, pela voz da Elisa Costa, pela voz do jovem Campos, sugestões, alternativas para uma política fiscal local mais equitativa, Vs. Exas. vêm-me aqui falar do governo. O Senhor falou zero de política, vocês tentam iludir os famalicenses fugindo da discussão que nós temos aqui para fazer e a discussão que nós temos para fazer é a tentação local, falando de Famalicão, falando do governo, falando do que nos apetece. Continuem a falar porque nós debater-nos-emos sempre com convicção por aquilo que acreditamos por uma visão societária mais justa e mais equitativa. -----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Senhores Deputados, nos termos do artigo 41º nº 1 do Regimento, na versão atualizada, a duração de cada sessão da assembleia não deverá exceder as três horas, contadas do início da mesma, salvo deliberação unânime dos grupos municipais. Nós, tendo em conta que temos uma reunião extraordinária, uma sessão extraordinária na segunda-feira, eu julgo que seria de terminar hoje a ordem de trabalhos, mas os senhores Deputados deliberarão, sendo que isso tem que ser feito por unanimidade. E, portanto, eu vou pôr à consideração de todos para que se pronunciem de sua justiça. -----

---Portanto, esperando que se sentem, eu vou perguntar se alguém se opõe a que terminemos... Senhores Deputados, por favor, pedia um bocadinho de silencio. Estão a conferenciar? Querem interromper por uns segundos? Pode ser? -----

---Senhores Deputados, ninguém se opõe? Ninguém se abstém? Vamos então continuar até terminar. -----

---Tem neste momento a palavra o Senhor Deputado Ricardo Costa. -----

---Eu sugeria que continuássemos as intervenções até esgotarmos, até esgotarmos, enfim, terminar a ordem de trabalhos. -----

---Um momento. Nós temos segunda-feira uma sessão extraordinária. É um bocadinho atípico realizarmos uma sessão extraordinária e de caminho, depois, a continuação da atual. Mas a mesa fará como os senhores Deputados decidirem, sendo que, se preferirem, suspendemos os trabalhos por um minuto, conferenciam. Pedia-lhes é que houvesse o consenso quanto àquilo que vamos fazer. -----

---Suspendemos por um minuto. -----

---Senhores Deputados o tempo está a contar, convinha que decidissem rápido, por favor.

---Senhores Deputados, julgo que já demos tempo suficiente para conferências. Os Senhores Deputados agora decidem. Continuamos não continuamos, seja como for, temos que decidir. -----

---Muito bem, se ninguém se opuser, vamos continuar pedindo alguma parcimónia no uso do tempo, que é, enfim, disponível, mas não tem que usar todo, se quiserem, para ver se terminamos isto hoje. Está bem?-----

---Vamos então continuar. Está inscrito... hoje, sim! Porque se não for para terminar hoje, adia-se já. Quer dizer, se não for para terminar hoje, não faz nenhum sentido continuarmos os trabalhos, como é evidente, não é? -----

---Portanto, tem a palavra o Senhor Deputado Jorge Paulo Oliveira. -----

---O Senhor Deputado Jorge Costa já usou da palavra? Prescinde da palavra. -----

---O Senhor Deputado Jorge Paulo Oliveira? Prescinde também. -----

---Vamos votar. Senhores Deputados, eu gostava de lhes perguntar se alguém pretende votar separadamente algum dos pontos do ponto três da ordem de trabalhos ou se

podemos votar e vale por todos? Muito bem, sendo assim, tenho a indicação do PS e da CDU, suponho que dos outros grupos também. Vamos então votar o ponto três da ordem de trabalhos. -----

---POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIXAÇÃO DAS SEGUINTE TAXAS DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS PARA VIGORAR NO ANO DE 2022, CUJA LIQUIDAÇÃO SERÁ EM 2023: -----

-AO ABRIGO DO N.º 5 DO ARTIGO 112.º DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR A TAXA DE 0,34% PARA OS PRÉDIOS URBANOS CONTEMPLADOS NA ALÍNEA C), N.º 1, DO ARTIGO 112.º DO MESMO DIPLOMA;-----

-AO ABRIGO DO N.º 1 DO ARTIGO 112.º-A DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR A DEDUÇÃO FIXA DE 20€, QUANDO O IMÓVEL SEJA DESTINADO A HABITAÇÃO PRÓPRIA E PERMANENTE DO SUJEITO PASSIVO OU DO SEU AGREGADO FAMILIAR, E QUE SEJA EFETIVAMENTE AFETO A TAL FIM, ESTA COINCIDA COM O RESPECTIVO DOMICÍLIO FISCAL, E ESTE TENHA 1 DEPENDENTE A SEU CARGO; -----

-AO ABRIGO DO N.º 1 DO ARTIGO 112.º-A DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR A DEDUÇÃO FIXA DE 40€, QUANDO O IMÓVEL SEJA DESTINADO A HABITAÇÃO PRÓPRIA E PERMANENTE DO SUJEITO PASSIVO OU DO SEU AGREGADO FAMILIAR, E QUE SEJA EFETIVAMENTE AFETO A TAL FIM, ESTA COINCIDA COM O RESPECTIVO DOMICÍLIO FISCAL, E ESTE TENHA 2 DEPENDENTES A SEU CARGO.-----

-AO ABRIGO DO N.º 1 DO ARTIGO 112.º-A DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR A DEDUÇÃO FIXA DE 70€, QUANDO O IMÓVEL SEJA DESTINADO A HABITAÇÃO PRÓPRIA E PERMANENTE DO SUJEITO PASSIVO OU DO SEU AGREGADO FAMILIAR, E QUE SEJA EFETIVAMENTE AFETO A TAL FIM, ESTA COINCIDA COM O RESPECTIVO DOMICÍLIO FISCAL, E ESTE TENHA 3 OU MAIS DEPENDENTES A SEU CARGO.-----

-LANÇAR UMA DERRAMA DE 1,2% SOBRE O LUCRO TRIBUTÁVEL SUJEITO E NÃO ISENTO DE IRC, RELATIVA AO ANO DE 2022;-----

-APROVAR A RENOVAÇÃO DO REGULAMENTO DE ISENÇÃO DE DERRAMA SOBRE O IRC, PARA VIGORAR ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2023, NOS TERMOS DO ARTIGO 14.º DO MESMO;-----

-ISENTAR DA DERRAMA DE IRC, RELATIVA AO ANO DE 2022, OS SUJEITOS PASSIVOS COM UM VOLUME DE NEGÓCIOS NÃO SUPERIOR A 250.000,00€, NOS TERMOS DO N.º 22 DO ARTIGO 18.º DA LEI N.º 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL;-----

-APROVAÇÃO DA TAXA DE 4,5% REFERENTE À PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO NO IRS DOS SUJEITOS PASSIVOS COM DOMICÍLIO FISCAL NA CIRCUNSCRIÇÃO TERRITORIAL DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, REFERENTE AOS RENDIMENTOS DO ANO DE 2023. TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA, FOI A MESMA DELIBERADA POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO CDS/PP, DO CHEGA E DOS SENHORES PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, ABSTENÇÃO DO PS E O VOTO CONTRA DA CDU. -----

QUARTO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO PERCENTUAL DE 0,25% RELATIVO À TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM (TMDT) PARA VIGORAR NO ANO DE 2023. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA.-----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL - Prescindiu de qualquer esclarecimento. -----

---PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DO LOURO - Taxa Municipal de Direitos de Passagem das Redes de Comunicação e Eletrónicas. Antes de continuar, eu disse ali ao meu grupo municipal que gostaria de continuar, desde que o Senhor Presidente respondesse às perguntas que lhe fossem colocadas. Até ao momento, ainda não vi nenhuma resposta do Senhor Presidente a esta Assembleia. -----

---Relativamente a este ponto, Taxa Municipal Direitos de Passagem, eu pergunto ao Senhor Presidente se esta receita arrecadada de forma comoda pelo município não poderia ser transferida para as freguesias, nos casos em que ocorrem passagens destas redes em caminhos das Juntas de Freguesia? Até porque as Juntas de Freguesia participam no processo de autorização dessas passagens, pois sempre que surgem novas instalações a Câmara solicita parecer à Junta de Freguesia. Agradecia uma resposta, Senhor Presidente.

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL - Caro Senhor Presidente de Junta, no que respeita à questão que me coloca, agradecia que me fosse colocado por escrito para que os serviços possam desenvolver a resposta adequada. -----

---PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DO LOURO - Irei fazê-lo, e quero aqui dizer que ainda continuo à espera da listagem que o Senhor Presidente ficou de me apresentar, relativamente aos apoios das freguesias, em especial à Freguesia do Louro. --

---De qualquer maneira, trata-se de uma taxa municipal. Mas então face à semelhança de outras taxas municipais consideradas menos apetecíveis, quer pela receita, quer pelo desconforto político que geram, como é o caso da Câmara ter delegado, melhor dizendo,

empurrado para as freguesias o papel de fiscalizadores das esplanadas dos estabelecimentos. É uma taxa municipal por forma a cobrar as taxas de ocupação da via pública, de acordo com o Regulamento Municipal, passando nós, Juntas de Freguesia, ou algumas pelo menos, a sermos os maus da fita, pois uma grande parte dos estabelecimentos nunca pagaram taxas e iríamos nós a passar a impor o pagamento das mesmas.-----

---Senhor Presidente, pense em empurrar esta taxa municipal para as Juntas de Freguesia ou pelo menos para aquelas que querem. -----

---POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO PERCENTUAL DE 0,25% RELATIVO À TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM (TMDT) PARA VIGORAR NO ANO DE 2023. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA, FOI A MESMA APROVADA POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO CDS/PP, DO CHEGA E DOS SENHORES PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, COM A ABSTENÇÃO DO PS E O VOTO CONTRA DA CDU.-----

---QUINTO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO PARA 2023. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA.-----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL - Permite só algumas notas acerca desta matéria, como é sabido, muito importante, é um documento estruturante para o próximo ano e para os próximos anos.-----

---Como é sabido, e importa contextualizar este documento, estamos num tempo de pós-pandemia. Como é sabido, há uma guerra na europa, estamos a assistir a uma crise inflacionária, os juros estão a subir. Portanto, o poder de compra de todos nós diminui e

pode continuar a diminuir. Sabemos os preços do gás; sabemos os preços da eletricidade; sabemos os preços das obras; sabemos os preços dos serviços; sabemos o quanto custam; sabemos também a revisão de preços das obras por força dos índices que o governo nos coloca e que nos obriga a pagar; a revisão de preços extraordinária por força de uma lei relativamente recente, também, do governo que vai trazer mais constrangimentos às Câmaras Municipais; sabemos também o que representa a descentralização de competências que correspondem, obviamente, como aqui já foi dito mais que uma vez, a um conjunto de subtrações dos orçamentos municipais. -----

---E, portanto, construir um orçamento neste contexto, contexto esse como é fácil de perceber e percebemos todos que corresponde a um conjunto de variáveis que tendem a subtrair o orçamento municipal, obviamente que se tratou da construção e de uma arquitetura difícil de se efetuar. E, portanto, até pode parecer que seria quase impossível desenvolver um orçamento que pretende continuar a investir no território e a investir nas pessoas-----

---Como aqui já foi referido várias vezes, conseguimos uma série de alavancas para o desenvolvimento do território e para, como aqui há pouco foi referido, para que hajam também igualdade de oportunidades para todos os famalicenses. E, por isso, apesar disso, conseguimos fazer um esforço para reduzirmos o IMI que corresponde acerca de setecentos mil euros.-----

---Conseguimos não aumentar as tarifas da água, não aumentar as tarifas da água, que no somatório deste ano corrente e do próximo ano vai corresponder ao encaixe de um virgula três milhões de euros no bolso dos famalicenses. Já agora a este propósito, deixo aqui uma nota para que em conjunto possamos forçar o governo a ajudar-nos, de uma vez por todas, a resolver as questões que temos, nós Famalicão, e obviamente muitas outras Câmaras Municipais, com a Resinorte e as Águas do Norte. Só a Resinorte subimos para o próximo ano vinte e cinco por cento de aumento para o depósito dos lixos. Volto a

repetir, vinte e cinco por cento de aumento. O ano passado, o ano transato, ou melhor, este ano, este ano 2022 que está em curso tinha subido vinte e dois por cento. Em dois anos foi cerca de cinquenta por cento, só para ter alguma ideia. E, portanto, obviamente que isto não vai poder continuar. Alguém, e esse alguém é o governo, vai ter que intervir e não está a admitir nenhuma destas solicitações.-----

---No que respeita aos transportes, conseguimos, pela primeira vez, vamos ter a melhor rede de transportes de sempre em Famalicão. Vamos triplicar o número de quilómetros o que corresponde a um incremento no orçamento de mais de dois milhões de euros. -----

---Aumentamos a dotação para as freguesias, mesmo assim, aumentamos a dotação para as freguesias em mais de vinte e seis por cento. E eu ainda gostaria no âmbito da sua execução, incrementar ainda mais este valor. E, mesmo assim, vamos aumentar ou está vertido no documento o aumento da dotação para as bolsas de estudo, que já foram quatrocentas e uma, este ano, mas no próximo ano ainda teremos mais apoios para ajudar mais estudantes famalicenses do ensino superior.-----

---Está prevista, está, aliás, vertida também o aumento da dotação para o apoio à renda, como é sabido, é um eixo importante que nós também incrementamos em sede deste orçamento.-----

---Aumentamos a dotação para as obras de habitação para as famílias carenciadas. Este ano também vamos ajudar, ainda mais, as famílias carenciadas por forma a que possam desenvolver as obras necessárias para que tenham cada vez melhores condições de habitabilidade. Inclusive criamos um novo eixo para apoio às famílias, no âmbito da eficiência energética, por forma a que possamos ajudar a minorar a fatura energética de muitas famílias.-----

---Temos, como apresentei recentemente, o maior investimento de sempre na educação, cerca de vinte e oito milhões de euros.-----

---Temos um aumento de mais de três virgula cinco milhões de euros nos recursos humanos, por força do aumento das massas salariais previstas, bem como das reposições remuneratórias também previstas.-----

---Vamos, apesar de tudo isto, manter os apoios ao tecido associativo, cultural e desportivo e de lazer, conforme temos feito até à data. Não haverá qualquer tipo de redução.-----

---Reservamos um apoio para as IPSS´s em cerca de setecentos e cinquenta mil euros para que possam fazer face ou baixo cofinanciamento que advém das candidaturas que desenvolveram.-----

---Vamos continuar a manter todas as centenas e centenas de projetos e ações que a Câmara Municipal desenvolve nas mais variadas áreas de intervenção. E, mesmo assim, vamos efetuar um enorme investimento em equipamentos municipais.-----

---Vamos, aliás, está previsto para a próxima reunião de Câmara a primeira proposta relativa à pista de atletismo, cujo valor base será de seis virgula seis milhões de euros.---

---Vamos, como eu tive oportunidade de dizer há pouco, iniciar a construção de duas unidades de saúde.-----

---Vamos concretizar o *Skate Park*.-----

---Vamos iniciar a obra, como é sabido, da residência universitária.-----

---Vamos iniciar a obra de reabilitação dos rios, nomeadamente do Pelhe e outros.-----

---Vamos, como eu já tive oportunidade de dizer várias vezes e está previsto dotação para o efeito, iniciar a instalação de painéis fotovoltaicos nos edifícios públicos, começando pelas escolas.-----

---E por falar em escolas, no parque escolar vamos concluir a EB 2,3 de Ribeirão, a fase que está em desenvolvimento.-----

---Vamos concluir a Escola Básica de Avidos.-----

---Vamos iniciar o projeto de requalificação da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, bem como o projeto da Escola Básica de Brufe. -----

---Vamos reabilitar várias Escolas Básicas, nomeadamente a de Santa Eulália, a de Outiz, a de S. Miguel-o-Anjo, bem como, também vamos melhorar a Escola Básica de Pousada de Saramagos, de Requião e de Gavião. Todas estas obras têm dotação para este efeito.-

---No âmbito da coesão social, há pouco também já foi referêcia, foi apresentado hoje, temos dezasseis milhões de euros para que ninguém fique para trás. -----

---E, portanto, este é fácil de perceber que para além de ser um documento muito corajoso, ousado, resiliente e até, posso eu dizer, até que provoca os tempos que estamos a atravessar e que vamos atravessar, obviamente que é um documento que vai fazer claramente subirmos degraus, subirmos patamares, em que o bem-estar e a qualidade de vida será muito incrementada para todos e todas os famalicenses. -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Ex.mo Senhor Presidente, ouvi com atenção a explicação detalhada que aqui fez do orçamento. Percebi várias coisas. Vou tentar abordá-las à medida que for expondo a leitura da minha intervenção. -----

---A cada ano renova-se a vida autárquica com a legal apresentação do GOP e do Orçamento. A ideia de Orçamento Municipal está, numa democracia participativa, ligada à vontade das populações em ter uma maior participação nos assuntos públicos, como seja no destino dos impostos cobrados ou até na forma como são gastos os dinheiros públicos. -----

---Ao contrário do otimismo aqui protagonizado pelo Senhor Presidente, como que anunciando uma grande revolução em Famalicão, analisado e relido este documento, infelizmente, como diz o ditado, “tudo como dantes no quartel de Abrantes” ... -----

---V. Exa. já levou um estrondoso ralhete dos vereadores do PS na Câmara Municipal que não irei aqui repetir, mas do qual, pela profundidade de análise e justeza de conteúdo,

vale a pena chamar alguns aspetos à colação. Entre outras críticas acentuadas referência o sobredito documento: -----

---GOP 2023 -----

---Relativamente às GOP 2023, e numa análise comparativa, não exaustiva, verifica-se que:-----

---34 textos, alguns com mais de 1 parágrafo, correspondem a cópias exatas e integrais do documento de 2022. Dizem os Senhores Vereadores: “até as imprecisões e/ou falhas ortográficas estão completamente inalteradas!”; -----

---em muitos outros textos, foi-lhes dado um pequeno arranjo, mais palavra menos palavra, mais sinónimo menos sinónimo, mas o conteúdo é o mesmo - sem tirar nem pôr! Sendo este o 2º documento, Senhor Presidente Mário Passos, do GOP e Orçamento deste mandato, fica-se com a clara sensação de que há pouca criatividade, pouca ousadia, e até algum desleixo. Mais parece um documento de fim de ciclo! -----

---(SIC)-----

---Está na declaração de voto dos Senhores Vereadores, que eu aqui saúdo e cumprimento.

---Sr. Presidente já lhe lembrei várias vezes aqui nesta Assembleia que enquanto ganhador inequívoco das eleições, V. Exa. teve a possibilidade de escolher livremente os seus assessores e avençados. Mas também já lhe lembramos aqui que a Câmara está muito mal-organizada e que nalguns sectores grassa uma assinalável incompetência. Exmo. Senhor Presidente, ponha os seus vereadores e os seus assessores a trabalhar, Sr. Presidente! É para isso que os famalicenses lhes pagam! Um GOP com 34 textos recessos do ano passado, Sr. Presidente?! 34 textos do ano passado?! -----

---V. Exa. ainda não acordou que está a escrever para os famalicenses repetindo inexplicavelmente conteúdos e textos um ano atrás do outro? Se sim, Sr. Presidente, por mais estranho que lhe pareça, está a escrever para todos os famalicenses que o elegeram. Mais respeito e dignidade nestes documentos, precisa-se, Sr. Presidente! -----

---Só que, em vez de ficar naturalmente chateado perante tamanho inconseguimento de V. Exa. e seus pares, eu e o PS, em nome de todos os famalicenses que anseiam um futuro melhor para Vila Nova de Famalicão, em vez de ficarmos chateados, dedicamos antes a V. Exa. e aos Senhores Vereadores os singulares versos do grande poeta vila-condense José Régio: -----

---Vem por aqui" - dizem-me alguns com os olhos doces-----

---Estendendo-me os braços, e seguros -----

---De que seria bom que eu os ouvisse -----

---Quando me dizem: "vem por aqui!" -----

---Eu olho-os com olhos lassos,-----

---(Há, nos meus olhos, ironias e cansaços) -----

---E cruzo os braços, -----

---E nunca vou por ali..."-----

---Não, não vou por aí, Senhor Presidente! O PS não vai por ali! -----

---Feita que lhe está esta dedicatória, a V. Exa e aos seus pares, com grande carinho e profunda ironia, referencia, ainda, o referido documento que o GOP anuncia “a revolução das revoluções” no sector dos transportes. Assentado na execução do projeto MoviAve V. Exa. adormeceu quanto às reais necessidades de transportes públicos de qualidade interconcelhia no agora “contínuo urbano” de Vila Nova de Famalicão. Como lembraram os vereadores do PS “Os Famalicenses continuam a precisar, e cada vez mais, de bons e eficientes transportes públicos e as empresas anseiam pela sua concretização”. -----

---Que resposta tem o Sr. Presidente para os trabalhadores, por exemplo, de Fradelos, que trabalham em Gondifelos, Nine, Lagoa e Avidos? Nenhuma, Senhor Presidente. E, por exemplo, de Joane que trabalharem em Arnoso? Apesar dos milhões despendidos onde está uma verdadeira rede modal de interface em todo o concelho a não ser neste GOP de papel, Sr. Presidente? Neste aqui.-----

---Sr. Presidente, também como lembraram os Vereadores do PS, a frota de transportes públicos está a dar passos no caminho de energias menos poluentes ou continuamos infestados, como estamos hoje, de “charutos” com motor de combustão? Fumantes.-----

---Também nesta pseudo-revolução de papel nos transportes é hora de lhe dedicar de novo o verso: “Não, não vou por aí, Senhor Presidente”! Não vou por aí.-----

---Exmo. Senhor Presidente, de novo parafraseando os meus colegas vereadores, quanto à carência de habitação em Vila Nova de Famalicão é premente, sobretudo junto dos jovens, muitos deles infelizmente arredados da possibilidade de obterem habitação condigna, qual o fundamento para, apesar do acordo de colaboração com o IHRU no valor de 62 milhões de euros, não ter sido assumida qualquer obra concreta para o ano de 2023, tendo sido pedida a folga para o fim do prazo do PRR? Nós não vamos por aí, Senhor Presidente! 2026 já o PS vai ser poder. Não se iluda. -----

---Também como lembraram... as eleições são em 2025. É isso, é isso!-----

---Também como lembraram os Vereadores do PS, analisando o Mapa de Transferências para as Junta de Freguesia, o valor das transferências, e agora os Senhores Presidentes tenham a amabilidade de me ouvir, já que são tão livres de pensamentos esclarecidos. Este ano, as transferências para as Juntas de Freguesia constam do orçamento são de 2.233.118,62€. O mesmo valor do ano passado. Ainda agora estive a ver. -----

---Ora bem, aqui chegados é preciso perguntar ao Senhor Presidente se já ouviu falar de um fenómeno que infelizmente assola toda a Europa chamado “inflação”. V. Exa. e o PSD/CDS criticam o António Costa porque, alegadamente, não estará a fazer o que devia para ajudar os portugueses com a perda efetiva de rendimento real. E a perda de rendimento real de 2022 para 2023 das freguesias, Senhor Presidente? Como há bocado dizia: “subiram as obras, subiram isto, subiram aquilo”. Está refletido isso nas transferências para as freguesias? -----

---Como diz o ditado, Senhor Presidente, “muito bem prega Frei Tomás, olhai para o que diz, não olheis para o que faz”. Readaptando “muito bem prega o Presidente Mário Passos, olhai para o que ele diz, não olheis para o que ele faz” ... -----

---E que dizer daquilo que reiteradas vezes tenho insistido com V. Exa. nesta Assembleia. V. Exa. não confia nestes homens e nestas mulheres eleitos autarcas com a mesma legitimidade igualzinha à de V. Exa. Vai ou não... lançar-lhe aqui um repto, mais uma vez, aproveitar as potencialidades decorrentes do Decreto-Lei n.º 57/2019, de 30 de abril, foi publicado pela mão de António Costa ou vai manter os Srs. Presidentes de Junta e Senhoras Presidentes obrigados a ir ao beija-mão do trono, entre aspas, que V. Exa., provisória e ilusoriamente ocupa de momento? Estamos a chegar ao fim do primeiro quartel do Século XXI, Sr. Presidente. A preparação dos Presidentes de Junta é inegável e só V. Exa. é que parece querer não ver isso. Temos aqui homens e mulheres de muita qualidade, que merecem mais confiança e merecem uma maior transferência de meios. -

---Sendo de Lei desde 2019 porque não avança a Câmara Municipal, desabrida e abertamente, com prévia consagração e vinculação orçamental, com uma transferência significativa de competências para as Juntas de Freguesia e antes mantém esta relação quase medieva de poder musculado com os nossos autarcas de freguesia? -----

---Resumindo, Senhor Presidente, em matéria de relacionamento com as Juntas de Freguesia, ... Senhor, eu pedia... há algum ruído na sala que perturba a minha leitura. Muito obrigado, Senhores Deputados. -----

---Resumindo, Senhor Presidente, em matéria de relacionamento com as Juntas de Freguesia, “Não vou por aí” “Não vamos por aí”, “Não, o PS não vai por aí”;-----

---Quem analisa as contas do Município como muito bem fizeram os Vereadores do PS chega ainda a outras conclusões que é preciso confrontar V. Ex.a. Na verdade, Vila Nova de Famalicão tem assistido a um galopar crescente de receitas correntes nos últimos anos.

Felizmente tem entrado milhões e milhões nos cofres da autarquia, mas atente-se que isto acontece não à custa de qualquer excepcional desempenho de gestão, mas antes à custa de somas chorudas cobradas aos famalicenses. -----

---Nessa senda, V. Exa. e os seus pares, a vossa velha maioria, resolveu atualizar as taxas municipais em mais 3%, deixando de fora de alguma igual atualização, ao menos isso, os valores a transferir para as Juntas como se viu. -----

---No âmbito da análise das contas é preciso perguntar a V. Exa. vai de facto pensar em baixar as taxas e preços municipais ou vai continuar a fazer uns descontos de “pouquechinho” aqui e ali no IMI? Atente V. Exa., por exemplo, no seguinte: os mais pobres e necessitados nem pagam IMI, não têm casa. Sabia? Atente, por exemplo, que não possuindo casa própria não pagam IMI, mas gastam água, mas precisam de certidões, precisam de licenças, como qualquer pessoa que viva neste município. Pois! -----

---Como decorre claramente destes documentos agora em análise falta a V. Exa. e à vossa velha maioria uma visão estratégica, solidária, promotora de uma real coesão e integração entre todos os famalicenses, promotora de igualdade para todos. Neste aspeto, Senhor Presidente, não vamos mesmo por aí, até porque, como já disse publicamente várias vezes, o único e verdadeiro partido social democrata em Vila Nova de Famalicão é o PS. Vocês sabem disso. V. Exas. não passam de liberais disfarçados nas siglas PPD/PSD. Digo com convicção, dizemos isso com convicção. -----

---Recordo a V. Exa. e aos seus pares o que aconteceu a Rui Rio quando começou a reorientar politicamente o vosso partido no sentido de o refundar na social-democracia. O Rio quando reparou tinha pouquíssimo para dizer a não ser, no geral, concordar com António Costa e com as decisões dele. Com esta atitude, dentro do partido olhou então para o lado e reparou que estava a falar sozinho. A seguir a isto, Rui Rio durou “pouquechinho” triturado pela máquina partidária. Localmente, Senhor Presidente, acalentamos o sonho, acalentam o sonho connosco, em crescendo, milhares e milhares de

famalicenses. Vila Nova de Famalicão irá voltar à senda humanista que herdamos do passado e que ainda hoje nos orgulha muito.-----

---A velha maioria que há mais de enfadonhos 20 anos governa Vila Nova de Famalicão está, como seria de prever, parada no tempo, em gestão corrente. Vive no quotidiano, sufocada com a espuma igual dos dias. Assente numa máquina emperrada de poder onde toda a gente até tem medo de dar opinião e falar com verdade. -----

---O papel da ação desvirtua-se e torna-se numa ação de papel, nesta velha maioria, onde as operações de marketing duro e empedernido se repetem, omitindo a verdade, criando realidades alternativas em que cada vez menos pessoas acredita e valoriza. Na verdade, as medidas apresentadas pelo executivo nos presentes documentos, como de novo disseram os nossos vereadores, “não passam de um plano de intenções abstratas sem qualquer relevância”. -----

---Concretize-se, então, na ação de Mário Passos a falta de ambição, de visão estratégica, de compromisso com o futuro de Vila Nova de Famalicão e dos famalicenses. Todos sabemos que há dias, com um silêncio comprometido, V. Exa. não se dignou levantar a voz e dizer fosse o que fosse enquanto, infelizmente, assistíamos todos à destruição de uma das nossas maiores manchas verdes e ecossistemas com o abate de centenas de sobreiros. -----

---Em vez de reagir, em vez de levantar a voz, defender o ecossistema, devotar determinadas áreas à conservação e manutenção do ambiente, o Sr. Presidente Mário Passos deixou-se fotografar e publicar a fotografia, imagine-se, a plantar uma árvore. Em Vilarinho foram 300 de assentadas de sobreiros, pinheiros e carvalhos, nem arrisco a dizer quantos. E V. Exa. aparece para combater a indignação dos famalicenses numa foto na imprensa a plantar uma árvore. Que bonito, Senhor Presidente! -----

---Eu pergunto, algum de vós ouviu uma palavra que fosse da boca do Senhor Presidente Mário Passos sobre a destruição de 79 ha de área florestal e do ecossistema subjacente ou uma palavra de condenação do abate de tantas árvores?-----

---Mais, Senhor Presidente, vossa excelência e a sua Câmara abateu a granel e de forma impiedosa a quase totalidade das árvores do centro urbano e aparece numa foto a plantar uma Lamentavelmente sou forçado a dizer-lhe, Senhor Presidente, já chega de tentativas de atirar areia para os olhos dos famalicenses, Sr. Presidente. Já chega! Não está cá.-----

---Senhor Presidente, vou-lhe dar um conselho em nome da minha bancada, despeça o seu funcionário de marketing que esse tipo de jogadas básicas de imagem é mesmo “chão que já deu uvas”.-----

---Os famalicenses, por força de atenção que devotam aos assuntos municipais, e da oposição atenta em crescendo como alternativa do PS, estão de olhos postos na Câmara Municipal e já não vão em tretas. Cala-se perante o abate de centenas de sobreiros em Vilarinho das Cambas, abate violentamente a quase totalidade das árvores do centro urbano e depois planta alegoricamente 30.000 árvores de papel no GOP. Desengane-se com estas táticas, Senhor Presidente ...-----

---Mas se pensam que a coisa fica por aqui, desenganam-se vocês. Reparem que, após erradicar o estacionamento no Centro Urbano de Famalicão, o Presidente Mário Passos, emendando a mão, procurou agora, num momento natalício, dinamizar o comércio local. E bem. O PS é a favor de todos os esforços para dinamizar o comércio local, através de uma garrida iluminação de natal, cheia de luzinhas. Mas, aquilo que falta em estacionamento sobra em exacerbo de luxo, Senhor Presidente, com milhares e milhares de lâmpadas. Eu até me assustei quando vinha para cá. Milhares e milhares de lâmpadas acesas na iluminação de Natal. Diria mesmo, Senhor Presidente, um exagero... Que exagero, que exagero!-----

---Consciente deste flagrante excesso, o Senhor Presidente Mário Passos não esteve com meias medidas e foi tirar outra fotografia. Foi à EB da Carreira e disse: vou apagar aqui uma lâmpada que eu poupo aqui muita energia.-----

---Ó Senhor Presidente, caramba! Na escola onde as crianças precisam de luz, V. Exa. vai lá e apaga-as. Na via pública, para este exagero, V. Exa. acende as luzes todas. Aqui é gastar à tripa forra. Já não interessa quanto se gasta, é o que for preciso. É o que for preciso.-----

---Sou de novo a forçar dizer, Senhor Presidente, já chega de atirar areia para os olhos dos famalicenses. Nós não vamos por aí. O PS não vai por aí... Essas gastas estratégias de marketing da velha maioria, despidas de sentido, feitas “para inglês ver”, não servirão para nada na construção do futuro de Vila Nova de Famalicão. E de tão requentadas que estão já não servem sequer para promover a imagem de V. Ex.a. Na execução orçamental, no desempenho efetivo e real dos documentos que aqui nos são sujeitos para aprovação a cara não bate com a careta, a cara, as intenções não batem com a prática. E, por isso, é que temos de lhe dizer uma vez mais: “não vamos por aí, Senhor Presidente”!-----

---Acabo de concretizar esta efabulação daquilo que não passa de estratégia de marketing do Sr. Presidente da Câmara e das intenções que no GOP anuncia aos famalicenses, mas quero referir-me também a outros aspetos deste documento agora em apreço. Atentem na página 88 da GOP onde o executivo liderado pelo Senhor Presidente Mário Passos escreveu o seguinte e passo a citar, também o disse aqui há bocadinho: “O Município promoverá a modernização e a qualificação dos equipamentos de saúde, tendo como objetivo a melhoria do acesso, a qualidade e a eficiência dos cuidados a nível local. -----

---Principais medidas: -----

---Construção da nova Unidade de Saúde Familiar de S. Miguel-o-Anjo;-----

---Construção da de Joane;-----

---Ex.mo Senhor Presidente... V. Exa. sabe, que eu que sei, que V. Exa. sabe, estou a invocar a Zezinha, a saudosa, V. Exa. sabe, que eu que sei, que V. Exa. sabe que isto não é verdade, Senhor Presidente! E sabe-o porque foi precisamente há pouquíssimo tempo que a Câmara Municipal e a Administração Regional de Saúde do Norte celebraram os contratos-programa que vão servir de base para a apresentação de duas candidaturas ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) com vista à construção e apetrechamento destes dois novos equipamentos de cuidados de saúde primários, precisamente os de S. Miguel-o-Anjo (Calendário) e Joane. -----

---Senhor Presidente, é lamentável que nos traga este documento impregnado com esta falácia total de apenas meia verdade de que a Câmara vai construir as Unidades de Unidade de Saúde Familiar de S. Miguel-o-Anjo e Joane. É de facto verdade que a Câmara Municipal vai, digamos, “empreiteirar” a obra e contribuir com uma parte do seu custo, mas é totalmente falso que estes dois futuros projetos sejam uma obra emergente da Câmara e que não haja a colaboração da ARS Norte, a colaboração emergente do governo, sobre a tutela de António Costa, e que é paga com o (PRR). -----

---Se eventualmente se possa admitir que V. Exa. não mentiu por ação, porque de facto há colaboração do Município nestas duas importantes valências, não é menos verdade que mentiu por omissão ao tentar esconder aos famalicenses que esta obra é da iniciativa do governo e financiada na sua maior parte pelos fundos do PRR. E se não for na maior parte, é uma parte considerável. Estas coisas não se escondem, não se atira areia para os olhos dos famalicenses. Estou tão certo da sua propositada omissão que até lhe faço um desafio público, Senhor Presidente neste momento: “quando cá vier o Senhor Ministro da Saúde ou o Secretário da Saúde inaugurar os equipamentos, eu espero ouvir da sua boca o que escreveu neste documento agora sujeito a votação de que a Câmara ia fazer estes dois, omitindo, deliberadamente, a verdade. Estou certo que, V. Exa. não vai dizer isto, até

porque, quando chegar a sua vez de falar já o representante do governo terá esclarecido os famalicenses do papel do executivo nacional em ambas estas valências. -----

---Por isso, Sr. Presidente, não em jeito de acusação, mas antes de profundo e genuíno lamento é hora de publicamente dizer a V. Exa. que, em política, não vale tudo ... Às vezes os cidadãos têm uma péssima ideia dos políticos porque percebem que a generalidade destes falta à verdade. Na sequência de V. Exa. ter tomado posse tive a oportunidade de, em representação do meu partido, lhe lembrar que acabaria por ser um Presidente novo enredado numa política velha. Envolvido um ano sobre esse momento, cada vez fico, infelizmente, mais convicto disto e também, infelizmente, mais convicto que o PS tinha razão.-----

---V. Exa., de facto, protagoniza um Presidente novo numa política velha de há mais de enfadonhos 20 anos. A política que V. Exa. protagoniza já vigorava neste concelho e muitos dos jovens famalicenses nem sequer eram nascidos. E hoje, volvido um ano sobre esse momento, é hora de lhe dizer, uma vez mais, as palavras de José Régio: “Não, não vamos por aí, Senhor Presidente”! Nós não vamos por aí!-----

---Não se pense, porém, que esta intervenção do PS, nesta magna Assembleia, se resume a um chorrilho de críticas. Urge, por isso, esclarecer que é merecedora de destaque pela positiva a intenção plasmada na página 34 do GOP da construção do nó de ligação da Avenida 9 de Julho com a zona hospitalar da cidade. É uma necessidade premente, uma aspiração de todos os habitantes da área hospitalar e da população em geral já que os acessos ao Hospital encravado como está no coração da urbe não são fáceis há longos anos. No entanto, fui procurar no orçamento da despesa uma dotação orçamental que fosse, condigna com esta obra. Posso ter visto mal, Senhor Presidente, mas não encontrei nada. Será mais uma obra de papel? Gostava que me respondesse a isso. Senhor Presidente, é hora de perguntar a propósito também desta obra: “isto é mais uma estratégia de marketing ou de facto em 2023 vamos ter a ligação que agora no GOP nos anuncia”?

O PS, o nosso Grupo Municipal, vai-lhe dar, quanto a esta obra, o benefício da dúvida, mas espera que não passe de uma promessa vã como tantas outras, infelizmente, já perpetradas por V. Exa. -----

---Por isso, em jeito de conclusão, após análise deste documento do GOP e Orçamento, após discussão no nosso Grupo Parlamentar, com todos os homens e mulheres de bem que quiseram perder também o tempo deles a analisar todos estes factos e documentos, é hora de fazer um público apelo. Não a V. Exa. que vai dando mostras ao que veio, mas desta vez fazer um apelo aos famalicenses. O PS não espera desta velha maioria mais do que a mera gestão corrente, estafada, deserta de ideias para o futuro, afogada na rotina da espuma dos dias iguais. -----

---O cidadão comum, os famalicenses, devem despertar para a importância no quadro político de se empenharem na luta por melhorias coletivas, seja por maior interesse do que acontece ao seu redor, informando-se e discutindo com familiares e amigos a situação de Famalicão, seja pela participação direta ou indireta em associações, discussões com amigos, organizações não-governamentais, fóruns de discussões sobre temas sociais, redes sociais, locais políticos e económicos, entidades similares, seja onde for, mas onde se discuta a atividade do cidadão em prol da comunidade que representa. E que esta reflexão seja também acompanhada da atividade recente e renovada do Partido Socialista que desponta e emerge todos os dias como a grande alternativa ao marasmo que a todos nos atinge em Vila Nova de Famalicão. -----

---Agora, Senhor Presidente, dirigindo-me diretamente a V. Exa., e repito as palavras que o PS já lhe devotou na última apresentação das contas de gerência. Estamos serenos quanto às nossas convicções. Aquele grupo de pessoas que ali está, está sereno quanto às convicções que professa. Quanto à razão daquilo que este orçamento deixa por prever e fazer de novo e somos, todos juntos, capazes de garantir um futuro melhor e diferente aos famalicenses. -----

---Por isso, os Deputados do PS não podem votar, à semelhança do que fizeram os nossos Vereadores na Câmara Municipal, eu volto a saudar neste momento final, não podem votar favoravelmente este orçamento. A bem do município, a bem dos jovens em particular. Senhor Presidente, “não vamos por aí”! Esqueça! “nós não vamos por aí”! ---

---**TÂNIA SILVA (CDU)** - A proposta de Grandes Opções do Plano e Orçamento do Município de Vila Nova de Famalicão é um documento estrutural que determina o essencial do trabalho a realizar durante o próximo ano. -----

---Trata-se do segundo orçamento do atual mandato, e por isso, partimos para uma avaliação do conteúdo da proposta, não com a esperança de terminar com a espera das promessas repetidas ano após anos, mas sobretudo com a exigência de ver respostas para os problemas existentes no concelho. -----

---Deparamo-nos no início do documento com uma referência do Senhor Presidente ao novo centro, aos transportes, à oferta cultural, à eficiência energética, ao combate às alterações climáticas, e ainda, uma forte promessa de investimento reservado para a educação, habitação, juventude, seniores, famílias e os mais desfavorecidos. Se o documento aqui terminasse, partíamos animadíssimos com a estratégia de trabalho para o ano 2023. Mas não, o documento estende-se por mais de 200 páginas e vem efetivamente comprovar que por muitas operações de propaganda e cosmética, que o imenso Departamento da Comunicação da Câmara produz, as oportunidades de crescimento devido à dinâmica do concelho não são potenciadas e não se pode limitar a ação da câmara à gestão corrente, sem planeamento, nem fiscalização que na sua maioria cumpre calendário e salta de eventos em eventos. -----

---Senão vejamos: -----

---A proposta de Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2023 prevê gerir perto de 139 milhões de euros, sensivelmente mais 5 milhões do que o ano de 2022. A proposta fundamenta o crescimento dos valores com a situação de agravamento do contexto social

e económico e das consequências na população famalicense e com o objetivo de retomar o funcionamento normal das atividades, depois de dois anos marcado pelos impactos da Covid 19.-----

---No entanto, no essencial, 9,5 milhões são provenientes dos fundos comunitários, ainda relativos a projetos aprovados no âmbito do Portugal 2020, como nos casos da reabilitação da Estação Rodoviária, da requalificação e recuperação hidrográfica da Bacia do Ave e da conclusão de vários projetos estruturantes desenvolvidos nos últimos anos, como a reabilitação do Centro Urbano e a construção da rede de ciclovias urbanas. Ao nível de novos financiamentos comunitários, apresenta-se a construção de novas Unidades de Saúde Familiar (USF) de Joane e de S. Miguel-o-Anjo, em Calendário, e para o suposto início da construção da residência universitária.-----

---Ou seja, no essencial, o aumento do Orçamento Municipal resulta da transferência de competências. Ora, como a CDU tem denunciado, o processo de transferência de competências é um “presente envenenado”, que significa o aligeirar de responsabilidades que competem ao Estado Central, que, mais cedo e mais tarde, levará muitas autarquias a sérios problemas de funcionamento. Senão vejamos desde já, que o aumento da despesa corrente (cerca de 12 milhões de euros), uma boa fatia advém da transferência de competências, pelas novas responsabilidades assumidas na educação e ação social. Que consequência verificamos desde já? Uma atualização em 3% no valor das taxas e outras receitas municipais. Mas ainda bem que, o Senhor Presidente deixou a garantia de que tudo faria para que nenhum famalicense ficasse para trás. Pelo andar da carruagem, ainda veremos os famalicenses a correrem à frente deste executivo municipal, mas a fugir destas medidas.-----

---Relativamente aos impostos que dependem da decisão do Município, a CDU já aqui abordou o assunto. A trajetória crescente da receita municipal proveniente deste imposto, que inclusivamente se manteve nos anos de pandemia, prova que é possível fazer o

caminho da redução progressiva deste imposto, e que a CDU tem vindo a defender ao longo dos anos. -----

---E se este município se congratula com o facto, de este ano, 1,3 milhões de euros ficarem no bolso dos famalicenses, para a CDU trata-se de uma medida pouco ambiciosa e ousada, muito concretamente num período tão delicado e preocupante para muitas famílias. -----

---Relativamente ao ambiente: -----

---Tem sido várias as denúncias e críticas apresentadas pela CDU. Já aqui abordamos uma das nossas preocupações. No decorrer deste novo ciclo autárquico, tem sido diversos os episódios de abates de árvores no nosso concelho. E recordando declarações antigas, que passo a citar, Famalicão contará com “um centro com uma mancha arbórea muito superior à existente, a que se juntará os vários ajardinamentos que se vão espalhar pelos 3.000 metros quadrados de área de intervenção”. Não sei se para este município existe mais que um centro urbano pois, parece não falarmos do mesmo. E os ajardinamentos? Referem-se aos vasos? Este suposto aumento da área arbórea não serve, não supera o que existia, muito menos reduz a poluição atmosférica ou serve de regulador microclimático. -----

---A pergunta que também gostaríamos de deixar é - O que tem sido feito às madeiras, resultado destes abates?! -----

---Também deixamos a nossa crítica ao Projeto “30 000 árvores para 2030”. É que nenhuma dessas 30 000 árvores plantadas, nenhuma serve, nem colmata cada árvore centenária abatida. E se estas forem ao exemplo daquelas plantadas no Parque da Devesa, os famalicenses aperceberam-se mais depressa dos buracos que anteviram a plantação que propriamente alguns dos esqueletos das árvores lá colocadas. -----

---Não vemos qualquer alusão à figura Guarda Rios, uma promessa eleitoral do senhor Presidente da Câmara, mas que parece já estar esquecida. Também referência para as ações de sensibilização com o objetivo de reduzir significativamente o uso de pesticidas

e fertilizantes. O município deixa o desafio em particular aos pequenos agricultores. Nós deixámos ao município e às freguesias. -----

---Sobre a mobilidade: -----

---O que verificamos nesta proposta não vai além do que já conhecemos. O município procura garantir aos famalicenses “condições de mobilidade que lhes proporcionem deslocações cada vez mais seguras, confortáveis e ecologicamente sustentáveis”. Mas nem por isso, ecologicamente mais económicas. Não verificamos nenhuma medida que garanta um caminho de gratuitidade dos transportes, para os estudantes e idosos. Dá-se prioridade à modernização, às ferramentas digitais, às bilhéticas mais atrativas, mas não se aposta na criação de novos hábitos, sustentáveis, das gerações mais jovens e idosos que, à semelhança de outros municípios, podem até circular em todo o concelho aos fins-de-semana e nas interrupções letivas. -----

---É urgente que se identifiquem as necessidades de ligação aos concelhos do Quadrilátero e que se encontre uma solução eficiente que coloque Famalicão ao nível dos outros municípios que neste momento têm mais ligações entre eles. -----

---A CDU considera e reforça, no momento em que está em consulta pública o Plano Nacional Ferroviário, que a ligação ferroviária Guimarães a Braga seja fundamental para o transporte sustentável de passageiros e de matérias primas. Entretanto, a opção é continuar a discutir quais as melhores opções, se teleféricos ou metros, e vamos continuar, portanto, sem que o executivo construa uma real política de mobilidade.-----

---Sobre a transição energética: -----

---Ainda que a concretização destes projetos, possa ter impacto no desenvolvimento ecologicamente sustentável, deixamos a recomendação ao município de que não siga o exemplo do grande capital, e transforme o que deva ser um instrumento ao serviço do concelho e da sua política de sustentabilidade económica e financeira, num ativo financeiro, com grande rentabilidade, malbaratando um importante recurso nacional. ----

---Sobre a educação: -----

---O que verificamos são projetos já anunciados e “reanunciados”. Preocupa-nos ainda, a pouca clareza nas medidas propostas para a educação inclusiva. Se o município identifica no próprio documento que os recursos técnicos continuam a ser deficitários para as necessidades dos alunos, nomeadamente o pessoal não docente, ficamos sem certezas se, por exemplo, estão garantidas as condições para que todas as crianças com necessidades específicas frequentem os programas, e programas de férias nas pausas letivas. Voltamos a referir que se o município aceita a transferência de competências deve também garantir essa responsabilidade. -----

---Na cultura e desporto: -----

---O investimento na Cultura sustenta-se essencialmente na requalificação de equipamentos, obviamente necessária, sendo de ressaltar a do Teatro Narciso Ferreira, opondo-nos, no entanto, à promoção em prejuízo das pequenas iniciativas culturais nas freguesias e na promoção de “grandes eventos”. Na opinião da CDU, parece não existir um pensamento estrutural sobre a Cultura e a sua afirmação, deveria passar desde logo por estimular e apoiar o acesso à Cultura pela população, o movimento associativo, os produtores culturais e a sua relação com o concelho. As importâncias das iniciativas não se podem avaliar pelo número de público - não se pode aplicar o mesmo modelo que se aplica ao setor empresarial, e também não é possível produzir cultura sem estabilidade, sem um enquadramento a médio e longo prazo que permita às diversas estruturas planear mais que um ano e com autonomia. -----

---A prioridade deste município sobre este setor deveria ser elaborada a pensar no concelho e na região, nas suas gentes e na cultura que caracteriza Famalicão, com uma ligação profunda às raízes, à história e ao quotidiano da vida. -----

---A prioridade deve ser um planeamento estratégico do que queremos para a área da cultura em Vila Nova de Famalicão.-----

---Neste documento, o que analisamos são três folhas com um vazio de ideias sobre a cultura sem uma linha condutora. E por isso, questionamos o que é de facto a cultura para este município?-----

---A mesma questão poderia ser deixada para o setor do desporto. Continuamos a priorizar eventos que possam resultar numa maior receita e publicidade para o município, sem de facto demonstrar intenção na promoção de hábitos de vida saudável para todos. Senão, avaliemos a quantidade e valores praticados por entidades para a realização de eventos nas mais diversas modalidades (temos já uma no próximo dia 23). Continuamos a não desenvolver o Desporto como uma atividade democrática, e por isso, um direito de todos, mas apenas para aqueles que podem pagar.-----

---Curioso, é ainda a referência ao “Dar continuidade à implementação do Centro Desportivo de Famalicão”. Portanto, dá-se continuidade a algo que não passa de um terreno abandonado com ervas e grandes poças de água.-----

---Sobre a juventude:-----

---Se no início deste documento, o Senhor Presidente fazia referência a uma forte promessa de investimento reservado à juventude, chegados aqui, essa promessa fica reservada a duas páginas do documento.-----

---Sobre a igualdade:-----

---Importaria que o município priorizasse a prevenção, com ações e iniciativas regulares. Em que o tema não fosse apenas recordado nas datas simbólicas. Lembrar, por exemplo, que as vítimas de violência são vítimas todos os dias, mesmo as silenciadas. Também reforçar e divulgar as respostas existentes no concelho para que quem as necessite saiba onde se deslocar. Lamentamos também que importância e medidas atribuídas à violência

interpessoal se limite a um parágrafo, sem grande perspectiva de intervenção junto da sociedade, das vítimas e dos agressores nas diversas dimensões da violência interpessoal.

---Sobre a habitação:-----

---Constata-se uma maioria resignada com a especulação imobiliária e que não assume inteiramente as suas responsabilidades nesta área. No essencial, os investimentos referidos são decorrentes do Programa 1º Direito, cujo âmbito é muito limitado. E mesmo nestes casos, há investimentos apresentados de forma vaga, como a intenção mais ou menos abstrata de adquirir frações habitacionais para arrendamento.-----

---A falta de uma consequente política nacional de habitação, com o agravamento da situação económica e social, terá ainda consequências mais desastrosas para os moradores da cidade se não forem tomadas medidas de curto e médio prazo.-----

---E por essa razão, é que reafirmamos a nossa convicção na construção de habitação pública para arrendamento e custos controlados. A única forma de aumentar a oferta de fogos no concelho de Famalicão, combatendo, ao mesmo tempo, a desregulação de preços, que impossibilita hoje cada vez mais famalicenses de ver o seu direito à habitação cumprido.-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Senhores Deputados, peço desculpa, mas houve-se muito ruído. Eu pedia, por favor...-----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** - Obrigada, Senhor Presidente.-----

---...que impossibilita hoje cada vez mais famalicenses de ver o seu direito à habitação cumprido.-----

---Este é, pois, um orçamento de continuidade de projetos que foram ficando por executar e continuam a ser anunciados como uma solução milagrosa para Famalicão e revelam uma maioria PSD/CDS calcificada, que continua a optar por não dar resposta a questões fundamentais para o concelho, com visíveis sinais de estagnação e incapacidade de realização e que continua refém de uma abordagem economicista das opções políticas. -

---Se temos tanto dinheiro que se aplique mais, e que as obras necessárias, se estendam e se apliquem também nas freguesias. -----

---**GERMANO ARAÚJO (PSD)** - Os últimos anos, foram anos de grande dificuldade para todos os portugueses e os famalicenses não foram exceção. -----

---Se tivemos os anos 2020 e 2021 marcados pela pandemia, o ano de 2022 trouxe-nos uma guerra para a Europa e que continua sem fim à vista. -----

---Relativamente ao ano 2023, a perspetiva não pode ser a melhor, depois da pandemia e da guerra teremos uma inflação agonizante e com os problemas estruturais que o país tem, muito influenciados pelos 12 anos de governação do partido socialista nos últimos 16, com uma governação assente em políticas de foguetório político, com anúncios e mais anúncios e até mesmo com vacas voadoras, mas sem o que realmente é importante, as reformas estruturais, capazes de dotar o estado de infraestruturas e serviços eficientes para apoiar os portugueses num momento como este de grande dificuldade.-----

---Em 2023 é o segundo ano do mandato autárquico e apesar dos enormes constrangimentos e a grande incerteza nacionais e internacionais, é encarado pelo município de Vila Nova de Famalicão como um desafio, nutrido de otimismo e esperança para Famalicão e para os famalicenses.-----

---Será um ano em que iremos viver a nossa cidade em pleno, com o novo centro urbano, uma oferta cultural e de animação ao longo do ano.-----

---Será um ano desafiante em várias áreas, mas destaco a habitação e os transportes entre outros.-----

---Será o ano da ação em áreas fundamentais para o futuro, como a eficiência energética e o combate às alterações climáticas. -----

---Será o ano em que a saúde financeira do município continuará a permitir criar condições para que a Coesão Social de Vila Nova de Famalicão seja garantida e

assegurada, independentemente da grandeza dos desafios que o município tenha que enfrentar.-----

---Hoje, este executivo municipal apresenta-nos as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2023. -----

---O documento define e concentra ações e recursos numa estratégia assente numa planificação centrada nas pessoas, concertada e alinhada com os compromissos assumidos com os famalicenses, com as janelas de oportunidade abertas pelo financiamento comunitário e com as exigências contemporâneas para a qualidade de vida das gerações atuais e, simultaneamente, das gerações futuras de Famalicão. -----

---O documento apresentado terá um fortíssimo investimento reservado para a educação, para a habitação, para a juventude, para os seniores, para as famílias, para os mais desfavorecidos, para os empreendedores, para as empresas e muito em particular para todos os famalicenses que se orgulham em viver num território que vai de encontro aos seus anseios.-----

---O documento apresentado não deixa nenhum famalicense para trás, independentemente da sua cor ou raça, da sua idade, dos seus gostos, da sua orientação sexual, da sua profissão ou do seu estatuto social. -----

---O documento é para todos, e servirá única e exclusivamente os famalicenses e contribuirá para que no dia 31 de dezembro de 2023 estejam melhores do que o que estavam em 01 de janeiro do mesmo ano. -----

---Famalicão é o nosso lugar. De todos! -----

---Senhores e Senhoras Deputadas, o ano de 2023 será um ano de continuidade, continuaremos a ter um município Ecológico, Qualificado, Integrador, Dinâmico e Participativo.-----

---Este executivo apresenta um orçamento de 138,9 milhões de euros.-----

---Apresenta um plano estratégico extenso e detalhado, com centenas de medidas e iniciativas, honrando o compromisso assumido com os famalicenses e salvaguardando o presente e o futuro da comunidade. -----

---Este orçamento apresenta desde logo alguns pontos de destaque, como o investimento na educação na ordem de 27,9 milhões de euros. Nunca a educação teve atribuído um valor tão elevado. -----

---O futuro de Vila Nova de Famalicão está indissociavelmente ligado ao que será realizado no plano da qualidade da educação. -----

---Assim, o Município promoverá a consolidação do concelho como um território no qual as crianças e os jovens tenham uma educação de qualidade, nas suas diversas vertentes. -

---Em 2023, o Município consolidará uma política de educação encarada de uma forma global, tendo como premissas fulcrais o reforço de uma cidadania informada, ativa e participada e o reforço das qualificações e das competências dos famalicenses, contribuindo para o processo de desenvolvimento sustentável do território. -----

---A educação consiste num elo central na cadeia de valor para o desenvolvimento das populações, assume-se como fator fundamental de igualdade de oportunidades, equidade e inclusão social, bem como o da promoção e participação cívica e fortalecimento da cultura e património local pelo que importa colocar a Escola ao serviço dos alunos, das famílias, das comunidades favorecendo as condições para a promoção de um ensino de qualidade e para o sucesso educativo. -----

---Por esse motivo, este é um eixo de ação e desenvolvimento central e prioritário nas opções do Município, que o assume em articulação com todos os agentes do sistema educativo a concretização de diversas medidas que visam melhorar a aprendizagem, promover e aumentar os níveis de qualificação e reforçar o apoio à ação social escolar.--

---Serão intervencionadas pelo menos 11 escolas, dos vários ciclos, as bolsas de estudo serão reforçadas em 10%, os lanches e refeições escolares continuarão a ser servidos na

mesma qualidade, mesmo com o grande aumento nos bens alimentares, obrigando assim o município a um investimento mais elevado para continuar a fornecer o mesmo. -----

---Em 2023 a saúde também terá um foco importante no orçamento municipal.-----

---Como todos concordamos, a saúde é um bem e um direito de cidadania, sendo um fator poderoso na qualidade de vida das pessoas e no reforço da coesão e desenvolvimento sociais. -----

---O Município pode e deve assumir um papel relevante na prossecução das políticas públicas no âmbito da saúde, contribuindo para promover o acesso equitativo aos cuidados de saúde e a promoção de estilos de vida mais saudáveis. -----

---Considerando que a saúde é um estado adequado de bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença, a política municipal da saúde tem em vista os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.-----

---Em 2023 teremos o início das obras nas USF de Joane e de S. Miguel o Anjo, onde o município terá uma contribuição, e reforço, uma contribuição de cerca de 50% da obra, representando um investimento da autarquia superior a 2 milhões de euros, o restante do investimento será de fundos comunitários, reforço, de fundos comunitários, e não do orçamento de estado, como o Partido Socialista de Famalicão tenta dizer aos famalicenses. Do orçamento de estado, esta obra terá uma comparticipação de zero.-----

---Para além deste valor soma-se a assunção de competências da saúde em Famalicão. Com um cheque financeiro manifestamente insuficiente para as necessidades verificadas, mais uma vez o município terá de se fazer substituir ao Estado para conseguir proporcionar um melhor serviço à população. -----

---Este é um Plano e Orçamento responsável e que encara com grande responsabilidade o meio ambiente e a transição energética. -----

---O executivo continuará a lutar pela manutenção da Bandeira Eco XXI atribuída pela associação Bandeira Azul da Europa e também continuará a lutar pelo Selo de Qualidade Exemplar de Água para o consumo Humano, atribuído pela ERSAR. -----

---As políticas públicas ambientais devem ser consideradas como novos desafios coletivos face ao imperativo fundamental da defesa de uma relação sustentável e harmoniosa entre a humanidade e o planeta.-----

---Nesse sentido, a política de ambiente do Município tem como desígnio estratégico o desenvolvimento ecologicamente sustentável do território, baseado na salvaguarda dos ecossistemas e dos recursos naturais, de modo a assegurar o bem-estar e qualidade de vidas dos famalicenses. -----

---Em 2023, deve assumir a liderança na concretização de medidas abrangentes que acelerem a neutralidade carbónica, a adaptação climática, a proteção ambiental, a salvaguarda do capital natural e dos serviços e ecossistemas e a circularidade dos materiais. -----

---São áreas de atuação que devem ser transversais a todo o Município e que devem contar com a participação ativa da comunidade local.-----

---A política municipal na área de energia tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento ecologicamente sustentável do território, enfatizando a promoção da transição energética. -----

---A problemática associada à energia tem tido um destaque significativo em Portugal e na Europa e o que aconselha a que os municípios sejam motores na implementação da uma nova abordagem à questão energética. -----

---A energia, integrada no contexto das alterações climáticas assume no seu seio um importante papel, nomeadamente a eletricidade, tem um grande peso orçamental no nosso orçamento. Esta contribuirá com um aumento de 2,1 milhões de euros no orçamento municipal. -----

---Para 2023 está previsto um gasto de 9,2 milhões de euros em eletricidade, apesar de todos os esforços que o município tem feito nos últimos anos, nomeadamente na substituição da iluminária. -----

---O gás terá o mesmo efeito, aumentará mais de 1 milhão de euros. -----

---Estas e outras despesas contribuirão seriamente para o aumento da despesa corrente do município, tal como o Partido Socialista gosta sempre de relembrar que a despesa corrente está sempre a aumentar. -----

---A despesa corrente está sempre a aumentar, dei o exemplo da energia como posso dar outros...-----

---**SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Senhor Deputado, peço desculpa, há muito ruído de fundo. Os senhores aí na sala não notarão, mas há imenso ruído de fundo, aqui também agora. Como viram, parou-se e deixou de haver. Não é só lá fora. É lá fora e cá dentro. -----

---**GERNAMO ARAÚJO (PSD)** - ... como posso dar o exemplo do custo das refeições escolares, o custo dos transportes, o custo do saneamento e lixo, o custo da água... só nestas rúbricas estamos a falar num aumento de cerca de 5 milhões euros na despesa corrente.-----

---Graças à eficiência e sustentabilidade financeira do município, o aumento destas despesas não inibe o município de continuar a fazer investimentos em todo o concelho, e em 2023 as freguesias terão um reforço de 500 mil euros.-----

---Falo da eficiência e sustentabilidade financeira, porque ela é uma realidade no nosso município e esta sustentabilidade foi evidenciada pelo último anuário financeiro dos Municípios Portugueses, posicionando Famalicão como o segundo município de grande dimensão do distrito de Braga e melhor posicionamento no ranking do município com maior eficiência financeira, sendo o 4º do norte e 13º a nível nacional. -----

---O documento apresentado tem o foco nas pessoas, tal como o município tem como uma das suas principais prioridades a efetivação da habitação como direito social de cidadania, promovendo a qualificação do património habitacional público e privado e a consolidação dos padrões de bem-estar das pessoas residentes nos conjuntos habitacionais municipais.

---Em 2023, o Município assume como uma das suas prioridades promover acesso a uma habitação condigna, considerada como uma forma de garantir a aplicação do princípio da igualdade de direitos, combate à discriminação e à pobreza e promoção de um território e de uma sociedade mais inclusiva e coesa.-----

---Em 2023 o apoio à renda será mais abrangente e o programa Casa Feliz será reforçado.

---A agenda da mobilidade e transportes está na ordem do dia e na ordem do dia do município e em 2023 continuará a estar. -----

---A mobilidade desempenha um papel cada vez mais crescente no âmbito das políticas públicas, pressupondo que as pessoas disponham de condições e opções de acessibilidade e mobilidade que lhes proporcionem deslocações seguras e sustentáveis. -----

---Assim, o Município desenvolverá uma abordagem integrada da política da mobilidade, destacando a melhoria do serviço de transportes coletivos, a qualificação dos modos suaves de transporte e o incremento das condições de acessibilidade para todas as pessoas.

---A mobilidade é hoje um dos principais desafios dos territórios. Também o é em Vila Nova de Famalicão. -----

---No ano de 2023 a oferta de transportes públicos em Famalicão será comparável com um grande centro urbano. -----

---Haverá uma grande oferta de transportes públicos, com o triplo da oferta atual. -----

---Serão investidos em transportes coletivos cerca de 5,3 milhões de euros durante o ano de 2023. -----

---Famalicão é hoje uma referência em várias áreas, é um município bem-sucedido na solidariedade, no desporto, na cultura, na juventude, na sustentabilidade, no empreendedorismo, na economia e até o turismo está a deixar a sua marca.-----

---Assim, as Grandes Opções do Plano e Orçamento 2023 terá o voto favorável da bancado do PSD. -----

---Famalicão é o nosso lugar. De todos! -----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Deixe-me lavar um pequeno protesto. O cansaço apodera-se de nós e a mensagem não passa. -----

---E, depois, o Senhor Deputado Jorge Costa prolonga esta agonia por tempo indefinido com esse estilo sacerdotal e acaba por não passar nada.-----

---Muito bem! Vou ser sucinto, vou fazer o favor à Assembleia e resumir, dar as ideias gerais que o Chega preconiza para o município. -----

---O documento que nos apresenta segue uma linha de orientação baseada numa certa continuidade, que se justifica no nosso entender. Alguns chamar-lhe-ão estagnação ou até mesmo de retrocesso. Nós chamamos-lhe de estabilidade. E nós gostamos da estabilidade.

---Um orçamento é, no entanto, como sabemos, uma previsão, uma estimativa sobre medidas e ações a executar que podem ou não ser concretizadas dado os momentos de incerteza em que vivemos.-----

---Chama logo a atenção, no início do documento as expressões “saúde financeira”, “prioridades” e “modelo holístico”, ou seja, uma visão integral e um entendimento geral dos fenómenos. -----

---O Chega também tem as suas prioridades bem definidas para o nosso município: educação/cultura, saúde, segurança e ambiente. Tem muitas outras, por exemplo: apreciamos especialmente ou temos preocupações relativamente à comparação com as freguesias porque se os Presidentes de Junta têm sido nos tempos os verdadeiros representantes da democracia. E, depois, são igualmente importantes outras medidas

como a transição energética, a mobilidade e os transportes que falaremos em altura devida. -----

---Comecemos pela educação: -----

---A comunidade escolar apresenta vários problemas, nós na segunda-feira em sede de análise ao Relatório da Comissão de Crimes Eventuais Contra Profissionais Públicos vamos esmiuçar esses vários assuntos, entre eles, relativamente à educação, tem vários problemas que urge enfrentar e resolver: falta de professores, e/ou professores saturados sem autoridade e no domínio da ação social, na formação e educação para a cidadania, na envolvência das nossas crianças e jovens na comunidade no património cultural e etnográfico, de forma a construírem um conhecimento do território e da sua identidade, da nossa identidade! -----

---A educação tem sido agredida, tem sido enclausurada e distorcida por grupos que só pretendem lançar o caos social. -----

---Gostaríamos de ver os nossos jovens a visitar e a dinamizar com mais frequência os nossos 7 museus, quiçá os nossos parques industriais, dando-lhes uma visão geral em termos profissionais ao invés de ficarem fechados na sala de aulas em disciplinas que fazem alusão a temas sem qualquer importância. -----

---Gostaríamos que fosse promovida uma campanha especialmente dirigida aos mais jovens, com uma linguagem própria, sensibilizando-os para o consumo sensato e racional da água, um bem cada vez mais precioso, por exemplo, incluir este tema da água nas aulas de cidadania. -----

---A saúde, não poderia deixar de ser, é uma preocupação de todos. Saudamos a construção das novas unidades de saúde familiar de S. Miguel o Anjo e de Joane, no entanto, a saúde no nosso município continua sendo deficitária. Falhada a construção do novo hospital, e pairando sobre as nossa cabeças a ameaça de encerramento do serviço de obstetrícia e de maternidade, o que nos resta? -----

---Senhor Presidente, agora que a câmara se presta para tutelar os centros de saúde, será possível promover medidas que mitiguem este caos reinante no SNS? ...Por exemplo, será possível um alargamento do horário dos centros de saúde?... ou até eventualmente nesta altura do ano, por causa destas patologias sazonais, será possível abrir os centros de saúde aos fins de semana?... outros municípios já o fizeram.....

---E que tal, aproveitando a frase do início, “saúde financeira” reeditar aquela medida do cheque dentista para crianças até aos 16 anos? É que se fala de muita coisa, mas 30% dos portugueses nunca visitaram um dentista. Sabiam disso? 30%, e esta foi uma medida que já existiu no município de Famalicão. E todos temos consciência que a saúde oral dos portugueses, o que é a saúde oral dos portugueses? E quanto custa ir a um Dentista? Já que com o SNS não dá qualquer tipo de resposta.....

---Passemos então à segurança de forma muito resumida:

---O nosso município já não é mais aquela terra segura de outrora. Os novos tempos ditam outro tipo de exigências. São vários os relatos de episódios de violência nas escolas e à porta delas, formação de gangues e venda de droga a céu aberto, de furtos em lojas e carros, de violência contra funcionários de serviço público, e em cima de tudo isto, uma campanha orquestrada pela extrema esquerda, tentando denegrir a imagem das nossas forças de segurança.....

---A PSP e GNR, têm sido incedíveis no seu trabalho, apesar da mingua a que estão votados. Vejam aqui na nossa cidade o quartel da GNR, as condições deploráveis em que vivem e trabalham. Vejam a esquadra da PSP que mais parece um edifício devoluto. ----

---Senhor Presidente, o destacamento territorial da GNR e o reforço policial é uma prioridade, assim como a reabilitação e modernização das instalações das forças de segurança. Elas são o garante do estado de direito, da paz e da segurança, especialmente para crianças e idosos. É preciso dar dignidade a estas profissões. Eu sei que o Partido Socialista não gosta das autoridades.

---E depois, há uma outra questão, que sendo sensível, não podemos deixar de falar nela. E este assunto... fiquei indeciso se o hei-de enquadrar na saúde, na educação, segurança ou ambiente. Estou a falar, naturalmente, dos novos habitantes que estão em Famalicão, que fique bem claro, bem claro e sublinho que não somos contra a imigração, somos sim contra a imigração ilegal porque mais tarde ou mais cedo vai degenerar em situações de precariedade económica e social. E já aconteceu vários episódios. -----

---Senhor Presidente, está previsto algum gabinete de apoio ao imigrante ou estes termos da inclusão e integração são apenas palavras soltas? -----

---Portanto, propomos a criação de um gabinete de apoio ao imigrante. -----

---No Ambiente, como já referi, uma política para a água, campanhas de sensibilização para o consumo racional de água, de prevenção, tendo em conta as alterações climáticas.

---Medidas que evitem consumos abusivos e/ou desperdício com que nos deparamos muitas vezes. A questão das árvores também é uma questão importante. Também gostaríamos de saber das trinta mil árvores prometidas quantas é que já plantadas.-----

---E depois, uma outra questão, que na nossa opinião entronca com o ambiente, que é a questão do ordenamento do território e urbanização. Já não é possível reverter os erros grosseiros que se cometeram nos últimos 30 anos, apenas mitigar algumas situações. Nesse sentido o PDM assume um papel fulcral. É preciso definir de uma vez por todas o que são zonas verdes, áreas agrícolas, áreas habitacionais e áreas industriais, porque diga-se em abono da verdade o nosso município ainda apresenta um desarranjo territorial à vista de todos. -----

---Não quero ser mais exaustivo, quero poupá-los a mais uma agonia, até porque o documento apresentado é suficientemente indicador das intenções deste executivo, pelo menos no plano teórico, quanto à sua execução veremos, até porque numa altura em que se fala de otimização de recursos humanos, na valorização das pessoas ao serviço do município, o próximo ano será com certeza um desafio para vossa excelência, para os

seus vereadores e para todos os funcionários camarários. Apesar destes reparos e com as sugestões que demos, concordamos genericamente com o documento e vamos votar favoravelmente! -----

---**ARMINDO GOMES (CDS)** - Vou começar aqui por uma intervenção do Dr. Jorge Costa. O Dr. Jorge Costa vem aqui quarenta minutos, essencialmente, a fazer show-off, bem encostado a ver se adormecia. -----

---Dr. Jorge Costa, com todo o respeito que tenho por si, você não tem respeito por quem cá está e quem nos ouve. Quem nos ouve já desligou a televisão há muito tempo. E quem cá está amanhã há muitos que têm que ir trabalhar. Você comprometeu-se na Reunião Permanente de Comissão à Mesa desta Assembleia Municipal de acabar esta Assembleia, acabar, mas não disse que ia acabar às 03h00 da manhã. Comprometeu-se connosco. Se V. Exa. tivesse dito ali atrás, no Gabinete de Apoio à Mesa ou à Assembleia, se tivesse dito que ia durar até às três da manhã, nós fazíamos a Assembleia... adiávamos a Assembleia do dia 19 para terça ou quarta-feira e continuávamos com esta na segunda-feira. Isso é que era ser sério com quem nos ouve que está aqui. Muita gente que está aqui, pôs-se a pé cedo e trabalhou todo o dia e agora quer descansar para trabalhar outra vez.-

---E depois, também, faz aqui... é o que eu digo, este *show-off* aqui para toda a gente ouvir. Já ninguém liga nenhuma ao que você diz. Se falasse aqui sobre o caus do Hospital de Famalicão. Vão fechar a maternidade porque era aquele espaço, aquele piso que é muito ocupado pela maternidade que ocupa muitas camas, para que coloquem lá doentes que estão nas urgências três dias com os membros partidos. Três dias numa maca! Eu posso-lhe dizer quem foi, mas não vale a pena. Depois pessoalmente, se calhar, digo-lhe. E o Senhor não vem aqui dizer que o Hospital de Famalicão é da responsabilidade do governo, e não tem dinheiro ou não quer apoiar o Hospital de Famalicão porque não estamos em eleições. É que daqui a três anos vai vir por aí fora, o Dr. Jorge Costa, Eduardo Costa, por aí fora, todos com a bandeira na mão e vão dizer assim: o Hospital de

Famalicão vai ser ampliado. Se me disserem: tem espaço para ampliar. Tem espaço para trás. Tem espaço para o lado. Não tem problema nenhum. -----

---Por que é que não se investe em Famalicão, se o concelho de Famalicão é o concelho que mais exporta, que mais riqueza cria no país e somos uns desgraçados? Só servimos para reclamações, no caso de V. Exa., de reclamações, e os famalicenses não têm sorte nenhuma com o governo. -----

---Será que o António Costa só sabe onde é que fica Famalicão em tempo de eleições? Nunca põe cá os pés, não conhece Famalicão. Agora vou passar para o orçamento. -----

---Este documento de Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2023, uma nota aqui, porque há um ano atrás houve aqui alguma dificuldade em ler o documento, neste caso está de fácil leitura, os serviços tiveram o cuidado, melhoraram. Estão de parabéns, os serviços da Câmara Municipal. Porque há um ano atrás não se conseguia ler este documento. -----

---O apoio às freguesias: -----

---Dizem que as freguesias foram prejudicadas, que não tiveram o aumento de 10% ou conforme a inflação, falou aqui em dois milhões trezentos e trinta e três mil cento e dezanove mil euros, mas não disse o número que não lhe convinha, porque quem está lá fora não sabe. O apoio às freguesias tem, fora a verba livre, ainda tem 3.304 mil euros. Um aumento brutal, se fosse o Partido Socialista, de 22%. Se o Partido Socialista estivesse aqui no poder dizia: um aumento brutal para Famalicão, para as freguesias, para os Presidentes de Junta e para apoio às freguesias. -----

---O apoio ao tecido associativo: -----

---oito milhões trezentos e dezassete mil euros. Mais doze por cento. Aumento brutal, se fosse o Partido Socialista. Eu, a mim, considero quanto mais aumento melhor. Mas se fosse o Partido Socialista era um aumento brutal. -----

---Apoio às famílias mais carenciadas: -----

Assembleia Municipal

---Isto é um orçamento a pensar nos mais pobres um milhão novecentos e cinquenta e dois mil e quatrocentos euros. Mais quarenta e três por cento. Um aumento brutal. Se fosse conversa do Partido Socialista.-----

---Nos transportes:-----

---seis milhões cento e oitenta e quatro mil e quatrocentos euros.-----

---Refeições escolares:-----

---quatro milhões e trinta e quatro mil euros. Mais setenta e cinco por cento. Aumento brutal.-----

---Ação Social:-----

---oitocentos e oitenta e oito mil e quinhentos euros. Mais vinte e três por cento.-----

---Atividades de enriquecimento curricular:-----

---quatrocentos e quinze mil euros.-----

---Eletricidade e gás:-----

---nove milhões cento e sessenta e nove mil e seiscentos euros. Aqui pode ter um aumento brutal contra a Câmara, se isto aumentar. Porque a Câmara não consegue limitar quem fornece a luz ou o gás no concelho de Famalicão. Pode ser ao contrário. Pode inverter ao contrário. Senhor Presidente, pode isto não chegar. Este aumento brutal pode cair sobre a Câmara Municipal.-----

---Nas escolas:-----

---seis milhões trezentos e vinte e seis mil seiscentos e sessenta euros.-----

---Vias/rede viária:-----

---quatro milhões trezentos e dezoito mil duzentos e trinta e dois euros.-----

---Água, Saneamento e Ambiente:-----

---três milhões novecentos e setenta e nove mil seiscentos e nove euros.-----

---Cultura e desporto:-----

---quatro milhões quatrocentos e quatro mil novecentos e oitenta e quatro euros.-----

---doze unidades de saúde, como já aqui foram faladas e bem - quatro milhões quatrocentos e cinquenta mil euros.-----

---Num orçamento de cento e trinta e oito milhões novecentos e noventa e três mil quatrocentos e sessenta e oito euros e dez cêntimos, número redondo, cento e quarenta milhões de euros, em catorze rúbricas, este orçamento, que são estas rubricas por aqui abaixo, são cinquenta e nove milhões novecentos e noventa e sete mil quinhentos e quatro euros, cerca de sessenta milhões de euros, representa quarenta e três do total de um orçamento para 2023. Não me diga que este orçamento que não serve para Famalicão, não serve os famalicenses e as Juntas de Freguesia.-----

---**DANIELA TORRES (PSD)** - O Município assume como uma das suas prioridades a juventude, adotando uma política global e transversal às diversas áreas.-----

---E para a construção desta política, criou processos de participação para perceber quais eram as necessidades e ambições dos jovens, lembro por exemplo dos inquéritos de diagnóstico no âmbito da Estratégia Local de Habitação que teve como objetivo identificar problemas habitacionais do território ou um outro projeto mais recente que foi o Plano Municipal da Juventude projeto esse construído em parceria com diversos alunos das escolas, associações e conselheiros do Conselho Municipal da Juventude.-----

---Podemos verificar, no documento em análise, que o pelouro da juventude organiza a sua atividade por eixos de ação. Não vou referir todos os eixos, mas ressalvo os seguintes:

---O Eixo Envolve-te jovem que tem o objetivo de estimular a cidadania ativa nomeadamente através Orçamento participativo Jovem, que contará com um investimento de oito mil e setecentos euros.-----

---O Eixo CriaJovem, que para passa por incentivar a criação artística conta com um investimento no valor de sessenta e quatro mil e quinhentos e sessenta euros dos quais trinta e quatro mil e cinquenta euros serão investidos no Famalicão *Youth Fest 23*.-----

---Não posso deixar de referir o apoio ao associativismo juvenil que terá um investimento de quarenta e cinco mil euros.-----

---E gostaria de destacar e agradecer em representação dos jovens o investimento do Município na atribuição de bolsas de estudo aos jovens do ensino superior no valor de duzentos e oitenta e quatro mil euros.-----

---Estamos perante um orçamento de quatrocentos e noventa e nove mil duzentos e dez euros destinados ao Pelouro da Juventude.-----

---Alguns poderão estar a pensar que é pouco, e será sempre pouco, no que aos jovens diz respeito, mas não o é, pois, os projetos e apoios aos jovens não se cingem ao pelouro da juventude são transversais a outros pelouros, como o do Desporto, da Habitação ou da Saúde.-----

---Todas estas informações não são sigilosas, estas informações foram divulgadas na última reunião do Conselho Municipal da Juventude onde se encontram representados os grupos municipais aqui presentes, bem como as respetivas juventudes partidárias e associações.-----

---Por isso, questionar o investimento nos projetos denota uma profunda falta de comunicação com a juventude do próprio partido ou então denota a falta de comparência nas reuniões do Conselho Municipal da Juventude.-----

---Fica assim claro que a presença da juventude tem uma dimensão significativa no Orçamento de 2023, não está reduzida a apenas “uma página e meia” ou duas como aqui foi dito, estamos perante um projeto co-construído com os jovens e para os jovens.-----

---**JORGE COSTA (PS)** - O Senhor Deputado Armindo Gomes deliberadamente ausentou-se da sala, mas devia entrar.-----

---Na Comissão Permanente de Apoio à Mesa, o PS e eu, em representação do PS, comprometemo-nos em, dentro do possível, terminarmos hoje esta reunião. Mas, deixamos claro que o PS não abdicaria do tempo absolutamente necessário à discussão

do Orçamento das Grandes Opções do Plano e que previsivelmente iria gastar uma hora. ---Portanto, vir aqui o Senhor com a sensatez que veio, dizer que o Jorge Costa é o culpado desta reunião estar a demorar. O que é o Senhor queria? Calar as pessoas? O Senhor não quer que se fale de política? O Senhor não quer que haja democracia? O Senhor não quer isso? Que democrata é o Senhor?-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Senhores Deputados, ó Senhor Deputado Jorge Costa, ó Senhor Deputado, com licença. Estamos todos muito cansados certamente. Os trabalhos vão longos, mas eu apelava à serenidade, independentemente da divergência.-----

---Portanto, Senhor Deputado Jorge Costa, por favor, reconduza o tom a uns decibéis que são compatíveis com os trabalhos desta sala, por favor. Ou não faça um diálogo entre os Senhores Deputados e quem esteja a usar da palavra, por favor.-----

---**JORGE COSTA (PS)** - Exmo. Senhor Presidente, V. Exa., e a reunião está gravada, está a omitir, estão pelo menos os seus asas, que eu disse na reunião e eu com inverdades não compactuo, nem o PS compactua. Eu disse na reunião que o PS não abdicaria, não... eu solicito à Mesa que esclareça.-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Senhor Deputado, já ficou claro. Agora, eu pedia que fizesse a sua intervenção.-----

---**JORGE COSTA (PS)** - ...esclareça esta situação para não passar estas atoardas do Senhor Deputado que são ofensivas e inverdadeiras. Está gravado. Disse na altura, o PS gastará uma hora, se necessário for para a discussão. Porque o PS não foge do combate, nem vai fugir de nada. E mais, Senhor Deputado, não aceito nem admito lições de nenhum tipo de democracia vindas de V. Exa. No restante, quanto ao que aqui disse sobre o orçamento, não comento porque não ouvi dizer nada.-----

---**PAULA AZEVEDO (PSD)** - Neste ano letivo em que nos encontramos e que já está a terminar o primeiro período, podemos constatar que o município de Famalicão continua

a fazer uma grande aposta na área da educação, trabalhando numa educação de qualidade, universal e integradora, tal como consta na carta educativa do concelho que abrange, desde o mais pequeno até ao nosso trabalhador, dando mais e melhor qualificação. Para o constatar, basta referir que cerca de um terço do orçamento municipal para este ano será canalizado para a área da educação. São cerca de vinte e sete milhões e novecentos mil euros na educação. O maior investimento de sempre nesta área e que será distribuído por sectores que são inerentes à escola, ao seu bom funcionamento, ao bem-estar dos alunos, de todos os alunos sem qualquer exceção, proporcionando-lhes um ambiente em condições para realizarem os seus estudos.-----

---Para este efeito, os alunos do primeiro ciclo, no início do ano, receberam os *vouchers* como oferta para aquisição de material escolar. Os alunos do escalão A e B receberam o seu *voucher* no valor de vinte euros e os do escalão C dez euros. Para além desta excelente ajuda, não podemos esquecer os tempos de grandes dificuldades que todas as famílias estão a passar, o município de Famalicão também disponibilizou a subscrição da escola virtual para todos os alunos do terceiro e quarto ano de escolaridade. Ainda neste âmbito, também, forneceu os livros de atividades para o primeiro e segundo ano. -----

---Ao nível das refeições escolares, Famalicão assumiu novos desafios que, mais uma vez, vem de encontro com o propósito de minimizar as dificuldades económicas que muitas famílias estão a passar. Como tal, esta autarquia assumiu a gestão direta das refeições escolares de todos os níveis de ensino e os custos totais no ensino pré-escolar e primeiro ciclo. -----

---Ao longo do ano letivo, que decorre, serão gastos três vírgula oito milhões de euros nas cerca de um milhão e trezentos mil refeições que serão servidas na escola. -----

---Relativamente ao transporte escolar, os alunos na escolaridade obrigatória terão o seu passe pago pela autarquia. Esta medida irá abranger cerca de cinco mil e quinhentos alunos. E, para aqueles alunos com necessidades de saúde especiais e de ensino

articulado, também é disponibilizado, sem qualquer encargo para as famílias, o transporte. -----

---A aposta do município na educação transparece, ainda, por exemplo, na introdução de aulas de natação em todas as Escolas do Agrupamento de Pedome e na Escola de S. Martinho e no início do ensino articulado e de teatro, nos agrupamentos de Pedome e Ribeirão. -----

---Para este ano, a Câmara de Famalicão vai ainda continuar também a apostar na melhoria de várias escolas de nosso concelho, com intervenções na EB de Castelões, Gavião, São Miguel-o-Anjo, Mões e Arnoso Santa Eulália, EB 2 e 3 D. Maria II, Jardim-de-Infância de Outiz, Requião, Escola Básica do Brufe e, ainda, a conclusão das obras na EB 2 e 3 de Ribeirão e na Escola Básica de Avidos. Terá ainda início a obra na residência Universitária. -----

---Ao nível pessoal, a autarquia admitiu mais trinta e sete Assistentes Operacionais para colmatar as necessidades que os Diretores dos Agrupamentos de Escola têm vindo a transmitir, uma vez que estão a surgir nas nossas escolas cada vez mais crianças que necessitam de acompanhamento constante. -----

---Não poderia deixar de referir o aumento das bolsas de estudo. Neste orçamento constam ainda os mais variados programas educativos, as atividades de enriquecimento curricular, o Centro de Recurso Educativos e o GABI - Gabinete de Avaliação de Diagnóstico e Intervenção que, cada vez mais está a ser solicitado pelas escolas e que disponibilizam ferramentas valiosas aos alunos com necessidades educativas especiais ou necessidades de saúde específicas. -----

---O investimento na qualificação dos adultos através do Centro Qualifica e a aposta fortíssima no ensino profissional são a prova que esta Câmara vê a educação como um verdadeiro investimento nas pessoas. -----

---**RICARDO COSTA (CDS)** - Debateremos hoje nesta Assembleia a proposta da Câmara Municipal das Grandes Opções e do Plano e Orçamento do Município de Vila Nova de Famalicão para o ano financeiro de 2023, com a convicção que este orçamento corresponde às expectativas e anseios dos famalicenses respondendo ao contexto exigente que enfrentamos e melhorará a qualidade de vida concreta de cada um de nós.-----

---O dever cívico é uma das mais nobres missões, preservar a nossa qualidade de vida qualificar os espaços públicos e valorizar o património humano são os objetivos deste executivo.-----

---A proposta do Plano e Orçamento para 2023 que o executivo propõe à deliberação desta Assembleia cumpre com os desígnios e objetivos que o programa com esta coligação se apresentou a governar Famalicão.-----

---O ano de 2023 é o segundo ano deste mandato. E, apesar dos enormes constrangimentos e a grande incerteza nacionais e internacionais, é encarado pelo executivo desta Câmara Municipal com otimismo e esperança para Famalicão e para os famalicenses.-----

---Para este executivo, a aposta nos mais jovens com fortíssimo investimento reservado para a educação e juventude, a proteção dos mais vulneráveis com reforço na habitação e no apoio para os seniores e para as famílias mais desfavorecidas, é um bom reflexo da resposta a dar em termos sociais. Tudo isto sem nunca potenciar o crescimento económico e sustentável acarinhando e apoiando as empresas ano após ano que se vão fixando e desenvolvendo no nosso território. -----

---Conforme já referida aqui nesta Assembleia, os encargos para com os famalicenses com água e saneamento e resíduos sólidos manter-se-ão inalterados, o que resulta numa poupança de um virgula três milhões de euros.-----

---No entanto, na sua intervenção, o Senhor Presidente referiu que os encargos do município aumentarão vinte e cinco por cento com a RESINORTE. Questiono se este

aumento também não é resultante de uma taxa ambiental para a deposição de resíduos em aterro atualizada pelo governo central?-----

---Efetivamente, em 2023 os valores das taxas e outras receitas municipais vão aumentar cerca de três por cento, valor, mas de referir também, que este valor é consideravelmente inferior ao último do índice de preço do consumidor, ou seja, nove virgula três.-----

---No debate deste Plano e Orçamento verifica-se que o PS concelhio está vazio de propostas e refém da política do dia a dia. Acusam sistematicamente o executivo e esta coligação de estar cansada, quando é o PS um Partido com uma liderança concelhia recente que não se conhece uma estratégia nem se reconhece uma visão para o concelho que ultrapassa política que reduz aos temas das avenças, das exposições ou dos projetos e, ainda, de outros trabalhos de especialidades, aqueles cuja classificação resulta tão só no cumprimento das posições constantes do sistema de normalização contabilística aplicável às administrações públicas.-----

---É por isso que este PS de Vila Nova de Famalicão, é por isso que este PS do Senhor Deputados Jorge Costa não é uma alternativa. Porque a alternativa à resposta estratégica à visão deste executivo Municipal não são uma mão cheia de nada, um vazio de ideias e propostas. O PS não disse o que faria diferente. Não assumiu nem assume estratégias ou visões diferentes desta maioria Municipal. Esta é a capacidade, e esta é a coragem que o PS de Vila Nova de Famalicão escolhe não ter.-----

---Num contexto socioeconómico que o país atravessa, ao contrário do que para aí se apregoa, traz a quem ocupa cargos públicos e políticos, especialmente aos autarcas porque são eles que estão mais próximos das populações, obrigação de serem cautelosos e competentes na gestão dos recursos postos à sua disposição.-----

---O Plano e Orçamento para 2023 responde às necessidades do presente num momento muito duro que estamos todos a viver, com uma altíssima inflação sem nunca perder a

confiança no futuro e a que todos vamos trabalhar para cumprir e continuar a obter bons resultados que temos obtido ao longo destes últimos anos. -----

---**JOSÉ MIGUEL TEIXEIRA CAMPOS (PS)** - Após uma análise ao orçamento para 2023 verificamos que as receitas correntes são superiores às de 2022 em cerca de 10,5%. Aqui, encontramos um aumento de 3% nos valores das taxas municipais (relembro que o Senhor Presidente de Câmara desceu o IMI em 0,01%), e citando uma declaração do Senhor Presidente aos órgãos de comunicação social disse: “esta redução resulta da solidez das contas de município e permite beneficiar as famílias numa altura em que a inflação é uma preocupação.-----

---Se as contas do município estão tão sólidas porquê este aumento, Senhor Presidente?

---O Senhor dá com uma mão e de seguida tira com três.-----

---Consegue explicar ao Grupo Municipal do PS e a todos os famalicenses este aumento, tendo presente o contexto atual? -----

---Senhor Presidente, hoje apresenta mais um orçamento. Apesar de ser um orçamento novo, é elaborado com vícios velhos. No ano transato alertei para a falta de transparência que resulta dos elevados montantes em rubricas residuais. Este ano, com esta prática temos: -----

- quinze rubricas designadas: seminários, exposições e similares, com valor superior a duzentos e oitenta mil euros; -----

- quinze rubricas designadas: estudos, pareceres, projetos e consultoria, com valor superior a mil e novecentos euros.-----

---Pergunto: que pareceres, que projetos, que consultorias? -----

- dezoito rubricas designadas: outros trabalhos especializados, com valor superior a doze milhões de euros. -----

---Que trabalhos especializados são estes? -----

- dezoito rubricas designadas: outros serviços, com valor superior a dois milhões e seiscentos mil euros -----

---Só estes dois conjuntos, dezoito rubricas cada, totalizam um valor superior a quinze milhões de euros, cerca de onze por cento do total do orçamento. Onze por cento do orçamento em que falta esclarecimento e detalhe sobre os investimentos que estarão inseridos nestas rubricas. -----

---Relembrando o Senhor Presidente que os cidadãos famalicense são os principais destinatários deste documento, e os famalicense não entendem a origem destes valores tão avultados. -----

---Respondendo ao Senhor Deputado que aqui veio, sempre que necessário a entidade pode divulgar informação adicional para melhor entendimento, e este parágrafo está presente na norma da contabilidade pública nº 1. -----

---**BEATRIZ SOUSA (PSD)** - Realmente é engraçado que digam que a nossa Câmara não está a apoiar os jovens porque, efetivamente, se não fosse a nossa Câmara Municipal não seriam os cinquenta euros dados aos nossos pais que nos iam ajudar. E trago aqui mais um exemplo de algo que a Câmara Municipal fez pelos jovens, nomeadamente na área da habitação, que já aqui foi tão mencionada. -----

---A câmara municipal de Famalicão conseguiu a aprovação do projeto de uma residência universitária em Famalicão. -----

---A primeira residência de estudantes irá nascer em pleno centro urbano e disponibilizará perto de uma centena de camas destinadas a estudantes bolseiros deslocados e a investigadores em mobilidade, dando resposta a quatro instituições de ensino, incentivando um maior número de estudantes a optar por Famalicão para seguir os seus estudos. -----

---Além de constituir o único projeto de Alojamento Estudantil a Custos Acessíveis para a cidade, representa a introdução no mercado de arrendamento local de um novo modelo

de oferta em termos de qualidade, tipologia e valor da renda. E, pela sua localização, representa também uma aposta do Município na devolução de novos residentes ao centro urbano. -----

---Mais uma vez, a Câmara Municipal de Famalicão demonstrou que é um município amigo da juventude, que acredita nos seus jovens e que cria condições para a atração de jovens de outras partes do país. -----

---**LUÍS MIRANDA (PS)** - Eu coloquei uma questão no primeiro ponto, que era relativamente à tão aclamada Capital Europeia do Desporto, mas o Senhor Presidente de Câmara já não tinha tempo para responder. Agora tem 49 minutos e 45 segundos, e eu coloco-lhe novamente a questão, até porque está relacionado com o orçamento, não é mencionado, mas queremos saber se de facto somos ainda candidatos a Capital Europeia do Desporto ou se seremos apenas candidatos a Cidade Europeia do Desporto, ou se porventura seremos candidatos a coisa alguma. -----

---Depois, queria também aqui questionar e fiquei bastante... não digo perplexo porque já não me causa perplexidade tais intervenções, mas fiquei de certa forma dececionado quer com a intervenção da Senhora Deputada Daniela Torres, quer com a intervenção da Deputada jovem que me antecedeu. -----

---De facto, o nosso colega Deputado Ricardo Mesquita veio aqui fazer uma intervenção a propósito da juventude, que eu saúdo e muito bem, veio aqui até criticar o governo, mas de facto trouxe algo para cima da mesa. -----

---As Senhoras Deputadas vieram aqui repetir ou invocar um missal da juventude que nós já há muito vamos ouvindo. E de facto, Senhoras Deputadas, com toda a franqueza, terão que se esforçar um bocadinho mais porque assim não terão, um dia algum, uma placa o nome de rua no nosso município. -----

---E depois, também dizer, a Senhora Deputada Daniela Torres que tem feito alguma confusão quanto à presença da Juventude Socialista nas reuniões de CMJ. A JS e o Partido

Socialista, já o disse aqui mais do que uma vez, não se encerra apenas e só numa pessoa. Nós temos vários elementos, temos uma política de formação de quadros, de formação de protagonistas e queremos potenciar novas pessoas e vários elementos. Se porventura não veem a cara de um líder de uma juventude partidária ou de uma associação, se calhar têm que estar mais atentos porque terão lá outras caras que pertencem a essas organizações. -

---Também dizer-vos que compreendo que seja difícil estarem atentos e estarem, sobretudo, despertos para interpretarem quem está e quem não está porque muitas das vezes Vs. Exas., e não falo aqui para as Senhoras Deputadas, mas falo para a juventude partidária que integram, às vezes confundem o exercício das vossas funções políticas na vossa juventude partidária com aquilo que é o exercício profissional de funções no nosso município. E, por vezes, não é fácil separar as águas e estar atento àquilo que é o exercício de uma juventude partidária. -----

---Mas, falando daquilo que interessa, porque não venho aqui defender nem patrocinar nenhuma cartilha ou realizar aqui a leitura de um missal realizado por alguém que pertence a este executivo municipal, eu coloco esta questão ao Senhor Presidente de Câmara, até para termos algumas garantias perante os jovens do nosso município, a questão da Residência Universitária, Senhor Presidente, temos ouvido falar muito disso, mas também gostaria, até por uma questão de esclarecimento, saber o ponto de situação desse assunto:-----

---Que prazos podemos contar?-----

---Para quando podemos ter alguma concretização desta medida? -----

---Eu sei que é uma obra que não será realizada apenas com o contributo do município, mas por uma questão de esclarecimento de todos os jovens que pretendem cá estudar, cumpre tomar um ponto de situação desta matéria.-----

---**DANIELA TORRES (PSD)** - No documento que o PS enviou, questionavam os valores atribuídos para o orçamento participativo, bem como o investimento destinado

aos Campos de férias. E eu reitero, esses valores foram comunicados na pretérito reunião do CMJ e a verdade... e as atas são públicas, podem consultar, que só o Grupo Municipal do PSD é que esteve representado na última reunião do Conselho Municipal da Juventude. E caro colega Luís Miranda, a JS esteve presente. O que denota uma falta de articulação, e reitero, eu disse falta de articulação ou falta de presença. E mais não tenho a dizer. ----

---**PRESIDENTE DA JUNTA DO LOURO (MANUEL SILVA)** - Uma vez que temos aqui o Senhor Vereador do Ambiente também, e como se falou aqui que as freguesias vão ter um grande aumento de apoios e que vão ser gastos uma série de milhões em rede de água, saneamento e pluviais, eu quero aqui dizer publicamente que tive uma reunião com o Senhor Vereador, no qual expus a grande necessidade que existe ainda no Louro, e que para conclusão da rede de saneamento ainda seriam necessários cerca de 200.000 euros. Perante esta situação, assumiu o compromisso de que os 200.000 euros não seriam possíveis, eventualmente, mas que grande parte iria ser feito. -----

---Olhando para este orçamento, eu deparo-me com uma coisa engraçada, novas redes de saneamento: rede de drenagem de águas residuais do Louro, Gondifelos, Cavalões, Outiz, Lemenhe, Mouquim e Jesufrei. Sete freguesias. Qual é o montante que lá está? 32.500, nem chega, dividindo por 7, imagino eu que me caiba 4.500 euros! A pergunta que eu faço e é muito concreta, e não me alongo mais, escusam de fazer barulho, o sítio para fazer barulho é aqui. Eu gostaria de saber com que é que eu posso contar neste orçamento para 2023?-----

---**PEDRO SANTOS (PSD)** - Aquilo que me traz aqui é, o que supostamente e muitas vezes pelas intervenções que aqui foram levadas a cabo, o Serviço Público de Transporte Rodoviário em Famalicão e tentar discrepar um bocadinho mais as fazes deste mesmo processo para que consigamos elucidar efetivamente o que é que estamos a falar. -----

---Este Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros é um passo decisivo no sentido de melhorar profundamente a rede de transportes públicos rodoviários do

concelho de Vila Nova de Famalicão. Será a grande revolução dos transportes públicos aqui no nosso território. -----

---Esta nova mobilidade interurbana de transportes foi elogiada pela autoridade da mobilidade de transportes IMT. Foi aprovada por unanimidade na área metropolitana do Porto (temos dois concelhos na área Metropolitana do Porto); a CIM do Ave aprovou e deu luz verde para a pretensão dos três municípios para a criação da MoviAve. Acrescente que sobre esta matéria, o assunto já por diversas vezes foi discutido na CIM do Ave, em sede de Assembleia Intermunicipal, e a estas propostas os Deputados desta bancada do Partido Socialista aqui presentes nesta sala, aqueles que são Deputados Intermunicipais, em todas as votações votaram favoravelmente sem qualquer reservas. Votaram favoravelmente! -----

---Senhores Deputados do Partido Socialista, percebemos bem a sindicância das decisões políticas, mas temos a responsabilidade de ter o mínimo de bom senso. -----

---Deste processo integrado foram efetuadas inúmeras reuniões com a CIM do Ave entre os três municípios, contando com a presença da Universidade do Minho na apresentação do estudo, envolvendo ainda outras reuniões com a CIM do Cávado e a Câmara de Barcelos para a articulação de linhas de transportes intermunicipais e inter-regionais com vista à otimização das redes, tendo em vista as novas concessões de transporte ao abrigo do novo regime jurídico de serviço de transportes públicos. Foi, tem sido naturalmente um processo de envolvimento. -----

---Esse estudo teve o contributo de vários departamentos e entidades externas ao município com o objetivo de melhoria de projeto e a metodologia adotar. -----

---Neste momento, estamos numa fase de concurso público, e face à complexidade do processo, tem havido muitos pedidos de esclarecimento pendentes de prazo que tem que ser cumpridos e decisões que envolvem os três municípios: Famalicão, Santo Tirso e

Trofa. A título de exemplo e meramente de exemplo, o concurso do Porto iniciado em 2017 está agora a ser materializado (cinco anos depois). -----

---Pois bem, temos este compromisso com os famalicenses, sabemos bem, e esta será uma realidade a breve prazo. Uma rede de transportes moderna, promovendo ainda o desenvolvimento económico e preservação do meio ambiente, mais ajustada às nossas comunidades, mais ajustada à área geográfica do município, criando mais carreiras e maior frequência. Vamos triplicar o número de quilómetros com investimento de 5,3 milhões de euros.-----

---Queria aqui, como última nota, realçar, porque também estive presente como representante do PSD na reunião de apoio à mesa... -----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Eu falei com o Senhor Deputado Armindo Gomes, explicando que esta é uma questão incidental. Eu não iria dar mais a palavra para discutir o andamento dos trabalhos, o que estava descombinado ou que não estava combinado. Neste momento estamos a discutir o Plano e Orçamento, e eu pedia por favor sinceramente se cingisse a isso. O Senhor Deputado Armindo Gomes já prescindiu também. Já houve uma posição, já houve outra. Peço-lhe sinceramente, por favor.-----

---**PEDRO SANTOS (PSD)** – Muito obrigado, Senhor Presidente, respeitarei essa indicação.-----

---Como última nota, não podemos deixar que esta Câmara ceda à tentação do populismo, da acusação sem prova, da suposição mal-intencionada ou mesmo da leve suspeita que se faz tentar manchar a honra e reputação do nosso Presidente, Dr. Mário Passos, e do seu executivo. E também aqui, há bocadinho, na recentemente liberdade que todos nós sentimos sem qualquer colagem com a realidade, sem fundamentação de prova.-----

---A oposição PS local continua a tentar fazer deste órgão um espaço de truques e malabarismos que nem honra a democracia, nem o debate político, nem o compromisso

com os famalicenses nos concederam a todos. Não estaremos nestes *fait divers* ou mesmo elevados decibéis que só geram ruído inútil. Manteremos sempre a elevação, a verdade, a justiça e o compromisso com os famalicenses que muito nos honra. -----

---Pela nossa parte, a política continuará a ser uma arte nobre e bem que gostaríamos que assim fosse com todos. -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Caríssimo Deputado Pedro Santos, os Deputados da CIM do PS votaram favoravelmente, isso foi aprovado na CIM, e V. Exa. tenta desvirtuar de duas formas as intervenções e as críticas do PS. A primeira é seguindo uma crítica à forma para esconder a substância. Não vá por aí. Já não adianta. Podem dizer isso as vezes que vos apetecer, que não vai adiantar nada. Seguiremos as nossas convicções, as nossas críticas, as nossas análises, a interpretação daquilo que queremos para Vila Nova de Famalicão. É diferente daquilo que vocês sentem, pensam e acham. Paciência! Paciência.

---Seja como for, seja como for, não há de ser nunca atacando a forma porque isso só nos dá mais vontade. Cada vez que vocês atacam minha forma, eu sinto mais motivado, mais motivado para responder a preceito. Porque eu não vos devo nada, nem o PS vos deve nada. Esta é a casa da democracia de todos nós. Aqui não há mais importantes ou menos importantes. Aquelas pessoas que estão na oposição, naquela bancada, mas também já estiveram no poder, aquele Grupo Municipal. Certo?! E também sabem a dificuldade que é estar na oposição e, portanto, não vale a pena insistirem. Eu faço um apelo aos Senhores Deputados do PSD: não vale a pena insistir nessa questão de forma, no tentar enervar, no tentar que haja ruído em torno das questões. -----

---Segundo aspeto, aquilo que o PS disse e continua a dizer é que o projeto MoviAve responde a uma ínfima parte, nem fazendo caretas para mim porque isso também não me diz nada, bom, responde a uma ínfima parte da necessidade real dos famalicenses. Escamoteia e adia com jargões de marketing MoviAve como se o triplicar de quilómetros... eu costumo andar 1km passo a andar 3 tripliquei aquilo que eu andava,

mas não deixo de andar só 3km. Portanto, o triplicar quilómetros está perfeitamente desajustada as carreiras, as ligações às reais necessidades. É um avanço necessariamente positivo, mas é apenas uma mingua de avanço. -----

---Há populações inteiras que continuam sem qualquer tipo de resposta. Esta é a crítica, Senhor Deputado Pedro Santos. Não desvirtue as coisas e a verdade. A crítica não é o projeto da MoviAve, a crítica é que o projeto da MoviAve é uma resposta ínfima, pequena, muito aquém daquilo que é preciso fazer neste concelho. -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - Sim, aqui há dois tipos de discussão. Fazemos sempre. Ou é substancial, ou é de forma. Uma vez mais de forma, outras vezes mais substancial. Infelizmente vamos ter que o também fazer sobre esta discussão de forma. -

---Senhor Deputado, eu não lhe vou dar um desafio nem fazer um apelo. Perdoar-me-á até o meu atrevimento, mas fazer-lhe uma sugestão. Quando nós estamos num buraco, Senhor Deputado, o melhor mesmo é parar de cavar. Acredite mesmo, é parar de cavar. É parar de cavar. E de facto há aqui uma divergência, pelo menos de discurso e de narrativa, daquela que é apresentada aqui em sede de Assembleia Municipal, e a mesma que os mesmos Deputados apresentam em sede de Assembleia Intermunicipal. E não vale a pena negá-lo porque ela existe. E, portanto, o Senhor acusar-nos, a nós, de nós desvirtuarmos algo que é verdade, Senhor Deputado, é continuar a cavar na forma. É evidenciar que essa divergência existe. Permite-me, perdoe o meu atrevimento, mas pare de cavar, sugiro que pare de cavar! -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Ó Senhor Deputado, não há diferença nenhuma entre as posições do PS. Nem há confusão nenhuma, nem há buraco a não ser na cabeça de V. Exa. Político, buraco político. Não há absolutamente nada disso. Nada. Está esclarecido? E acima de tudo, sobre cavar ou não buracos, eu volto-lhe a dizer isto, o PS não toma lições nenhuma de democracia do PSD. Vocês foram o partido fundador, mas nós também fomos. E ainda antes de vocês existirem, já nós existíamos, e marcamos a diferença

naquilo que foi passar do tempo. A grande mudança deste concelho, o caminho do humanismo tem a marca Agostinho Fernandes e PS. E eu honro muito de o ter impresso em tempo. -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - O que o Senhor acabou de fazer é uma tentativa de me dar uma lição. O Senhor acaba de fazer uma afirmação: o PS não dá lições nem recebe, nem dá lições, e a seguir deu-me uma lição ou tentou me dar uma lição. Vejo que o Senhor ainda não resolveu o problema de consciência com o não apoio à candidatura do Dr. Agostinho Fernandes.-----

---O Senhor Deputado Jorge Costa! O Senhor Deputado Jorge Costa, conjuntamente com o Dr. Fernando Moniz e outros altos dirigentes que atacaram violentamente o Dr. Agostinho Fernandes, que acabaram por chutar para fora do Partido Socialista o Dr. Agostinho Fernandes, dizendo o pior que era possível à época dizer. Reparo que hoje o Senhor ainda tem esse problema de consciência, que agora no final deste debate veio invocar, invocar o nome do Dr. Agostinho Fernandes. A pessoa que o Dr. Jorge Costa combateu violentamente no último ano da Presidência do Dr. Agostinho Fernandes. -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Ó Senhor Deputado Jorge Paulo Oliveira, eu reitero, não recebo nem de si nem do seu partido nenhum tipo de lição de democracia. -----

---Eu deixei claro que a marca não foi do Agostinho Fernandes, foi do PS, da qual o Agostinho Fernandes fez parte. Eu reclamo-me herdeiro de todos esses anos no PS, mesmo daqueles em que possa ter estado mais desavisado mais desorientado. A política é assim, é dinâmica. No PS não se faz méeee. No PS há divergência de opiniões, há pluralidade de opiniões, há assertividade na discussão. Às vezes estamos avindos outras vezes estamos desavindos, mas o que importa é um caminhar coletivo que se nota. E é isso que incomoda Vs. Exas. É isso que vos causa urticária! Agora, devolvendo uma... o que aqui, esta noite já me disseram: habituem-se que isto vai ser assim até 25.-----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - Ó Senhor Deputado, eu não sei se vai ser a 25, se vai ser a 29, se vai ser a 34. Sabe, é que não é o Partido Socialista que determina o futuro deste concelho, também não é o PSD, são os famalicenses. São os famalicenses. -

---Queria apenas registar, Senhor Deputado, mais um ato de contrição de V. Exa., não é o primeiro, certamente não será o único desta Câmara. -----

---**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** - Relativamente a alguns tópicos que aqui trouxeram no que concerne à habitação, dizer-vos que o valor que a Câmara Municipal tem disponível no âmbito do PRR para esta área de intervenção na habitação, obviamente que não está vertido neste documento como não podia estar porque será sujeito a diversas candidaturas e, depois disso, depois da respetiva assinatura dos respetivos contratos com o IHRU é que obviamente serão alocadas as verbas quer do lado da despesa do orçamento, quer do lado da receita. Portanto, será um orçamento a somar ao orçamento existente.-----

---Dizer-vos que o reforço das verbas para as freguesias que está lá vertido são... é assim, 26% acima.-----

---Dizer-vos que as receitas correntes obviamente que têm aumentado por força de um grande investimento nas pessoas por um lado, mas por outro lado também por força da descentralização de competências da educação, saúde e solidariedade social, que como sabem até já pertence à Câmara Municipal. Já foi assumida que também estão aqui vertidas, como está vertido também aquilo que eu já disse, que são os aumentos para os funcionários da Câmara Municipal porque os salários vão subir, como sabem, e as reposições remuneratórias também vão acontecer na Câmara Municipal. , para além disso, no âmbito dos contratos de tarefas e avenças há um aumento de cerca de 400.000 euros porque a Câmara Municipal necessita muito, nomeadamente de desenvolver contratações no âmbito das tarefas que nós precisamos, de assistentes operacionais para diversas áreas da Câmara Municipal. E, portanto, também fica aqui o repto, para quem assim o entender,

vir trabalhar para a Câmara Municipal, nomeadamente para algumas áreas do saneamento, da água, das freguesias, dos jardins, dos betuminosos, da eletricidade. Nós precisamos desses recursos humanos. -----

---No que concerne ao ambiente:-----

---Que aqui também foi falado, transição energética, eficiência energética, obviamente que será uma realidade. -----

---Reflorestação de 30.000 árvores. Lembro que só no Parque da Devesa foram plantadas mais de 2.000 árvores.-----

---Temos que dar um contributo para a neutralidade carbónica, como é sabido. O território de Famalicão quer atingir determinadas metas no que concerne à neutralidade carbónica, por isso, nós aprovamos este parque fotovoltaico e que se vai instalar em Outiz/Vilarinho, como é sabido, depois de obtermos todos os pareceres necessários, como também sabem, nós, obviamente no âmbito deste contributo, temos o nosso limite.-----

---Portanto, Famalicão também é muito procurado, e há já mais solicitações para a instalação de outros parques fotovoltaicos, que da parte da Câmara Municipal não terão parecer positivo. O meu receio é que a Lei 72/2022, de 19 de outubro, como sabem é uma Lei recente, se é 19 de outubro é recente do governo português que, porventura, e com ela retire todo o poder que as Câmaras Municipais têm nesta matéria. Portanto, fica aqui esta nota de preocupação para com o futuro. -----

---Relativamente às unidades de saúde:-----

---É verdade, serão mais de 2 milhões de euros que a Câmara Municipal terá que alocar, a somar aos cerca de 2 milhões de euros do PRR. Do governo ou do Estado português não virá qualquer euro.-----

---No que respeita à cultura:-----

---Lembro que no âmbito dos melhores municípios para se viver em Portugal, nesta área da identidade de cultura e lazer, Famalicão ficou em terceiro lugar a nível nacional, atrás de Lisboa e do Porto. Fica esta nota. -----

---No desporto: -----

---Somos novamente galardoados como município amigo do desporto. É sabido que há uma ambição grande desde o início que queremos ser a cidade europeia do desporto. Nunca foi falado que seria a Capital Europeia do Desporto. Não sei quem é que semeou essa nota. Vejam o meu manifesto eleitoral, sugiro que o façam.-----

---No que respeita a violência de género:-----

---Nós temos a violência de resposta interpessoal, já desde 2017. Devo salientar, com um grupo de acompanhamento que desenvolve ações de forma constante, envolvendo as autoridades, como é obvio, associações, pessoas, por forma a que, obviamente, o guia de ação que temos para esta área esteja sempre muito atualizada porque é uma grande preocupação nossa.-----

---No que respeita ao apoio à saúde oral: -----

---É uma realidade em Famalicão. Há uma parceria com a CESPUP e o Hospital e a Câmara Municipal, em que as famílias carenciadas têm acesso à saúde oral, que é um apoio, e concordo, um apoio importante e necessário. -----

---No que respeita à segurança: -----

---Eu já tive uma reunião, aqui há umas semanas atrás, com o Senhor Ministro da Administração Interna, em que lhe fiz ver que Famalicão é um concelho em franco crescimento, económico e social e vai ser demográfico. Basta verificarmos o que está a suceder quanto à procura do nosso território em que nunca tivemos tanta habitação como temos agora disponível ou em construção. E o que é certo, é que ela é tomada na sua grande maioria por pessoas externas a Famalicão, e não estou aqui a incluir a variável da

imigração que também, como é sabido, tem um peso forte. E, portanto, esta realidade fiz sabê-la ao Senhor Ministro. Ele ficou obviamente estudar. -----

---No que respeita às obras, como sabem vão avançar, aliás, a Senhora Secretária do Estado vem falar comigo, por forma a que se encontrem soluções conjuntas para que as obras evoluam, e fiz saber também a falta de recursos, nomeadamente na PSP para atender alguns focos que vão ocorrendo aqui e acolá. -----

---Relativamente ao imigrante:-----

---Nós já temos um Gabinete de Apoio ao Imigrante instalado desde há alguns meses atrás. -----

---Quanto à TGR TRH: -----

---É verdade que ela tem subido sistematicamente, começamos... é um imposto, é uma taxa. Portanto é uma taxa que vai para o governo que depois vai desenvolver o fundo ambiental. O fundo ambiental tem muito a ver com as Câmaras Municipais pagam e os cidadãos pagam para este fundo ambiental que nós temos assumido também. Para além das tarifas, nós temos assumido também, suportado, o orçamento da Câmara Municipal, também estes incrementos nestas taxas que é da TGR que é da TRH.-----

---Quanto a rubricas diversas:-----

---Dizer-vos que outros trabalhos especializados, por exemplo está lá a água e saneamento e os lixos, num valor de cerca de 15 milhões de euros. Portanto, a classificação económica é esta queiram por favor fazer com que o Estado Central permita uma reclassificação, e nós o faremos. -----

---Quanto a estudos e projetos:-----

---Posso-vos só dizer que um projeto, que será da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, em Joane, será a Câmara Municipal a patrocinar, custa muitas centenas de milhares de euros. Só não sei exatamente quanto, neste momento. Sei que já são muitas centenas de milhares de euros. Só um e, portanto, a Câmara Municipal para fazer seja o

que for, como é sabido, qualquer ato de contratação, seja por via de concurso, consulta prévia, precisamos de muitas, muitas centenas de projetos. E, obviamente, também, alguns estudos.-----

---Quanto ao saneamento na zona do Vale do Este, que também foi aqui referido:----

---Não está lá na rubrica 30.000 euros. na rubrica certa estão lá 200.000 euros. -----

---Quanto aos transportes:-----

---Obviamente o que quer significar triplicar o número de quilómetros, como é fácil de percebermos todos, é que quer significar que irão existir mais carreiras e mais frequência de autocarros. É isto que significam mais quilómetros, significa... ou melhor, a consequência é que haverão carreiras a passar em mais freguesias e em maior número sob o seu ponto de vista de frequência que lá passam. Portanto, é isto que significam mais quilómetros. Obviamente que para 2023 teremos um concurso e adjudicamos recentemente, mas para 2024 queremos obviamente instalar definitivamente aquela que será a nossa rede definitiva, também, que se denomina a MobiAve, como é sabido, tem mais dois concelhos a colaborarem connosco, nomeadamente a Trofa e Santo Tirso. ----

---Portanto, estou certo que, com o que eu disse mais do que se disse aqui, mais o que eu acabei de dizer que, com certeza há muitos que estarão dispensados de vir por aqui, mas nós continuaremos a dar passos seguros neste sentido.-----

---**LUÍS MIRANDA (PS)** - Senhor Presidente, reiterando os cumprimentos, eu começo por citar dois artigos de dois órgãos de comunicação. Começo pelo primeiro, órgão de comunicação Cidade Hoje, 8 de julho de 2021, passando a citar: “(...) tal como anunciou no dia da apresentação da sua candidatura, Mário Passos reitera em comunicado que Vila Nova de Famalicão será candidata a Capital Europeia do Desporto em 2025”. Citando um outro órgão de comunicação, neste caso Correio do Minho, dia 09 de julho de 2021, passando a citar: “(...) Vila Nova de Famalicão quer ser Capital Europeia do Desporto

em 2025. A candidatura foi assumida pelo candidato da Coligação Mais Ação Mais Famalicão, Mário Passos, que liderou a pasta do desporto nos últimos dois mandatos. ---
---Senhor Presidente, não tenho agora como mostrar-lhe isto, estou a ver em formato digital, mas terei o cuidado e a gentileza de lhe fazer chegar estes retratos de jornais. E daqui podemos concluir duas coisas: ou de facto o Senhor Presidente hoje perante esta Assembleia contradiz a si próprio, e no momento mentiu aos famalicenses. É uma hipótese. Ou a segunda hipótese: de facto esta não foi a intenção do Senhor Presidente, mas alguém plantou esta notícia. Talvez uma máquina de propaganda política criou esta ideia, e o Senhor Presidente não teve a coragem e o respeito pelos famalicenses de vir a terreiro negar o que aqui dito.-----

---Cito dois órgãos de comunicação social que merecem toda a nossa consideração e respeito, e que hoje dizem precisamente o contrário daquilo que o Senhor ainda agora referiu a propósito da Capital Europeia do Desporto, em 2025. -----

---PRESIDENTE DE JUNTA DO LOURO (MANUEL SILVA) - Eu vou só esclarecer para pôr a verdade aqui. É tão simples quanto isto. O orçamento tem designação de projeto e tem duas rubricas. Uma é... quando começa o saneamento, uma é: novas redes de saneamento. Que não haja dúvidas! Nesta rubrica fala: Rede de Drenagens de Águas Residuais do Louro, Gondifelos, Cavalões, Outiz, Lemenhe, Mouquim e Jesufrei, trinta e dois mil, quatrocentos e não seis quantos euros dividindo pelas sete daria quatro mil e quinhentos euros. -----

---Depois, existe uma outra rubrica, em nome da transparência que não existe, que não existe, e que fala: ampliações e ou remodelações. O meu caso não se enquadra aqui tão pouco. O caso do Louro não se enquadra aqui. Depende da interpretação. Mas mesmo que se enquadre, e que realmente tenha uma verba de duzentos mil euros, diz assim: “Rede de Drenagem de Águas Residuais no Vale do Este”. Voltamos a falar das mesmas freguesias. Senhor Presidente, esclareça quanto é que vai gastar no Louro!-----

---**RICARDO MESQUITA (PSD)** - Queria deixar um esclarecimento a todos os famalicenses e também a todas as pessoas que estão aqui na sala, mas ao mesmo tempo também um convite. E o convite é simples. É para irem à google e procurarem pelo Programa Eleitoral da Coligação Mais Ação Mais Famalicão. É público, tem data de *post* e foi em 2021. Podem aceder, está numa plataforma que se chama isso. Diz na primeira linha da página, da parte do desporto, não estou a conseguir ver a página, mas eu passo a ler: “(...) promover a candidatura de Vila Nova de Famalicão à Cidade Europeia do Desporto. -----

---Relativamente às informações que o Senhor Deputado veio aqui dizer que leu na comunicação social, eu também li as notícias, e realmente não dizem lá nenhum que esteve a citar o Presidente Dr. Mário Passos... -----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Senhores Deputados, eu interrompo os trabalhos! -----

---**RICARDO MESQUITA (PSD)** - Eu li as notícias. Vocês leem notícias diferentes das que eu leio. Mas pronto, queria deixar este esclarecimento aqui aos famalicenses.-----

---**JOSÉ MIGUEL CAMPOS (PS)** – Só esperar que a sala faça silêncio.-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Senhores Deputados, quanto mais tempo estivermos assim mais tempo ficamos aqui. Eu acho que querem todos ir para casa. Portanto, vamos todos aguardar silêncio e deixar o Senhor Deputado falar porque senão não começa. -----

---**JOSÉ MIGUEL CAMPOS (PS)** – Senhor Presidente de Câmara, a norma Contabilidade Pública nº 1 permite sub-rubricas para indicar estes gastos que o Senhor Presidente enumerou ou divulgar informação adicional para espalhar estes gastos, sendo isto mais pertinente nos estudos, pareceres e consultorias. A contabilidade de gestão não liga estes estudos aos investimentos em curso? Ou, pelo menos, divulgar a sua natureza é informação adicional.-----

---**LUÍS MIRANDA (PS)** - Depois de assistir à intervenção do meu colega Deputado, Ricardo Mesquita, fiquei... desta vez fiquei mesmo incrédulo, fiquei escandalizado. Fiquei, fiquei, perdoem-me a expressão, fiquei atónito daquilo... da desfaçatez, e acima de tudo, do descaramento político que o Senhor Deputado trouxe a este púlpito. -----

---De facto, eu contra mim falando, que sou um acérrimo defensor da juventude e da participação jovem na política, atuações como a do Senhor não dignificam a participação dos jovens na política, em particular num órgão como este. -----

---O Senhor veio aqui referir... dizer que ouvi as notícias, mas que não vi nada no programa político do Senhor candidato, Professor Doutor Mário Passos, e em particular, que se hoje consultasse o seu programa político não encontrava lá esta medida. -----

---Senhor Deputado, também, neste momento, tenho aqui em formato digital e não consigo remeter em formato físico, tenho aqui um excerto do comunicado enviado por Mário Passos à comunicação social no dia 7 de julho de 2021... porque estas notícias que saíram nestes órgãos de comunicação social, que eu citei há bocado, não saíram por acaso, Senhor Deputado. Não saíram por acaso, Senhor Deputado! E este comunicado que é da candidatura Mário Passos 2021 que tem aqui, no canto superior direito, Autárquicas 2021 Mais Ação Mais Famalicão, que eu lhe posso fazer chegar isso, tem como título “Famalicão quer ser Capital Europeia do Desporto em 2025”, “Vila Nova de Famalicão pode vir a ser a Capital Europeia do Desporto em 2025”, “O candidato da Coligação Mais Ação Mais Famalicão, que liderou a pasta do desporto nos últimos dois mandatos, assume a candidatura de Famalicão como um desafio...”-----

---Senhor Deputado, resumindo: pior do que não reconhecer o erro é persistir numa cegueira tremendamente ideológica e que em nada valoriza o debate político. -----

---**RICARDO MESQUITA (PSD)** - Não vou entrar em debate direto, vou só simplesmente esclarecer duas das regras principais para uma cidade ser Capital Europeia do Desporto, é ser capital do país ou ter mais de 500 mil habitantes-----

---**LUÍS MIRANDA (PS)** - Parafrazeando as ilustres palavras do nosso colega Deputado, Dr. Jorge Paulo Oliveira, diz-me ao Senhor Deputado Ricardo Mesquita dizendo o seguinte: “o Senhor está num buraco e quanto mais se cava mais se vai enterrando”. E, isto, para lhe dizer o seguinte: é precisamente esse o erro que eu gostava de ver aqui ser assumido por parte deste ex-candidato e atual edil Mário Passos, porque anuncia uma coisa para a qual, no ponto de vista dos requisitos, é impossível concretizar esse objetivo. É esse o cerne da questão. Ainda bem que lá chegou, Senhor Deputado! Parabenizo-o por isso. Tenho pena... tenho pena é que, a candidatura Mais Ação Mais Famalicão, que eu lhe vou fazer chegar o comunicado, não tenha na altura conseguido alcançar que aquilo que anunciaram como uma grande promessa eleitoral era na prática impossível, e que não se tratou nada mais nada menos do que uma mera estratégia desmedida de marketing político, valendo tudo em período eleitoral.-----

---Mas isto, e não querendo aqui alimentar uma discussão que já vai longa, os famalicenses, os famalicenses... Senhor Presidente, eu gostava de terminar o meu raciocínio.-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Tenho que pedir ajuda às bancadas todas, mas eu peço a todos, mais uma vez, o silêncio.-----

---**LUÍS MIRANDA (PS)** - Para concluir, os famalicenses, independentemente de sermos ou não Capital Europeia do Desporto, estão cá para julgar estas velhas façanhas da Coligação Mais Ação Mais Famalicão.-----

---**RICARDO COSTA (CDS)** - Senhor Presidente, eu peço-vos desculpa pela hora adiantada, mas é assim muito rapidamente. Vocês viram o que se passou cá. O PS começou com a rua, acabou na capital. É isto que tem para oferecer quando numa noite se vem discutir orçamento, é isto que o PS tem para oferecer a Famalicão.-----

---**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** - Relativamente ao saneamento, confirma-se que existe a rubrica de duzentos mil euros para o Vale do Este, onde está

incluído o Louro, onde vai ser desenvolvido um concurso público para este Vale do Este. E há uma outra rubrica, de trinta e poucos mil euros, que corresponde a um plano plurianual de investimento de 2020 que é sobretudo agora a pagar as revisões de preço. Fica o esclarecimento definitivo. -----

---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL - Senhor Presidente, desculpe, não há interpelações diretas muito menos sem microfone porque os trabalhos, aqui, por razão democrática, têm que ser registados. -----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL - Quanto à questão da Cidade Europeia do Desporto, o candidato Mário Passos em 2021 tem um documento oficial que nós lhe vamos fazer chegar para que perceba o que lá está escrito. O que sai nos meios de comunicação não tenho responsabilidade. -----

---PRESIDENTE DE JUNTA DO LOURO (MANUEL SILVA) - Senhor Presidente, eu fiz uma pergunta muito clara, e quis vir a esta Assembleia, uma coisa é Vale do Este, no qual faz parte o Louro e as outras tantas freguesias. Se conseguir responder a esta pergunta, os duzentos mil... aquela que eu fiz ali que não podia fazer, estou a fazê-la agora aqui. Os duzentos mil euros são para o Louro, certo? Só isso que quero saber. -----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL - Aqui podem ser feitas as perguntas, Senhor Presidente. -----

---LUÍS MIRANDA (PS) - A bem da verdade e de esclarecimento de todos, até porque eu acredito convictamente que o nosso Presidente de Câmara eleito é um democrata, um social democrata, ainda que com algumas... algumas diferenças comparativamente com a social democracia que eu defendo, mas acima de tudo a bem da verdade e de esclarecimento, Senhor Presidente, daquilo que depreendemos hoje, fazer de Famalicão a Capital Europeia do Desporto nunca foi a sua intenção. Temos isso por assento. -----

---Agora, o que eu gostava que esclarecesse a todos para sairmos daqui esclarecidos, é: -

---Quem é que esteve mal neste processo?-----

---Foi a sua direção de campanha?-----

---Foi a Coligação Mais Ação mais Famalicão?-----

---Eu citei aqui dois artigos de dois órgãos de comunicação social, e citei o comunicado da sua campanha Mais Ação Mais Famalicão. Se de facto o Senhor não se revê nessa ideia, pelo menos alguém no passado vendeu essa ideia como sua, e o Senhor tirou proveitos políticos dessa façanha que aqui foi revelada. -----

---Mas, Senhor Presidente, terei todo o gosto em que me faça remeter o seu programa que eu li e também todo o gosto em fazer-lhe remeter todos os elementos que eu aqui citei para que a bem da verdade...-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Senhores Deputados... obrigado.-----

---**LUÍS MIRANDA (PS)** - Obrigado, Senhor Presidente.-----

---Repetindo, Senhor Presidente Mário Passos, farei-lhe chegar todos estes elementos, para que, a bem da verdade, não se voltem a cometer erros de marketing político e de falsas promessas eleitorais em eleições do qual o Senhor é candidato. -----

---**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** - Só para rematar esta questão da Cidade Europeia do Desporto, só para lembrar-vos que o meu manifesto eleitoral foi entregue a todas as casas de Famalicão. Portanto, os famalicenses souberam em primeira mão quais foram ou quais eram, na altura, os meus compromissos, um dos quais, Cidade Europeia do Desporto.-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Senhores Deputados, vamos votar? Podemos votar mesmo? Só para ver se isto... -----

---**RUI CARVALHO (PS)** - Senhores Deputados, mesmo só para concluirmos, que é para isto ficar aqui... Eu acho que já está mais do que esclarecido o que é que se passou. Efetivamente o programa eleitoral de Mais Ação Mais Famalicão refere Cidade Europeia do Desporto. As associações desportivas todas receberam um e-mail para assinarem assim

como apoiavam Famalicão como Cidade Europeia do Desporto. Foi enviado por parte da Câmara. É verdade, sim Senhora! Agora, aqui a questão que se coloca é: a comunicação social refere os *press release* que realizam que foram enviados para as redações como Capital Europeia do Desporto. E aqui o ponto que se está a discutir é, nunca foi desmentido isso. Ponto final parágrafo. Acho que não há dúvidas nenhuma. E disso houve aproveitamento político. É só isso que eu quero esclarecer, mais nada.-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Podemos votar, agora? Vou por à votação.-----

---**POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO PARA 2023. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO CDS/PP, DO CHEGA E DOS SENHORES PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, COM A ABSTENÇÃO DO PS E VOTO CONTRA DA CDU.**-----

--- Acabada a ordem do dia, passou-se, de imediato, ao período de:-----

-----**DEPOIS DA ORDEM DO DIA**-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Não vão embora, por favor, porque há uma pessoa do público que está inscrita... duas. Portanto, meus amigos... Eu queria advertir... eu não sei se quem vai intervir pelo público vai fazer pela primeira vez ou não. Todo o modo, sabem que se tem que cingir ao tema pelo qual estão inscritos, no tempo que lhes foi atribuído. E sendo assim, dou a palavra ao Senhor Afonso João e, depois, a palavra à Senhora Sandra Miranda, neste caso a freguesia de Ruivães, e no outro caso a freguesia de Lousado.-----

---**AFONSO JOÃO (FREGUESIA DE LOUSADO)** - O meu nome é Afonso Cerejeira e sou morador de Lousado e estive cá, nesta mesma Assembleia acerca de 1 ano, onde dei a conhecer a petição que criei para a pedonização e construção de uma alternativa à Ponte da Lagoncinha. Petição essa que conta já com mais de 600 assinaturas. -----

---Estou aqui, passado um ano, precisamente porque a situação continua perigosíssima para quem a atravessa a pé. Portanto, temos aqui uma fotografia de um espaço que é reservado para os peões, neste preciso momento, neste monumento histórico. De momento o município não está a garantir o direito à mobilidade e acessibilidade dos cidadãos. Como puderam ver, é impossível alguém de cadeira de rodas atravessar a ponte, ou com um carrinho de bebé, ou pessoas de mobilidade reduzida. E, nesse sentido, tenho três questões para colocar ao executivo camarário. -----

---A primeira: sendo que na Assembleia Municipal do ano passado disse e passo a citar: “que estavam a criar um canal de conversações com Santo Tirso, de forma a que haja uma ponte que liga as áreas empresariais de Santo Tirso e de Lousado”. Ao longo deste ano, que progresso é que foram feitos nesse sentido? -----

---A minha segunda questão: na ausência de dados sobre os movimentos pendulados na ponte, realizei, eu próprio, um inquérito aos peões e automobilistas, 65% dos inquiridos responderam que, se a nova ponte sobre o Rio Ave, entre a Trofa e Lousado, for concluída, deixarão de utilizar a ponte da Lagoncinha. -----

---De acordo com o Ministro das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos, esta travessia estará pronta em 2025, se estiver. Nessas condições, o município ponderará a penalização e encerramento ao trânsito da ponte da Lagoncinha? -----

---E a minha última questão: dada a situação geopolítica atual, colocamos num momento de crise energética e ambiental. Na década de 70, já há 50 anos, aquando as crises do embargo petrolífero no Canal de Suez, países como a Holanda, Dinamarca e Suíça implementaram os chamados domingos sem carro, de forma a poupar combustível e a

preservar o ambiente. Queria saber se existe esta possibilidade... se o município estaria recetivo a implementar algo semelhante para a Ponte da Lagoncinha, ou seja, encerrar o trânsito automóvel durante os fins de semana?-----

---**SANDRA PIMENTA (FREGUESIA DE RUIVÃES)** - Senhor Presidente da Câmara, isto hoje já aqui foi focado, e eu também vou pegar nisto, num breve ponto relativamente ao facto de em 2022 e em 2023 as Grandes Opções do Plano fazem aqui um *copy paste* muito interessante que é, vou só focar um dos pontos e vou citar: “(...) as políticas públicas ambientais devem ter em consideração os novos desafios coletivos que passam a imperativo fundamental da defesa de uma relação sustentável e harmoniosa entre a humanidade e o planeta.” E lá está, além de ser um bom *copy paste*, eu não tenho qualquer dúvida, apesar de algumas declarações aqui, mas eu não tenho dúvida que continuamos a assistir a um verdadeiro *greenwashing*, ou seja, a um discurso no papel e nas redes sociais com o objetivo de criar uma imagem que não corresponde à realidade, na tentativa, provavelmente, de desviar a atenção de decisões completamente contrárias ao que significa proteção ambiental.-----

---São vários os exemplos:-----

---Não posso focar aqui todos, mas, além dos 291 sobreiros em Outiz, foram 286 na Lagoa para construir um Pavilhão.-----

---As campanhas de entrega de árvores enchem as páginas dos jornais, mas não se sabe efetivamente a execução destes programas. Não estão públicos. Provavelmente porque grande parte dessas entregas dizem respeito a ervas aromáticas. Eu repito, ervas aromáticas.-----

---Fomos também presenteados, logo após esta polémica de Outiz, com a apresentação do plano de transição energética, mas que basta comparar com as grandes opções do Plano para perceber que a correspondência é quase zero. Eu tive bastante dificuldade em

perceber onde é que o plano se encaixava nas Grandes opções do Plano. Portanto, o Plano para a transição nas grandes Opções do Plano. -----

---Nós estamos com uma crise energética em mãos. Temos milhares de pessoas que não conseguem pagar as suas contas, muito menos comprar bens de primeira necessidade. Cada vez mais precisamos de falar e priorizar soberania energética e soberania alimentar, e esta Câmara Municipal prefere continuar a proteger os monopólios da energia, que é o caso de Outiz, e a permitir que se destruam ecossistemas, que é a base da nossa sobrevivência. Se ainda não perceberam isso. -----

---E quando, tantas vezes se utiliza o interesse público, para licenciar tudo e mais alguma coisa, esvaziando a sua essência, quando se lê nas grandes Opções que “as áreas de atuação do município, em matéria ambiental, devem ser transversais e que devem contar com a participação ativa da comunidade local”.-----

---Pegando na importância desta participação ativa, e Senhor Presidente da Mesa, considerando o Regimento, eu queria endereçar aos Senhores Presidentes da Junta da União de Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz, Fradelos e Ribeirão, e às Senhoras Presidentes da União de Freguesias de Famalicão e de Calendário e da Junta de Freguesia de Vilarinho das Cambas a seguinte questão:-----

---Quando é que a Câmara Municipal reuniu com as Juntas de Freguesia? -----

---Quantas sessões de esclarecimentos foram realizadas com a população relativamente à instalação da central fotovoltaica de Outiz?-----

---E de que forma é que isto tudo foi discutido e publicitado? -----

---Senhor Presidente da Câmara, ultrapassando a questão do Decreto-Lei 72/2022 e a compensação dos 500 mil euros, que também não se sabe muito bem o que é que vai ser aplicado, tudo isto após a declaração de interesse público municipal aprovado nesta Câmara, e podendo até não me responder a mais nada, que se calhar acredito que isso possa acontecer, eu peço que tenha respeito, principalmente pela hora avançada, de me

responder - deu uma leve nota na resposta aqui aos Senhores Deputados - mas de responder quantos pedidos efetivamente para instalações centrais fotovoltaicas deram entrada na Câmara Municipal até ao momento? um, dois, três, cinco? Não sabemos. -----

---Quais os locais previstos, e quem são os proponentes? Quem são os proponentes destas propostas?-----

---Quantos mais hectares de solo vão ser transformados em manchas negras porque é isto que se está a passar e que se vai passar em Outiz?-----

---E qual será a posição, e peço que repita, porque disse que vai ser negativo, mas negativo em quê? Em todos os projetos? Quantos projetos? -----

---E para terminar, há uma rubrica, também na Grande Opção, das Grandes Opções, que diz: “proteção, conservação, valorização do património natural, aquisição de terrenos.”

Eu sou sincera, eu ainda pensei que estaria aqui contemplada a aquisição de terrenos para a criação de parques naturais, por exemplo a portela, avançar com a zona protegida das Pateiras do Ave, que se calhar agora percebemos porque é que aquele projeto nunca andou para a frente, adquirir terrenos no Monte de Santa Catarina, e para não deixar aqui que o mesmo seja novamente esquartejado, e salvar o que resta da zona verde na fronteira entre Delães, Oliveira de Santa Maria, Castelões e Ruivães. Não sei se sabe, também, o que lá se passa? E até garantir que Vermoim não perde as suas pedras com história. Mas não, afinal, a aquisição de terrenos é para cemitérios e para capelas mortuárias. -----

---Senhor Presidente da Câmara, quantos terrenos este executivo prevê adquirir para garantir, às tais gerações futuras que tanto se fala, que não terão um concelho coberto de cimento, pavilhões e painéis solares?-----

---Obrigada, é esta a minha intervenção. Mas eu queria deixar duas notas pelo que se passou hoje aqui na Assembleia Municipal, Senhor Presidente.-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Não, não pode. -----

---Senhor Presidente de Câmara, tem a palavra. -----

---**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** - Muito bem! Comecemos pelo Afonso. -----

---É bom revê-lo, novamente, e agradecer a sua preocupação, que também é a minha, a nossa preocupação quanto à Ponte da Lagoncinha. -----

---É verdade o que referiu quanto à Ponte da Lagoncinha e as diligências que eu desenvolvi com o Senhor Presidente da Câmara de Santo Tirso, como tem que ser. Como é sabido, rio Ave divide os dois concelhos. Está sinalizada o local da ponte, há uma convergência de opiniões, quer do lado de Santo Tirso, quer do lado de Famalicão, para o local da alternativa à Ponte da Lagoncinha. Está identificada. Há acordo, há consenso.

---O Senhor Presidente da Câmara esteve recentemente com o Ministro, Pedro Nunes Santos. Como é sabido, isto é uma obra nacional não é municipal. O que nós estamos a fazer, tal como Santo Tirso, para além da identificação do local, é deixar um espaço canal em sede de PDM, ele está em revisão como presumo que saiba, o espaço canal por forma a que depois se possa desenvolver a via necessária, quer de um lado, quer do outro à ponte e, portanto, o Ministro Pedro Nunes Santos ficou também de dar agora... de estudar o assunto e dizer-nos, a nós os dois, como é que pensa desenvolver esta matéria.-----

---Portanto, a nossa parte foi feita, o nosso trabalho, identificação do local por parte dos Presidentes de Câmara, e por parte dos Técnicos. Sinalizar também o espaço canal necessário e, portanto, isso está feito da nossa parte. -----

---Quanto aos fins de semana fechar a ponte a veículos, obviamente que se torna difícil. Torna-se difícil porque, como é sabido, é a única alternativa que liga, naquela zona, claro está, Famalicão, Trofa e Santo Tirso. E, portanto, torna-se difícil. Eu também gostaria muito, para ser sincero. Eu também estou disponível para assinar essa petição que tem. Estou muito disponível. Eu concordo consigo a 100%. O que é certo é que a ponte é património nacional, como é sabido também. E, portanto, e mais do que isso, ela é alternativa que temos para ligar estes concelhos. E, portanto, fechando ao trânsito como

deve calcular e compreender, era um grandíssimo constrangimento à rotina de vida dos cidadãos e das empresas. E, portanto, ela já tem a limitação no que concerne ao determinado tipo de veículo que pode lá passar, mas não podemos fazer muito mais. Mas agora estou... vi que levantou o dedo. Não pode falar aqui. Mas eu estou muito disponível para falar consigo. Portanto, é só fazer aqueles agendamentos simples, como sabe também. -----

---No que respeita à D. Sandra Pimenta, nós temos a meta das 30 mil árvores, mas é minha expectativa que até 2030 esta meta seja ultrapassada. Fica também aqui esta nota. -----

---Depois disse uma coisa que não percebi, para ser sincero. Falou em crise energética, mas está contra os painéis fotovoltaicos e, portanto, eu não consigo entender como é que se resolve a neutralidade carbónica, a crise energética sem painéis fotovoltaicos. Portanto, às tantas está meio mundo a investigar, e nós em Famalicão temos a solução. Não consegui entender. -----

---Agora, o que eu entendo e aquilo que eu disse há pouco, é que nós temos que dar o nosso contributo para a neutralidade de carbono. E este terreno, dos cerca de 79 hectares, nomeadamente que abrange Outiz e Vilarinho das Cambas, com menos o grosso desta grande parcela de terreno, das quais, como sabem, cerca de 24 hectares era uma zona inerte, não tinha árvores, não tinha absolutamente nada. E depois havia, realmente, uma parte que tinha a ver com sobreiros, uma mancha dos quais vai permanecer, mas isso é da responsabilidade da APA. Por mim, e pela Câmara Municipal, obviamente que da nossa parte se não houvesse parecer positivo da APA e do ICNF, é mais do ICNF aliás, estou aqui a confundir. Não é da APA, é do ICNF neste caso, estou a falar dos sobreiros. Do ICNF obviamente que a Câmara Municipal não prosseguia. Como sabe, teve parecer positivo do ICNF, da APA, da CCDR, da Direção Geral de Energia e Geologia. Portanto, pelo menos destes teve, que eram os necessários... ah, e de Reserva Ecológica Nacional, já agora, que também tinha este quinto parecer. Todos deram positivos. -----

---E, portanto, este, não tenho dúvidas que porventura era um terreno... eu no outro dia, na reunião de vereação, desafiei o Senhor Vereador da oposição também porque percebi que tinha sinalizado terrenos que porventura fossem adequados para este propósito. E, portanto, também aguardo ansiosamente por esse repto lançado. Mas este terreno porventura porque aos 78 temos que subtrair 24, portanto é um terreno que se adequa ao nosso mais que se adequa... mais que se adequar é o nosso contributo.-----

---Agora, nós, Famalicão, e da minha parte, não estaremos disponíveis, a não ser que sejam para o autoconsumo, como é sabido, os autoconsumos estão fora destes processos dos grandes parques para injeção na rede. Nós não estaremos disponíveis para que seja a Câmara Municipal a aprovar. Agora, como é sabido, e eu continuo a dizer que tenho muito receio desta lei, porque o que a lei diz é que as Câmaras Municipais não têm voto na matéria. É o que diz a lei, resumindo.-----

---Quanto aos terrenos, lembro que aqui há poucos anos atrás, dois, três anos, se comprou uma grande parcela de terreno em S. Miguel-o-Anjo, de proteção a uns achados arqueológicos muito, muito substantivos que lá temos. Foram muitos hectares que lá compramos, e ainda recentemente também se comprou, há uns meses atrás, um terreno em Mouquim, também para se desenvolver, entre outras coisas, um parque da freguesia. E vamos continuar disponíveis para instalar também parques nas freguesias, como é sabido, os parques têm árvores. Também não há parques sem árvores, serão arborizados. Portanto, é o que me parece mais de pertinente dizer quanto aquilo que referiu aqui.-----

---APROVADAS EM MINUTA DE ATA TODAS AS DELIBERAÇÕES TOMADAS.

---E nada mais havendo a tratar, foi dada a reunião como encerrada às três horas e cinquenta minutos.-----

-----**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**-----

Assembleia Municipal


